MARÇO

Revista Feminina

BIBLIOTHECA MUNICIPAL PAULO

ANNO VIII PREÇO 1$200 NUM. 82

Unicos depositarios para o Brasil:

Empreza Feminina Brasileira

Praça Antonio Prado
S. PAULO

(TRICALCISTAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcinas do Dr. Malcolm não são uma panacéa. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principaes assim se decompõem (Ph H2 02) Ca x (Ph 04 2 Ca 3 addicionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C|3 x 4 H 2 0) vegetal e facilmente assimilavel, constituido a fórma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph H2 02) Ca x (Ph 04) 2 Ca 3 x (Fe C|3 x H2 O).

E' uma fórma de calcificação intensa do organismo com absorpção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reas resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcia do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam apparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as **Pastilhas Malcolm** não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para dimuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que da resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escruphulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultados completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exhaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . 20$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CREANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos começar por 1|2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida S. João, 87 - sobrado

S. P. Mfg. Druggs Co.

Assignatura annual para todo o Brasil . . . . . 15$000
Assignatura com registro 20$000
Idem para o extrangeiro 30$000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOÃO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.o Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VIII | SÃO PAULO, MARÇO DE 1921 | NUM. 82

MARÇO

Os que encontram no escandalo pasto para sua fome de novidades, hom achado tiveram com um casamento livre que, em dias do mês passado, se realizou na capital desta republica de bolshevistas do ridiculo. Foi o caso que dois individuos de sexos oppostos pretenderam casar-se. Mas pretenderam fazel-o sem vãos convencionalismos, sem formulas ôcas, sem padre e sem agua benta, sem tocha a mauiganeia, emfim, — como dizem elles — com que o Estado e a Religião entenderam de dar formas de apparelhagem burocratica ao que devia ser livre como o ar, a agua e a terra. Taes bolshevistas querem tudo arrazar, para de novo tudo reconstruir, o que não se me mostra de grande vantagem porque desde que se arraza para reconstruir é preferivel, em se tratando de organizações que só os seculos podem construir, modificar apenas o que nellas ha de máu para não perder o muito mais que nellas, com suas mãos mestras de sabedoria, os seculos accumularam de bom. Entre taes bolshevistas muitos hei conhecido, ultimamente, que são de comico irresistivel. Ainda em ultima e formosa comedia de Claudio de Souza, que está creando um novo theatro brasileiro, "Os bonecos articulados", com um me encontrei que em certa scena protesta contra alguem que pretende fazer a côrte a uma sua parente casada, e respondendo-lhe aquelle que se admirava de seu protesto quando sempre o conhecera em pregações de amor livre, e coisas quejandas, replicou-lhe nosso curioso bolshevista:

— Sim, prego tudo isso, de facto, na familia dos outros...,

O de agora, porém, começou por casa, e isso, ao menos, demonstra sinceridade de convicção.

Outro conheço, ou antes tenho lido, que como um dos maiores argumentos a favor de suas theorias, pergunta num de seus trabalhos, que, por signal tem o titulo curioso: A exegese da biblia socialista — pois me parece que a biblia está ali encaixada como Pilatos no credo:

Si os animaes para se unirem não precisam nem de padre nem de juiz de paz, porque nós, homens, precisamos dessas invenciones?

Uma de minhas amigas, a quem dei a ler aquelle interessante capitulo, escreveu á margem irreverente nota, na qual dizia: "Curiosa theoria! Si os asnos zurram e esconceam porque não havemos nós de zurrar e de escoucear?"

No caso presente, porém, não podemos limitar-nos a apenas encarar o caso pelo lado facete. Não se trata de theorias, que theorias, cada qual mais extravagante e amoral, enchem as paginas da historia da humanidade. Cada individuo, por mais sensato que pareça, tem seu grão de loucura. O trabalho social é, justamente, de educar seu bom senso e refreiar seus máus instinctos. Si na maioria dos casos vence aquelle trabalho, e formam-se assim sociedades equilibradas, e que se aprouve chamar civilizadas, em muitos delles a natureza dos instinctos animaes prevalece. O meio social defende-se, então, contra aquelles perigosos insubmissos. Fecha-se dentro de leis de prophylaxia, arma-se de elementos de defesa, e acaba com elles em presidios ou hospicios, para segurança dos bons principios. E a vida social, de vez em vez, porém, é a propria historia que nos ensina, um vento de desvario apanha e dispersa os máus principios que aquelles individuos semeam, e, como o faz com as pragas, esparrama a peste por dilatados dominios. Não se póde nem se deve, pois, olhar os primeiros casos de contaminação com desprevinida confiança na estabilidade adquirida pelas sociedades seculares, outra lhe parecerá normal e san. E assim extirpados do coração humano todos os sentimentos de bondade, de piedade, de altruismo, de generosidade, de compaixão e de fé, o bolshevismo imperará em toda sua plenitude, substituindo pela formula animal da satisfacção de todos os instinctos as penas que o cerebro civilizado procura oppor aos impulsos da brutalidade. Destruida assim a parte affectiva da sociedade era preciso destruir sua força material. E abolia-se o direito de propriedade. A propriedade passou a ser um *roubo*. Roubar a propriedade alheia deixou de ser roubo para ser acção de virtude social. Inverteram-se assim todos os valores, como si de repente se tivessem aberto as portas dos hospicios e se tivesse entregue a direcção da sociedade aos maisfuriosos de seus loucos.

E' evidente que deante da posição de escravas de harem, deante da prostituição obrigatoria com que nos ameaçam, nós, mulheres, não podemos deixar de tomar energica attitude de combate, e de defendermo-nos bravamente, trabalhando no coração de nossos filhos para preparar soldados que em vez de virem amanhan decretar a prostituição de suas mães e de suas irmans e de suas filhas saibam tomar armas para defender as tradições de sua raça e a honra de seu lar, em cuja porta cruzando o aço coriscante de sua revolta, lancem aos ares o brado heroico de — **en ne passe pas.**

Ora no Brasil aquellas theorias começam a carpunteirar o horrendo cadafalso da honra e do pudor. E o caso que ora commentamos de um casamento livre, não é senão um passo mais no caminho que ellas vão traçando com os quasi diarios attentados a dynamite que os jornaes da capital da republica noticiam. E, entretanto, nosso governo sorri, descuidado, ante o mal que se alastra, como sorriu, descuidado, quando a horrenda pandemia da "grippe" nos dava azo com casos insulados aqui e ali, até que se viu a braços com o horrendo flagello quando já suas mãos não bastavam para debellal-o.

O casamento livre a que nos referimos, apezar do odio que tem os bolshevistas ao ritual, foi feito por um sacerdote daquella infernal seita. Houve, como no casamento civil — deliciosa incoherencia — uma formula, com acta assignada, e discurso do ministro casador. Ora o que ha de mais grave é que o referido ministro foi o sr. José Oiticica, professor da Escola Normal da Capital da Republica dos Doidos, quero dizer, dos Estados Unidos do Brasil!...

Em discurso que se seguiu ao acto, o anarchista professor declarou que pela primeira vez se fazia no Brasil um casamento livre, e felicitou-se com os nubentes por seu acto de superior socialismo que era prenuncio de que, em breve, vingariam no Brasil as theorias do amor livre, e de que ruiria o Estado com toda sua base hypocrita de preconceitos odiosos!...

Os jornaes tomaram o caso por thema, e emquanto uns motejavam do que elle tem de facete, outros, os conservadores, chamavam a attenção do governo para aquelle seu funcionario, remunerado e alimentado por seus cofres, que em acto publico pregava a destruição do Estado e a dispersão da familia. Lembraram ao chefe do poder executivo que aquelle professor da Escola Normal tinha a seu cargo a educação de moças que o proprio Estado lhe confiara. Não era, pois, possivel, deante das theorias que sem simulação e em altos brados elle acabava de expôr, mantel-o á frente da educação feminina, pois que coerente com suas theorias, como apostolo que se proclama, iria aproveitar-se daquelle cargo para disseminar entre as virgens que as familias, por

ANDAR 13 PRAT. 2
EST. 19 N.º de ORD.

intermedio do Estado, lhe confiam, as perigosas doutrinas do amor livre e da socialização da mulher...

Esperou a opinião publica que, deante da grita que o facto causou, ao menos uma censura merecesse o "avançado" professor. Nada... O Governo não deu ao caso importancia alguma... Riu-se, riu-se desse riso abobalhado com que os governos republicanos vem assistindo ao funeral de tudo quanto de nobreza nos legou o passado...

Em nossa ultima chronica commentamos o caso de haver o Senado da Republica enviado, officialmente, uma corôa e uma commissão ao enterro de um de seus pares a que morrera, ingloriamente, numa casa de espera-douro nos braços de uma adultera. Talvez amanhan tenhamos de commentar o acto de um Governo que manda medalha e dá "accessit" aos professores de suas escolas normaes — que passarão a chamar-se anormaes por ter pronunciado um discurso a favor do amor livre, e incitado suas alumnas á franca prostituição...

Eis ahi porque não podemos deixar de pleitear o voto feminino. Não podemos retardar nossa entrada no scenario politico nacional, pois si o fizermos só poderemos chorar mais tarde como Jeremias sobre os muros de Jerusalem destruida, da Jerusalem de nossa honra, de nossa vergonha, de nosso pudor, de nosso brio, de nossa propria feminilidade reduzida a uma expressão de animalidade inconsciente...

ANNA RITA MALHEIROS

(Collaboração exclusiva da Revista Feminina, de S. Paulo).

Maria e as Mulheres Biblicas

Podemos, finalmente, annunciar, satisfazendo a intensa curiosidade de nossas leitoras, que já se acha impressa a edição "princeps" da formosa e extraordinaria obra de Claudio de Souza, "Maria e as Mulheres Biblicas", edictorada com todo o carinho pela nossa Revista. Quasi todos os exemplares já se acham destinados aos pedidos que nos foram feitos. Podemos, apenas, dispôr de cente e poucos exemplares, e as pessoas que desejarem possuir esse primoroso trabalho devem apressar-se em enviar-nos seu pedido, acompanhado da respectiva importancia, de quatro mil e quinhentos réis.

Damos a seguir os titulos dos principaes capitulos: Do Edem ao Sinai. Sara e Rebeca. No exodo: Siphora e Phua. Myriam e Debora. Jahel, Dalila, Jesabel, Atalhia, Ruth. A mulher de Gabaa. A esposa de Jeroboam. A mãe dos sete macabeus. Bethsabé. Abisag de Sunan. Suzanna. A filha de Jepaté. A viuva de Sarepta. Esther. Judith. Herodiade e Salomé. Maria e a Odysséa Messianica. A mulher creadora do christianismo. A concepção sem macula. O exilio. Jesus no templo. As bodas de Cana. Maria na Synagoga. A Samaritana. Magdalena. O symbolo da vinha branca. Martha e Maria. Maria na Bethania. A mulher biblica no Calvario. Fim da odysséa Messianica. A Herança da mulher biblica. As modernas Jerusalens do Tango e do Maxixe...

Por este summario, vêm os leitores o enorme interesse da obra, que é escripta em portuguez purissimo, e vazada em estylo de forte colorido e riquissimas imagens.

O livro é ornado de esplendidas gravuras de quadros celebres dos museus da Europa, entre os quaes: Mantegna, Dalila e Samsão, Galeria nacional de Londres. — Van Der Werff, David e Abisag, Ermitage, de Petersburg. — Nepscher, Bethsabé, Pinacotheca, de Munchen. — Ribera, Suzanna, Museu de Francfort. — Veronesi, Suzanna, Academia S. Lucas, Roma. — Boticelli, Judith, Florença, Uff. — Donatello, Judith. — Allori, Judith, Florença, Pitti. — Veronesi, Galeria Real, Vienna. — Luini, Salomé, Vienna. Gal. Gen. — Moreau, Salomé, Paris, Luxemburgo. — Tiziano, Salomé, Roma. — Gal. Doria. — Rubens, Salomé, Dresden. — Boticelli, Santa Familia. — Arbertinell, Visitação. — Guido Reni, A Virgem. — Geraldo de la Noti, Adoração dos Pastores. — Lorenzo de Credi, A Virgem e o Menino Jesus. — Boticelli, a Virgem. — Tiziano, Magdalena. — Florença, Pitti, — Corregio, Magdalena, Roma Gal. Bodghese. — Van. Dyck, Magdalena, Londres, Gal. Nac. — Guido Reni. Magdalena, Roma, Corsine. — Greuze, Magdalena. — Van Orley, Magdalena, Londres, Gal. Nac. — Veneto, Salomé, Dresden, — Murillo, Magdalena, Madrid, Prado. — Pesalvi, Mater Dolorosa. — Beato Angelico, A descida da Cruz.

Só o ennunciado da reproducção de tão numerosas obras primas do genio humano é bastante para demonstrar quanto é modico o preço de 4$500 que estabelecemos para cada volume. E' quasi o preço que nossos leitores pagariam por uma colleção de pequenos cartões postaes com aquellas gravuras. Não se podem comparar, porém, nossas gravuras com aquellas, pois que as damos em pagina inteira, e com muita nitidez, e cada uma dellas, em avulso, vale no minimo, mil réis. Seria tambem difficil aos nossos leitores obter por outro meio aquella riquissima colleção, pois muitas das nossas gravuras não se encontram em reproducções avulsas. Além dellas, entretanto, offerecemos por tão modico preço valiosissima joia litteraria, tal é o encantador trabalho de Claudio de Souza, que foi vibrantemente applaudido no nosso Theatro Municipal pela fina flor da intellectualidade paulista.

Palavras de uma celebre artista

A signataria vem por este meio attestar que fazendo uso do seu maravilhoso "VANADIOL" em consequencia de se se sentir bastante depouperada pelo excesso de trabalho intellctual, obtve da sua applicação rapido e esplendido resultado, pois, hoje me acho completamente restabelecida, notando mesmo um vigor que não tinha antes, voltou-me o appetite e ganhei boa saude em poucos dias. Pelo que lhe é muito grata.

S. Paulo, 5-2-90.

(Primeira soprano da Cia. Eden de Lisbôa)

No prado da Moóca

Nossos divertimentos domingueiros

São Paulo, em que pese ao profundo orgulho regionalista dos seus habitantes, é uma das cidades menos interessantes do mundo. Não possue bellezas naturaes capazes de, por si só, constituir diversão para os olhos e para o espirito. Quando o paulista, do terraço do Belvedere da Avenida, que é o melhor ponto de espectação para o panorama da cidade, espraia os olhos por toda aquella amplidão ondulosa, exclama invariavelmente com vaidade:

— Que bello panorama!

Para olhos paulistas, de facto, aquellas linhas de ruas que se descortinam, aquelles parques verdes de onde emergem os telhados dos palacetes e, ao fundo, os casarões do centro commercial, devem ter um encanto todo particular, todo intimo, porque são aspectos familiares e amados. Mas para quem está habituado ás bellezas do Rio, ás formosas perspectivas das praias de Santos, não encontra nenhum encanto em S. Paulo. Aqui não ha selvas nem aguas. O aspecto da cidade, dos arrabaldes e dos suburbios afastados é monotono e triste.

Para compensar isso, deveria haver diversões de toda especie, principalmente aos domingos, quando todos necessitam ou de repouso para o espirito ou de exercicio para o corpo. Os unicos divertimentos domingueiros que têm os paulistas são os matches de foot-ball e as corridas do prado da Moóca.

As corridas, sobretudo, são interessantes. Para a maior parte do publico que alli accorre, a disputa dos pareos e as apostas offerecem sensações sempre novas e vivas. Para matar o tempo, geralmente longo, que medeia entre um pareo e outro, os olhos da gente regalam-se na contemplação das archibancadas onde se apinham as mais lindas representantes do bello sexo. Naquellas elegantes archibancadas estão reunidos todos os typos da belleza feminina paulistana. O que as torna interessantissimas é a variedade, a immensa variedade de typos. Aquellas formosas moças e aquellas distinctas senhoras são oriundas de diversas raças, e de cada uma dellas trazem certos traços raciaes inconfundiveis, um pouco attenuados — o que lhes dá maior encanto — pela acção do meio ambiente e do clima.

O espectaculo que nos offerecem os grupos de moças risonhas e de meninas gárrulas, é interrompido, de subito, pelo apparecimento, na pista, dos cavallos que vão disputar o pareo. Ha uma espectação geral. Todos os olhos convergem, anciosos, para o mesmo ponto. Os animaes partem, envolvidos na poeira... Todos aquelles cavallos, representantes, muitos delles, das mais puras raças de parelheiros, são o orgulho dos seus proprietarios; mas, na hora do pareo, são os jogadores que se orgulham delles.

REPUBLICAS ESCOLARES

UM NOVO PROCESSO DE EDUCAÇÃO CIVICA

De ha muito que, na Europa e na America, se vem estudando o melhor processo de educação civica, tornando-se isto um verdadeiro problema cuja solução ainda não foi alcançada por muitos paizes de profunda civilisação. Na propria França, que é apontada como o cerebro do mundo e onde essa questão, cuja importancia é immensa, devia estar perfeitamente estudada e assente, na propria França ainda não se considera o problema resolvido; por isso, pois, cogita-se lá vivamente de observar tudo quanto a respeito se tem feito nos paizes do novo continente onde as idéas novas têm um curso mais livre ou, pelo menos, não encontram tantos obstaculos.

DR. SAMPAIO DORIA
Director geral da Instrucção Publica

SR. J. ANTUNES
Director da escola

Ha poucos mezes um distincto professor francez, que obteve o premio de viagem, esteve entre nós, e aqui observou todo o nosso apparelho pedagogico. O seu fim era saber o que, na America do Sul, se tem feito no interesse de obter aquelle resultado.

Em S. Paulo, mais que em outra qualquer unidade da Federação, nota-se, de ha muito, um esforço constante para a diffusão da educação civica. Todos os nossos governos, a começar pelo de Bernardino de Campos, que teve como auxiliar o dr. Cesario Motta, a quem a instrucção publica deve os mais serios e fecundos serviços, têm dedicado, como é notorio, grande parte da sua verba no sentido de disseminar as escolas primarias dotando-as com os melhores e mais aperfeiçoados apparelhos. Quanto, porém, á educação civica, a despeito do muito que se tem tentado, ainda não se fez nada que guiasse á solução do problema. Tudo quanto se vem fazendo se tem limitado, em rigor, a festas, a solemnidades, a toda sorte de exteriorisações cujo resultado evidente é fornecer ás creanças uma instrucção civica. E' necessario que, á medida que vão obtendo essa instrucção, se vão tambem educando, isto é, compenetrando-se de uma porção de deveres de ordem civica, de modo a consideral-os como pratica indispensavel e indeclinavel.

Para esse fim o unico meio de que se dispunha era o livro. Ora, o livro não basta. Os meninos e meninas que frequentam as escolas publicas, mesmo os mais intelligentes e dedicados ao estudo, repellem os livros destinados a fornecer-lhes a educação civica, e se os repellem é porque não encontram nelles nenhum interesse que lhes desperte a attenção e a curiosidade. Não vá isso á conta da inhabilidade dos autores didacticos que exploram esse genero, porque entre elles é possivel que os haja habeis e dignos de leitura, mas sim á conta do desinteresse das creanças por tudo quanto não lhes falle de perto á imaginação. Não bastando o livro, era, pois, urgente que se buscasse recurso em outro processo, cuja efficacia se fizesse sentir mais profundamente que os processos inocuos que até agora têm sido postos em pratica.

O que até aqui se vem fornecendo ás creanças é instrucção, e não educação. A educação consiste na pratica de certos actos habituaes, cujo fim é dar ao individuo os elementos necessarios para a luta da vida, e a "educação civica" consiste em formar individuos que tenham o habito de praticar actos que redundem em proveito da collectividade, em formar cidadãos conscios dos seus deveres. Nesse elevado intuito, a Directoria Geral da Instrucção Publica tomou a hombros a tarefa de applicar um novo processo nas escolas de S. Paulo, instituindo em cada uma dellas uma Republica Escolar cujos cidadãos sejam constituidos pelos alumnos, e dotada da mais completa autonomia para a regencia dos seus proprios destinos. Para o custeio da "vida" de cada uma dessas unidades republicano-escolares, foi determinado recentemente pelo Congresso do Estado que seja destinada a quarta parte das taxas de matricula pagas em cada uma dellas pelos respectivos alumnos. Os membros de cada "republica escolar", por intermedio dos respectivos governos e assembléas, por elles eleitos periodicamente, regularão á vontade a applicação de taes fundos, aprendendo, dessarte, a noção da responsabilidade de cada cidadão de uma democracia no governo e conducção dos interesses da collectividade. Habituando-se, desde a escola, a praticar o voto, exercendo o direito de participar, por esse meio, do governo da collectividade de que faz parte, é certo que os cidadãos assim formados sentirão mais fortemente e com maior nitidez, a necessidade de não descurar as suas obrigações civicas, comprehendendo o mecanismo politico das democracias e tomando interesse pelo seu funccionamento.

As Republicas Escolares foram iniciadas na Escola Normal da praça da Republica e na do Braz, nesta capital, assim como nos demais estabelecimentos de ensino publico do interior do Estado. Foi escolhida a data da promulgação da Constituição da Republica para se proceder á eleição geral para a formação de "Congressos Constituintes" em cada uma das escolas.

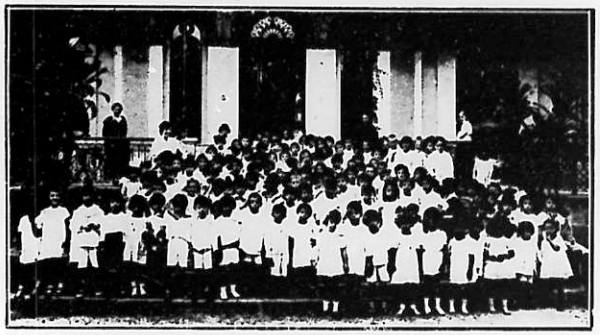
O sr. dr. Antonio de Sampaio Doria, director geral da Instrucção Publica, no dia em que se instituiram as "Republicas Escolares", compareceu na Escola Normal da praça da Republica, e, numa breve e elegante allocução, explicou aos alumnos os altos intuitos da nova instituição, conseguindo despertar, de prompto, a curiosidade de todos e a promessa tacita de desempenharem com solicitude os seus novos encargos e deveres. Deu-se inicio, em seguida, á eleição para a Constituinte, sendo as mesas presididas pelos professores da Escola e formadas pelos alumnos que para tal fim foram escolhidos pelos seus collegas.

A eleição, tanto na Escola da praça da Republica como na do Braz, correu, como era de esperar, animadissima.

Foram organisadas, na Escola Normal da Capital, quatro mesas eleitoraes, uma para cada anno do curso. As mesas foram presididas pelos lentes dr. Reynaldo Ribeiro (4º anno);

NA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL
O Congresso Constituinte da Republica Escolar, empossado á 24—2—921

O governo provisorio da Republica Escolar — na E. Normal da Capital, Presidente D. Helena Pacheco Jordão, Vice-presidente — José Maria de Barros.



Aspecto do Jardim da Infancia annexo á E. Normal da Capital.

NA E. NORMAL DA CAPITAL
No salão de gymnastica sueca (com apparelhos) Prof. D. Carmen de Barros

Aula de gymnastica no curso complementar, annexo á E. Normal da capital
Prof. D. Minervina de Carvalho

2.º anno:

Laís de Mello
Sarah Martins de Carvalho
Innocencia Amaral
M. Mercédes F. C. Rodrigues
Gilda Arantes Caldas
Irene Paes de Barros
Bertha Conceição
Francisco de Vergel'a Fusco
Dulce Ribeiro
Romeu Quaglio.

3.º anno:

Cecilia Huchembuck
Irene Martins de Carvalho
Eleonora G. Ferreira
Alzira Ferreira
Colimeria da Silva
Anna Maria Hoffman
Laura Marcondes Camargo
Edith Cerqueira Cesar
Sylvio Coelho
Alda Pereira
Gastão Pierrotti
Adelio Ferraz de Castro
Maria da Gloria Sampaio

4.º anno:

Maria C. Mesquita

professor M. Cyridião Buarque (3.º anno); professor José Ribeiro de Escobar (2.º anno), e dr. Fernando de Azevedo (1.º anno).

O regimen estabelecido foi em tudo identico ao das eleições para deputados estadoaes. Cada mesa teve tres mesarios tirados das respectivas classes.

No dia 23, ás 14 horas, procedeu-se, em todos os annos da Escola Normal, á elevação dos alumnos para membros da Assemblea Constituinte. Verificados os resultados, foram eleitos os seguintes alumnos:

1.º anno:

Djalma Forjaz Junior
Edua Escobar Pires
M. Ruth Fontes Campos
Daniel Amaral
Mary Quirino dos Santos
Haydée Camargo
M. Thereza T. C. Penteado
Helena Tolosa
Itacy Marques da Silveira

NA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL
Aula de gymnastica, no 2.º anno A do curso normal. Professora D. Carmen de Barros

Aula de musica no curso complementar, annexo á E. Normal da capital
Prof. Maestro Levy A. Costa

Myrian Rodrigues Cintra
Francisca Nogueira
José Maria Pereira de Barros
Helena Pacheco Jordão
Vicente P. Dias
Lucia Pacheco Jordão
Antonio Candido Guimarães Filho
Sergio Ribeiro
Juracy Albuquerque
Orminda Pinheiro
Zenaide Villalva
Myrene Mello
Alcyone Araujo
Maria do Carmo Valle
Odette Araujo

No dia 24, estando reunidos no Salão nobre o Corpo docente da Escola, os membros da Constituinte e ainda alguns alumnos, depois de algumas palavras do sr. Director referentes á nova Republica Escolar, procedeu-se á eleição dos membros do governo provisorio .

Foi o seguinte resultado:
Helena Pacheco Jordão, Presidente

José Maria Pereira de Barros, Vice Presidente
M. Mercêdes F. C. Rodrigues, 1.º Secretario
Vicente P. Dias, 2.º Secretario
Thesoureiro, Myrian R. Cintra

Proclamados eleitos o director deu posse aos eleitos passando a sessão a ser presidida por D. H. Pacheco Jordão.

A's 15 horas do dia 27 do mez de Fevereiro estando reunidos em uma das salas da Escola todos os membros da Constituinte procedeu-se á eleição de uma Commissão encarregada de redigir os estatutos da nova Republica.

Verificou-se o seguinte resultado:

Maria Mesquita	24	votos
Irene M. Carvalho	17	"
Lucia P. Jordão	13	"
Adelio F. de Castro	6	"
José M. Pereira de Barros	5	"
Vicente P. Dias	5	"

Aula de gymnastica na Escola Modelo "Caetano de Campos", annexa á E. Normal desta Capital

A Presidente recebeu, em resposta os telegrammas enviados a todos os presidentes nas Esco'as Normaes do Estado, com fim de communicar-lhe a posse da nova directoria do governo provisorio, votos de prosperidade das seguintes pessoas:

Maria de Lourdes Cabral, Celia Oliveira Fausto, Maria de Lourdes Pinheiro Lima, Lydia R. Cintra, Yolanda Pereira de Queiroz, Lavinia Doria, Brites da Rocha Alvares.

A 4 do corrente houve a 1.ª reunião da comm. de estatutos, com a presença do director da Escola, que forneceu as linhas geraes para a organisação do projecto de constituição, de accordo com o regulamento.

ESCOLA NORMAL DO BRAZ

São os seguintes os membros do Congresso Constituinte desta escola:

4.º anno A

Benedicta Cardoso Rebello, Amelica Nogueira, Francisca da Silveira Queiroz, Celina Wolf, Hermantina de Campos Araujo.

4.º anno B

Ruth Marcondes Trigo, Ruth Enerett Keffer, Olga Brasil, Maria Evangelina de Almeida Cardoso, Sarah Pereira Barretto.

Aspecto de uma classe da E. Modelo "Caetano de Campos", annexa á E. Normal da Capital

3.º anno A

Juventina de Oliveira Penna, Carmen Borges, Amelia Casella, Helena Leite e Silva, Ignez Bandeira de Abreu.

3.º anno B

Maria Conceição Silva, Maria Magdalena Silva, Rosina Sampaio Leal, Lourdes Pacheco, Nicolina Bispo.

2.º anno A

Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro, Amaryllida da Silva Rodrigues, Juventina Sant'Anna, Irma Caraso, Harpalyse dos Santos Cruz, Dulce Monteiro Machado.

2.º anno B

Lydia Muniz da Silva, Mercedes Bravo, Rosalina Sampaio, Raphaela Yolanda Perreti, Rita Alcantara Marinho.

1.º anno A

Amelia Giorgi, Candida Ferreira Pacheco, Albina dos Santos e Souza, Herminia Maximina Lessa.

1.º anno B

Zuleika Gonçalves Dente, Maria da Gloria Bispo, Rosina Giambrone Deléo.

NA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

Aula de Historia Geral, no 4.º anno A da Escola Normal. — Lente: Dr. Djalma Forjaz

Uma pagina feminina em versos

Damos nesta pagina alguns dos mais lindos sonetos de Virginia Victorino, que se acaba de revelar uma das grandes poetisas portuguezas. Seu livro de versos é mais um triumpho para a intellectualidade feminina que, dia a dia, vem formar novas constellações. Virginia Victorino é ainda muito moça, e solteira. Lindo futuro literario se lhe pode prever.

I

AO TELEPHONE

"Quem fala? ah! sim, és tu? d'aqui sou eu".
Começamos os dois a conversar.
A voz d'elle vibrou: foi como o mar,
Ligeiramente a minha voz tremeu...

"Venho saber se queres continuar
ou se tudo acabou, tudo morreu".
Ligeiramente a minha voz tremeu.
A voz d'elle vibrou, foi como o mar...

Respondi: "Para quê? E' melhor não".
Foi-se embora, cortou a ligação,
nunca mais veiu, — o mal que elle me fez!

Desdizer o que disse, — quem pudera!
Porque fugiste logo? Eu estava á espera
de que m'o perguntasses outra vez...

II

OS CRAVOS

Os cravos que me dás todos os dias,
são sempre eguaes. Têm sempre a mesma côr.
Cravo encarnado quer dizer "amor",
amor correspondido. Já sabias?

Mas entre elles ha um, sempre maior,
de folhas mais compridas, mais esguias.
Que quer dizer? E' beijo que me envias?
E' ternura? Não sei. Seja o que fôr.

Gosto delle. E' bonito. E' faiscante.
Dizem que dar um cravo é ser constante
Ha quem diga tambem que são aggravos...

Por mim, nem mesmo sei — vê tu que louca! —
se ao ver os cravos scismo nessa bocca,
se ao ver-te a bocca, scismo nestes cravos!

III

Mas onde foste tu, amor, aonde,
foste buscar essa tão estranha idéa?
Essa pergunta mais me prende e enleia.
Para que hei de eu falar? Anda, responde.

Nem nada existe que a minh'alma sonde;
tu não deves saber da vida alheia.
Quem mostra amor não tem ninguem que o creia.
E' bem mais verdadeiro o que se esconde.

Dizer-te o meu amor? Não peças tanto.
Era perder aos poucos todo o encanto,
Perturbam-me os teus olhos de velludo...

Já não consigo olhar-te... Que tristeza!
Acabo de te dar toda a certeza
e sem querer, disse-te agora tudo...

IV

REVELAÇÃO

Sei lá d'onde me veiu tanto amor!
Sei lá porque é que sinto esta loucura!
A minha vida era sombria e escura,
e agora é uma roseira toda em flôr!

Nada me afflige. Nada me tortura.
Canta dentro de mim, seja o que fôr!
Viver assim, contente, é bem melhor
do que andar sempre envolta na amargura

Sou feliz! sou feliz! não sei mais nada!
Ando perdida, anciosa, deslumbrada,
gosto de ti n'um doido amor sem fim!

Mas tamanha loucura, d'onde veiu?
Porque gosto de ti? E' porque és feio,
e porque nunca olhaste para mim...

V

CARTA AO MEU AMOR

Meu amôr: Acabemos se assim queres.
Amanhã mando as cartas. Afinal
és como os outros todos — um banal,
e eu serei como todas as mulheres.

O nosso amôr foi sempre desegual.
Inda has de ter saudades. Se as tiveres.
Eu adivinho-as se m'as não disseres
e hei de ficar contente. E' natural.

Já me não amas. Falo e não me crês.
Eu fico-me a pensar se alguma vez
me chegarias realmente a amar.

Parece-me que dura tanto ainda!
Porque em verdade um grande amôr só finda
quando nunca chegou a começar...

VI

Mas o que houve entre nós, tudo acabou
A nossa historia é facil de contar.
— Beijo que morre e não se chega a dar,
rosa que murcha e nunca se esfolhou.

Ai, o que eu era! o que eu agora sou!
Foi-me prendendo a luz do teu olhar;
e essa luz que me veiu alumiar,
foi a que, ao apagar-se, me cegou.

Quanto maior o amor, menos se queixa.
Eu vejo que te amei, porque soffri;
tu bem vês que esta dôr não é mentida.

E tudo o que lá vae, o que nos deixa?
— Um mysterio de menos para ti.
— Uma saudade a mais na minha vida.

A HELIOTHERAPIA

A Heliotherapia é o tratamento das molestias por meio da luz solar. E' um tratamento de uma real e difinida acção curativa, que faz do sol não somente um excellente prophylacta, mas um admiravel remedio especifico.

Este tratamento, fornecido exclusivamente pela natureza, não tem uma importancia inferior a outro qualquer annexo á alta medicina, e póde ser considerado como uma das mais fecundas conquistas da sciencia em nossos dias.

As pessoas intelligentes e de boa orientação sabem das virtudes hygienicas inherentes ao sol, e por esse motivo desejam que lhe sejam expostas o organismo e a habitação.

Panorama da Cidade Alta, Natal, Rio Grande do Norte.

O sol é microbicida, esterilisante, tonico ou vitalisador do organismo humano, educador da gymnastica cutanea, purificador de todas as impurezas que a vida repelle para a superficie do planeta.

Todas as fórmas de tuberculoses externas, chamadas cirurgicas pódem ser debelladas pela heliotherapia; della resultam as mais admiraveis curas. Nas tuberculoses locaes medicos ha actualmente, que têm posto de lado os conhecidos tratamentos classicos como injecções, cauterisações, etc.

O mais enthusiasta por esse tratamento tem sido o dr. Rollier, medico suisso, que tem obtido admiraveis resultados com os banhos de sol em tuberculoses externas. Em 1911 registou elle 269 casos de cura, sendo 221 homens e 48 mulheres. Em 1912

Nova praça Leão XIII. Natal.

enviou á Sociedade Medica de Leyssen numerosas photographias de tuberculosos dos ossos do pé complicados com fistulas rebeldes a todo o tratamento, mas que ficaram curados pelo methodo em questão.

Praia de banhos. Areia Preta. Natal (Petropolis)
Rio G. do Norte.

Entre os primeiros doentes de Rollier havia uma moça de 33 annos, com uma tuberculose ossea, que apresentava uma chaga profunda e larga, com varias fistulas na metade esquerda do thorax. Submettida ao tratamento de banhos de sol, ella se restabeleceu completamente ao cabo de cinco mezes. As fistulas fecharam e o seu peso augmentou nove kilogrammas.

Um menino de seis annos, que apresentava 34 fócos tuberculosos, adenites supurantes e fistulosas, febre alta e deploravel estado geral, submettido ao mesmo tratamento que durou um anno, ficou radicalmente curado.

Podiamos encher paginas de numerosos casos de curas prodigiosas pelo methodo em questão, que lemos em uma revista medica, mas para não alongarmos esta exposição, ficam elles reduzidos em os dous alludidos.

Panorama da Cidade Alta. Rio Grande do Norte.

Os individuos expostos ao sol, despidos, ao abrigo dos ventos e com a cabeça coberta, adquirirem mudanças da côr de pigmento em pouco tempo. Decorridos dous mezes, os morenos parecem negros, os louros têm a pelle bastante avermelhada. O aspecto geral do individuo modifica-se: musculos se reforçam, as funcções digestivas se regularisam. As fistulas ou as feridas segregam cada vez menos e se fecham, as partes osseas necroticas se eliminam expontaneamente, os glanglios diminuem de volume.

A heliotherapia faz cicatrizar as fistulas, empresta mobilidade á circulação, cura quasi completamente a ankilose, e cura a peritonite tuberculosa, e ainda certas fórmas de tuberculose pulmonar. Ella póde ser tambem applicada em numerosas lesões locaes, em todas as chagas, principalmente infecciosas, rebeldes á therapeutica ordinaria. As ulceras varicosas retiram grandes vantagens desse methodo; as queimaduras que tão lentamente cicatrizam, curam-se com mais rapidez expostas ao rei que preside ao nosso systema planetario.

Sabe-se, desde muito tempo, de um modo geral, que toda a convalescença é abreviada pelo sol mati-

nal. Os anemicos, os chloroticos, as crianças doentes por hereditariedade, os escrophulosos, os rachiticos beneficiam-se com a heliotherapia.

Os raios solares representam um verdadeiro medicamento, um remedio no sentido mais rigoroso do termo, com indicações especificas, certeza de resultados.

O methodo deve ser dirigido scientificamente. Não basta expor o individuo doente, despido, sob a acção dos raios solares e esperar a cura. O processo tem indicações e contra-indicações. Alem disso é necessario que o profissional acompanhe a marcha da cura, porquanto, podem sobrevir accidentes que imponham uma interrupção no tratamento.

As pessoas expoem-se quatro horas e mais por dia, o que facilmente supportam, porque as secções de banho de sol começam por cinco a dez minutos por dia

Natal. Oiteiros. Ramal da Estrada de Ferro Central do Rio G. do Norte.

Natal. Caes da Alfandega.

e vão augmentando gradualmente, já não fallando em outros preceitos importantes a notar ao criterio do especialista que dirige o instituto.

O heliotherapia será o methodo mais commum usado pela alta medicina, para a cura das molestias alludidas, taes são os effeitos positivos para debellar nos enfermos os incommodos de que aqui se trata.

A heliotherapia combina-se por vezes com os banhos de mar e maravilhosos effeitos têm sido obtidos nas montanhas, onde o céo puro permitte exposições quotidianas no inverno e no estio, sob a "magica lança do Parsifal celeste".

B. Jordão

BOAS FESTAS

Se pudessemos, a todas as pessoas que nos enviaram cartas, postaes e telegrammas felicitando-nos pela entrada do anno novo, responder tambem por cartas com as mesmas calorosas expressões com que a nós se dirigiram, fal-o-iamos de boa vontade. Mas, na impossibilidade de o fazer, seja-nos permittido agradecer a todos os nossos amigos collectivamente, desejando a cada um venturas sem conta e largas prosperidades.

Enviaram-nos felicitações: d. Alice N. de Almeida Prado, do Rio Claro; d. Hilda Silva, de Pouzo Alegre; sr. Durval Campos, de Recife; d. Maria José Brandão, de Villa de Botelhos; d. Rosa de Alencar Barreto Coelho, de Maceió; sr. M. C. Franco, do Rio de Janeiro; Agencia Edante, da Capital; d. Sylvia Castro, de Oliveira; d. Saltina Vieira de Moraes, de Ribeirão Branco; d. Maria Honoria Soares, de Delfinopolis; dr. Monteiro Lobato, da Capital; dr. Menotte del Picchia, da Capital; d. Nair Veiga, da Capital; d. Sybilla Schans, de S. Maria; dr. Guilherme de Almeida, da Capital; d. Altair G. Miranda, da Capital; d. Marequinhas Silva, da Capital; sr. José R. Moraes, da Capital; Israel Company Limitada, da Capital; sr. Carlos Zanotta Junior, da Capital; d. Maria José Ramos, de Quipapá, Pernambuco; sr. Vicente da S. Gomes, da Capital; d. Nicia Braga, da Capital; d. Euroina Pereira Leite, de Belmonte, Bahia; srs. Alvim e Comp., da Capital; srs. A. Cibella e Comp., da Capital; sr. Evaristo Maia, de Recife; d. Lazinha Costa, da Capital; sr. Manoel C. B. Arcoverde e d. Noemia A. Arcoverde, de Pernambuco; d. Hilda Guião Gomes de Mattos, de Paris; Escola de Aviação Curtiss, de Indianopolis, S. Paulo; srs. A. M. de Carvalho e Comp., da Capital; sr. Odilon D. Ribeiro de Moraes e d. Else Gravenstein Borges de Moraes, do Rio de Janeiro; d. Cecilia Isabel da Silva, da Capital; d. Thereza Moreno, da Capital; sr. Antonio Paulino Bezerra, da Parahyba; d. Maria Prado Garcia, da Capital; d. Amasilia Campos, da Capital; dr. Claudio de Souza Junior, da Capital; Fox Film do Brasil; srs. E. Canhil e Comp.; sr. Romualdo dos Santos, da Bahia; srs. Martinelli, Passos e Comp., de S. Paulo; American Paper Exports, de New York; d. Guiomar Lellis da Silva, de Montes Claros; dr. Cyro Costa, da Capital; dr. René Thiollier, da Capital; Mergenthaler Linotype Company de New Yory; sr. Bruno Menezes, do Ceará; d. Eunice Telles Motta do Acre.

PARA O ALBUM

de Haydée Almeida

Alegre, satisfeita, descuidosa
a vida é para ti bello jardim;
qual volavel, inquieta mariposa
vôas de rosa em rosa,
de jasmim em jasmim.

Mas cuidado, menina, quando fores
apanhar um botão:
Ai, não despertes as secretas dôres...
Tambem as flôres
têm coração.

Mas, cuidado, menina, muito siso,
cuidado e compaixão;
pois, tu, em cada olhar, em cada riso,
abres um paraiso,
matas um coração!

Jahú.

LYSIPPO FRAGA

Para o bom caminho

Amelia tinha acabado de tomar o chá na casa das suas amigas, as Vieiras. Seu mundanismo, esse outro "eu" á margem das nossas sinceridades, que é o que actúa sempre na sociedade, mascarou perfeitamente todas as inquietações e todas as secretas agitações do seu espirito...

Amelia falou, riu, disse frivolidades, essas frivolidades tão elegantemente femininas, lançou algumas perfidias á reputação de umas duas ou tres amigas, como fazem todas as senhoras, foi, numa palavra, "a de sempre".

Entretanto, ás furtadelas, umas olhadas ao relogio, ao rico reloginho rodeado de brilhantes, preso ao pulso, trahiam a procellosa maré dos seus pensamentos e o tumulto das suas idéas.

Amelia, limpando a ponta dos dedos ao guardanapo, poz-se de pé. Era tão tarde... Tinha de ir á modista, comprar uns perfumes... tomar uma assignatura de uma revista de moda... Tinha tanta coisa a fazer!...

No sarao, com entrada paga os carros e autos, o "chauffeur", vestido no seu amplo sobretudo com enfeites de pelle, descobriu-se, respeitoso, com a mão na portinhola. Sobre o estribo pousou o pé minusculo, primorosamente calçado num sapatinho de couro castanho, que era como o prolongamento, pela identidade no matiz, da finissima seda onde a luz punha reflexos...

— Para a rua de... Vá até ao Parque. Lá lhe direi a rua.

O "chauffeur" inclinou-se novamente e fechou a portinhola. Acostumado a essas "coisas" da senhora, não extranhou aquelle extravagante itinerario: de casa ao joalheiro, do joalheiro á modista, da modista á casa das Vieiras, e d'alli, quasi á noite, a um suburbio remoto da cidade, por máos caminhos e por más calçadas! Caprichos de senhora, pensou.

E o obediente rapaz empunhou o volante e sahiu na terceira velocidade, fazendo soar a buzina.

Amelia, escondida no fundo da sua linda e confortavel "limousine", muito nervosa, abriu a sua bolsa, tirou o espelho, o pon-pon de pó d'arroz, o "baton", o frasquinho de perfume e entrou a retocar a sua "toilette".

Ella ia preoccupada. Um simples "flirt", um olhar e um vago sorriso, e eis que "aquillo" parecia degenerar numa paixão, numa terrivel paixão. E a prova alli estava. Ia ella, com o coração aos pulos, encontrar-se com o homem cujo olhar a seduzira...

Amelia não pensou, não ponderou, não teve tempo de pesar as consequencias. A vertigem a attrahia. Ella sentia-se incapaz de recuar.

E o automovel, numa carreira douda, envolvido na poeira, levava-a para o sitio marcado... Ella cuidava que poderia "ser forte"...

O auto, a uma certa altura, parou.

Amelia, impaciente, perguntou:

— Que aconteceu? Que foi, Romão?

— Uma "panne", patroa. Concerta-se já.

— Que aborrecimento!

— Dez minutos, patroa.

E o "chauffeur" começou a inspeccionar a machina.

Na rua havia gritos de creanças e uma algazarra ensurdecedora.

— Que é que ha, Romão?

— Nada, minha senhora. São uns garotos que estão maltratando uma pobre creança, que se poz a chorar.

— Oh! não consinta! Coitadinha! Traga o menino para aqui.

O homem afastou-se alguns passos e voltou trazendo nos braços um garotinho, todo roto, com a gorra enterrada até ás orelhas, a enxugar as lagrimas com as costas das mãos.

Amelia olhou-o com um olhar affectuoso.

— Que é que estavam fazendo a você? perguntou com carinho.

— Estavam atirando-me pedras.

— Pobresinho! Tão pequeno que é! E de onde você vinha agora?

— Da escola.

— Tão tarde!...

— E' que a escola é muito longe.

— Onde é que você mora?

O menino disse o nome de uma rua.

O "chauffeur" interrompeu o menino:

— Quando a senhora quizer... A machina já está prompta...

Amelia vacillou uns segundos.

— Não... Vamos á casa deste menino. Suba, meu filhinho, sente-se aqui ao meu lado, ande. Como é seu nome?

O pequeno, confuso e assustado, subiu para o automovel.

Amelia, tirando-lhe a gorrinha, contemplava os seus olhos azues, muito expressivos e intelligentes, a sua pelle muito fina e córada. Oh! como parecia com o seu Henrique, o seu pobre Henrique! A mesma expressão de olhar, o mesmo geito de labios...

Aos solavancos, afunda aqui, salta alli, o auto deteve-se, por fim, á porta de um casebre onde uns operarios, em mangas de camisa, conversavam.

— Pegue, exclamou Amelia, entregando-lhe uma porção de moedinhas de prata. E' para comprar doces. Reparta os doces com sua mamãe.

E approximando o rosto do rosto do menino, accrescentou, sorrindo:

— Não me dá então nem um beijinho?

— Como a senhora é boazinha!

E o menino extendeu a linda boquinha.

Amelia poz-se a acompanhal-o com os olhos, rindo muito. O menino obliguou por uma villa escura, e ainda á esquina parou para lhe dar adeus com ambas as mãosinhas.

A senhora permaneceu uns instantes pensativa, mergulhada numa visão evocadora...

— Patroa, disse o "chauffeur", tocamos para onde a senhora ordenou?

Amelia fez um movimento, que coincidiu com um suspiro.

— Não, voltemos para casa!

CURVO NAVAS

O Mulato de Murillo

Num formoso dia de verão, lá pelo anno de 1630, um grupo de moços alegres e palreiros entrou na casa do celebre pintor Murillo. Eram elles os seus discipulos Isturiz, Prado, Fernandez, Méndez, Gonzáles e Córdoba. O dono da casa ainda estava na rua, a passeio. Sem embargo, os rapazes entraram e dispuzeram-se a trabalhar.

Approximaram-se elles dos seus respectivos cavalletes para examinar o trabalho da vespera, quando, de subito, exclamou Isturiz:

— Por Santiago de Galicia! Que aborrecimento! Qual de vocês sujou a minha palheta deste feitio?

— Não fui eu, respondeu Córdoba.

— Nem eu, accrescentou Gonzálex.

— E esta figura em minha tela? exclamou Prado. Está linda! Nenhum de vocês era capaz de fazer coisa egual. Reparem bem. E' uma figura admiravel.

E todos se acercaram da tela para examinar de perto a figura.

— Extranha coisa! falou Fernández. Quem a teria pintado?

Asturiz depois de um silencio:

— O certo é que aqui nesta casa ha algum gato escondido. Porque a figura não foi pintada por si mesma.

— A não ser que fosse o "Tombi", segundo assevera Gomez, o mulatinho...

Méndez, que, por seu turno, foi examinar a sua tela, prorompeu, de subito, em exclamações de surpreza. Uma formosissima cabeça de virgem, apenas esboçada na tela, mas de maravilhosa expressão, sobresahia em meio ás figuras que a rodeavam, com tal pureza de linhas, com tanta graça de contornos, que mais parecia uma apparição sobrenatural do que uma pintura.

— Que aconteceu? perguntou uma voz, de timbre aspero, que emmudeceu os discipulos, fazendo-os inclinar-se respeitosamente. Era Murillo que entrara.

— Vêde vós mesmo, senhor Murillo, respondeu um dos moços apontando o cavallete.

— Quem pintou esta cabeça, senhores? indagou o mestre com um rarissimo interesse.

Ante a resposta negativa de todos, Murillo dirigiu-se a um mulatinho de uns quatorze annos e interpellou-o desta fórma:

— Já não te disse que precisas tomar conta do atelier e que não deves sahir daqui á noite?

— Sim, senhor, balbuciou intimidado o menino, coçando, num gesto de embaraço, a espessa carapinha.

— Então, fala lá: quem esteve aqui antes destes senhores?

— Ninguem, senhor, ninguem, disse elle a tremer.

— Mentes.

— Ninguem senão eu, juro-o, senhor.

— Pois, ouve-me bem. Quero saber quem fez esta cabeça de virgem e todas estas figuras que meus discipulos encontraram hoje pela manhã quando entraram no atelier. Esta noite, em vez de dormir, permanecerás acordado, e se amanhã não descobrires o culpado, serás duramente castigado. Entendeste? Ouviste bem? E agora, senhores, — concluiu o mestre dirigindo-se aos discipulos — ao trabalho!

Iniciou-se o trabalho, e o atelier mergulhou no silencio.

A' tarde, ao retirarem-se os discipulos, disse um delles ao mulatinho Sebastião Gómez:

— Vê lá, Sebastião, não durmas hoje. Se não apanhar o culpado, tomas uma grande sova.

— O culpado deve ser o "Tombi", respondeu o mulatinho. "Tombi", na sua lingua, significava alma do outro mundo.

— Pois agarra o tal "Tombi", se não, estás perdido.

E os rapazes sahiram rindo.

A' noite, o atelier de Murillo, tão alegre e animado durante o dia, recahira no silencio. Sobre uma mesa de marmore ardia uma lampada, e não longe da mesa, apoiado ao seu cavallete, Sebastião estava absorto em suas meditações.

Approximou-se da virgem, que, naquella penumbra, parecia mais suave e mais bella, e murmurou:

— Antes do amanhecer apagarei todas estas figuras.

Quedou-se a contemplar a virgem, como extasiado, e

exclamou por fim: — Apagal-a! Oh! não! Elles não se atreveriam a isso, e serei eu que me atreva? Mãos á obra! Tenho tempo bastante para terminal-a.

* * *

A manhã avançava lentamente. A luz do céo, que entrava por uma janella aberta, fazia empallidecer a luz da lampada. Mas Sebastião, absorto em sua obra, nem dava conta das horas e nem se lembrava mais do castigo que o aguardava. Elle só tinha pensamento para sua arte.

De repente, a um rumor, tentou levantar-se. Era tarde. Murillo e seus discipulos entraram no atelier. Com a paleta numa mão e o pincel na outra, comprehendeu que não havia excusa possivel. Baixou pois a cabeça e esperou resignado o castigo.

Murillo, entre severo e risonho, tratando de disfarçar a sua commoção, perguntou-lhe:

— Quem é o teu mestre?

— E' o senhor, respondeu o menino com vivacidade.

— Mas eu nunca te dei lições.

— Nunca, é verdade; mas, em compensação, eu ouvia as lições que o senhor dava aos outros.

— Por Santiago! exclamou Murillo enthusiasmado. E como tens aproveitado as lições! Estou contente comtigo e gosto immenso dessa bella cabeça que pintaste. Estou emfim tão contente, que concedo tudo o que quizeres.

— Oh! senhor, se eu ousasse! falou o mulatinho cahindo de joelhos aos pés do seu amo.

— Anda, pede a tua liberdade, Sebastião, que teu amo não te negará, aconselhou Prado.

Sebastião levantou a cabeça e falou com a voz embargada pelas lagrimas:

— A minha liberdade, não, mas a de meu pae, senhor!

— E tambem a tua! disse Murillo erguendo-o em seus braços e apertando-o contra o peito. Desde hoje és meu discipulo. Ensinar-te-hei a minha arte e teu nome passará á posteridade.

Murillo cumpriu a sua palavra. Sebastião Gómez, mais conhecido pela alcunha de Mulato de Murillo, chegou a ser um dos mais celebres pintores da Hespanha.

A MULHER

Agita-se, actualmente, por toda a parte, a idéa de tornar a mulher desembaraçada, livre em seus movimentos. A idéa parece opportuna, agigantada e bella: e o bello sexo, irrequieto e insoffrido, atira-se na onda revôlta de taes pronunciamentos, que se lhe afiguram fagueiros e promissores.

In medio virtus, diz o velho aphorismo latino. Nós somos, em parte, pela nobre idéa agitada.

Entendemos, porém, que a mulher nunca deve perder o condão amistoso de ser a rainha do lar. Quando ella estiver immersa nesse mare-magnum de pensamentos desencontrados, na turba multa em que nós, a contra gosto, nos encontramos, então, só então, arrepender-se-á da leviandade tremenda de buscar, no mundo, desgostos e decepções que a nós nos amarguram!

"Mais vale um gosto do que quatro vintens", dizem.

Que succederá á mulher atirada a uma secretaria, tendo, em volta, rapazes folgazões e, muitas vezes, irreflectidos?

O professorado é, cremos, ainda, o cargo mais consoante com a debilidade e ternura da mulher.

Mesmo como advogada, medica, dentista, pharmaceutica, ella terá suas decepções...

A mulher foi dada ao homem, no Paraizo, como ajudatorio semelhante a elle.

Paulo, o grande apostolo e pensador, diz que a mulher é **vaso mulheril mais fraco**...

E é. O velho Ignacio Pereira Garcia dizia que a mulher é como o encaixotado de vidros, que teem nas faces, em visivel letreiro, este aviso: "Fragil, póde quebrar-se; não tombem!"

Atirae um ramilhete pomposo e bello de encontro ás labaredas; um beija-flor ao bando de aves de rapina, e vereis breve qual tremendo resultado de tamanha imprudencia...

Vejamos que diz da mulher o grande e extraordinario orador Alves Mendes: "Ha um ente que é a culminação de vida, porque é sublimação de amor — a mulher. A sua grandeza é tal, a sua transcendencia tamanha que tudo quanto ha de grande e transcendente houve nome feminil: ficou-se appellidando sciencia, virtude, poesia, gloria, fé, esperança, caridade — toda essa famosa e encantadora constellação moral, toda essa esplendidissima viaLactea de coisas sanctas.

O homem póde sondar os abysmos da consciencia, pesquizar as faculdades do espirito, assignalar as leis do pensamento, e, com olho de aguia, remirar todas as facetas da idéa: póde ser Kant e fazer a **Critica da Razão pura**. Póde... Porém o coração, este cego que tudo vê; o coração, este surdo que tudo ouve; o coração, este mudo que tudo diz, o coração, este mago que tudo presente, o coração, este prophéta que tudo adivinha; o coração, este pasmoso Hecla da existencia que tem gelos e incendios, lavas de escorias, paixões generosas e impulsos derrancados, esse só á mulher segreda seus mysterios. Fénelon, o mavioso Fénelon, o homem de temperamentos femininos, jamais alcançaria escrever o **Amor no Matrimonio**, de Staël, da vigorosa Staël, a mulher de temperamentos varonis.

O mundo conquista-se pela intelligencia, mas subjuga-se pela vontade. São grandes os que sabem pensar, enormes os que sabem sentir. A idéa allumia, o amor aquece; a idéa é luz, o amor é fogo; a idéa mobila, o amor funde; á idéa apura glorias, o amor opera milagres. Por isso a mulher é educadora do genero humano; por isso a mulher é mãe.

Sobre a fronte da mulher alvorejou e incidiu em cheio o resplendor da religião — porque essa fronte estava abatida, velada. Tinha fascinação plastica, mas não tinha belleza psychologica; patenteava o realismo voluptuoso do corpo, mas escondia o brilho purissimo da alma; era prazer, não era sublimidade!!

A mulher! Ella não foi creada para os reverbéros do pensamento, mas para os relampagos sublimes do amor.

Em todos os tempos, entre os povos diversos, no passado e no presente, a mulher teve e tem um papel saliente, grande e bemdicto a desempenhar: o desenvolvimento, a ordem e a direcção do lar, que é, incontestavelmente, o seu Capitolio.

Não queira, pois, ella, guindada a tão vertiginosa altura, descer á Rocha Tarpeia, onde campeiam errantes esses funambulos do pensamento, amarrados ao potro desventurado da idéa, atirados sob o garrote dos baldões horrorosos da sorte...

Os anjos, porque quizeram subir, rebellando-se, cahiram nos calabouços da perdição!

Anjos, contentae-vos com vosso céo, e de lá contemplae, sorrindo, o espectaculo que se desenrola neste labyrintho afrontoso, em que nós nos debatemos irremediavelmente...

Sêde felizes, onde estaes.

HERCULANO DE GOUVÊA

Rio Claro, 2 — 8 — 920.

DENTRO DA NOITE...

(Ao brilhante Manuel Victor)

Senhora,
Dentro da noite o teu violino chora,
Saudoso e triste...
Tudo quanto existe,
Desde os astros do céo até as flôres da terra,
Sobre si mesmo se debruça
Geme e soluça;
Erra
No ar,
Sobe da terra ao céo, desce do céo ao mar,
Uma harmonia estranha, secreta,
Que até parece, á luz ao luar,
A alma branca de um poeta,
Entre lyrios e rosas a chorar...

A vóz emocional do teu violino
Apaixonado,
Acorda na minh'alma
A lembrança dos dias aromaes
Em que eu éra menino...
Dias de enlevos, de doguras, e de calma,
Macios como um beijo de noivado,
E que não voltam mais!
Quando na graça do meu lar,
— Astro de oiro a refulgir
Nas trevas desta vida
Embalhando os meus sonhos de creança,
Minha mãe querida,
Fazia-me dormir,
A rir e a cantar
Um hymno de amor e de esperança...

...Resurge as horas mortas que eu vivi
Sonhando,
Entre musicos harpejos,
Sob o regio esplendor do firmamento a arder,
— Feliz de quem, na vida, em extases, sorri,
Gosando
A symphonia magica dos beijos
Para depois morrer...

LAURINDO DE BRITO

Destinos Irmãos

Era quasi manhã. Eu vinha, áquella hora, de um baile onde as mais amargas desillusões me esperavam. Em meio á alegria geral eu só tinha uma sensação, a sensação de uma lagrima que me inundou os olhos e ahi seccou sem rolar. Nem foi preciso enxugal-a, porque nunca tive, como então, os olhos tão enxutos e tão queimados. E foi atravez desse prisma de lagrima secca que eu via os pares dançando ao rythmo das vozes agudas dos violinos e dos soluços profundos dos violoncellos.

Eu quizera sahir d'alli, correr para a rua, respirar em longos haustos a frescura da noite, na esperança de alliviar a minha dor, que subira ao cerebro e o fazia latejar numa grande febre. Mas a minha fraqueza prendia-me alli, para ser espectador de uma trahição... A trahição tinha sido urdida na sombra, longe de mim, a principio; mas agora ella tirara deante de mim a mascara, e mostrara-se toda, affrontando-me e ultrajando-me. Eu sentia um immenso pudor... Se aquella affronta feita a mim fosse só de mim conhecida, é provavel que eu, sorrindo, me misturasse aos outros pares, deixando-me atordoar pelas danças; mas, não. Todos os olhares convergiam para mim, como a escrutar em cada um dos meus gestos, em cada uma das minhas attitudes o soffrimento que me ia n'alma. E eu delirei de vergonha e extravaguei de angustia... Quem me atraiçoara, quem me fazia soffrer, alli estava, mais risonha que as outras e mais bella que todas. As outras dançavam ao acaso das casacas que as solicitavam; mas a que me torturava, não se levantava da cadeira senão para obedecer ao desejo de um só, e só a elle se entregava, estendendo-lhe os braços nus e o collo nu' offegante... E eu alli, immovel, entre duas columnas coifadas de palmeirinhas que me serviam de moldura, era o alvo dos olhares curiosos, dos sorrisos escarminhos, dos remoques ciciados atraz dos leques...

Porque não me levantei eu e porque não sahi a correr? Que força invisivel e invencivel me retinha alli? Porque não encontrei alguem que me offerecesse mão salvadora e me dissesse: "Vem d'ahi..." E eu viria, e eu beijaria essa mão... Oh! tortura!

Só me levantei d'alli quando todas sahiram. Emquanto ouvi vozes de homens que vestiam os seus sobretudos no vestiario e a garrulice das damas emquanto se abrigavam em seus "manteaux", não tive animo de levantar-me. Fui o ultimo a sahir.

A rua já estava deserta. O ultimo auto fonfonava ao longe, quasi encoberto pela neblina.

Minha cabeça escaldava e eu affrontei o frio com a cabeça nua. Andei, perambulei ao acaso. Atravessei ruas que nunca tinha visto. Ao cabo de algumas horas, obliquei por um beco suburbano onde as casas tinham os telhados tão baixos que quasi os podia tocar com a mão. O silencio era tanto, que me parecia ouvir no peito bater o coração. Ao dobrar a esquina, seguindo um muro alto de caliça alvacenta, deparou-se-me uma tavernola com seu interior illuminado. Entrei. Tomei assento e reclamei, a uma sombra melancolica que passava, um café. A sombra trouxe-me o café fumegando numa malga e poz ao alcance da minha mão a vasilha do assucar, um assucar cor de chocolate onde as moscas se mexiam, preguiçosas.

A uma mesa immediata estava sentado um velho de longas barbas brancas, coberta a cabeça com uma boina basca. Tinha os pés calçados em alpercatas. Era um hespanhol. Sentada no mesmo banco, uma velhinha, de rosto engelhado e feições meudas, olhava-me com muita attenção, com uma expresão de humildade no semblante.

Os dois velhos já tinham, de certo, feito a sua consumação, e deixavam-se ficar alli para descançar ou porque não sabiam onde abrigar-se.

Alguem que conhecia o velho, ao passar pela mesa onde elle cochilava, perguntou-lhe:

— Então? Como foi hoje a feria?

O velho sorriu com melancolia, encolhendo os hombros, e falou com sua pronuncia aspera de aldeão:

— Como sempre... para não morrer de fome.

— Toque um bocado de flauta para nós ouvirmos.

O ancião olhou para mim com uns olhos em que me pedia o assentimento. Eu sorri-lhe. O meu sorriso encorajou-o. Elle sacou do fundo do bolso do amplo gibão um estojo onde se aninhava a flauta dividida em quatro pedaços. Era um velho instrumento archaico, de buxo amarello, com tres chaves. Com as mãos tremulas reuniu os pedaços, fixou-os bem, e, levando-o aos labios, fez uma escala chromatica para lhe verificar a afinação, e começou a tocar uma dessas melodias as-

turianas, muito ingenuas, em que se encerram o encanto e a tranquilla placidez da montanha.

Quando terminou, a velha, que se chegara mais perto delle, indagou, arregalando muito os olhos:

— De la "tierriña, eh"!

Ainda tremiam no silencio da tavernola as notas da flauta. A musica parecia evocar recantos de aldeia, fazendo surgir ante os olhos daquelles dois velhos a graça bucolica do torrão natal, sob a claridade clemente dos céos sempre azues, as encostas onde pasce o gado, a calma georgica dos cumes nevados e o manto pastoril das festas nos povoados rusticos.

A velha, que baixara a cabeça, estava pensativa. Pareceu-me vel-a enxugar uma lagrima á ponta do chaile negro. Depois de um silencio, durante o qual me levantei e puz sobre a mesa do velho uma moeda de prata, a velha perguntou de novo:

— De la "tierriña, eh"!

Eu sentei-me novamente, interessado pela curiosidade da velhinha.

O velho, emquanto ia collocando o instrumento em seu estojo, falava, dirigindo-se á vizinha de mesa:

— De modo que... paizana, não?

— Assim parece — respondeu ella. Eu sou de Onis.

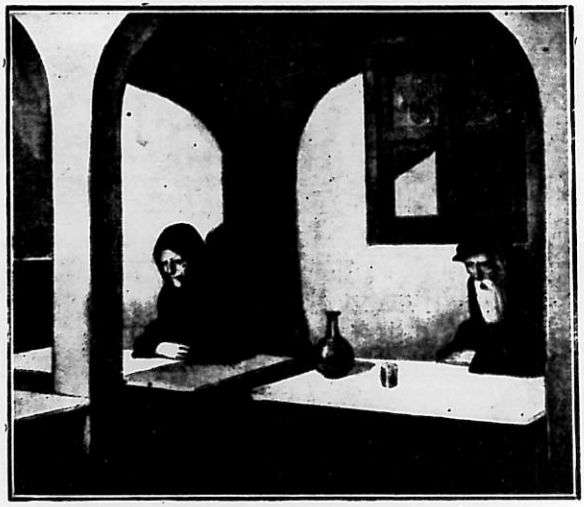
— Caramba! Que casualidade! Tambem nasci em Onis. Sou capaz de apostar que nos conhecemos.

— Não sei... Ha tantos annos que sahi de lá!

— E eu tambem.

— Eu sou Agustina Alonso, dos Alonso de Cangas.

— Tu! — exclamou, entre assombrado e commovido o velho mendigo pondo-se em pé e encarando-a fixamente. Por um absurdo capricho dos fados, eis que revivia de novo a melancolica "dolora". Eram "ella" e "elle", a mulher enamorada e o noivo ardente dos annos juvenis. Eil-os que tornavam a encontrar-se no final das suas existencias fracassadas.



Aos seus labios, entrecortadas e enternecidas, acudiam as palavras gratamente evocadas do torrãosinho amado e dos saudosos amores.

Estavam tão embebidos um no outro, que nem davam fé da minha presença.

Por fim o cruel "lembras-te?" pendurou aos seus labios um silencio doloroso.

E foi ella que o rompeu, perguntando:

— E que foi de tua vida, Julio? Que fizeste durante tantos annos?

Houve uma pausa embebida de tristeza. O ancião reunia as suas recordações.

— Já te digo. Faz tanto tempo... Embarquei, como sabes, para a America, com muitos outros, em busca de fortuna. Não a encontrei. A sorte caprichosa mete-se pelas portas de quem não a espera e não se deixa apanhar por quem a busca. Aqui vivo, aqui vou vivendo. No trabalho da lavoura esgottam-se-me as forças. Vim para esta cidade, trabalhando sempre, sem prosperar nunca. Por fim, abandonado das forças, inutil para tudo, busquei recurso em minha flauta, que me serve para chamar a attenção dos que passam. Eis ahi. Não queiras saber mais nada.

A velha tambem relatava a sua vida.

Passaram os annos desde que emigrara o noivo, e como nunca mais se soube nada delle, casou-se com outro homem.

Teve sua casa, teve familia, teve fortuna. Mas tudo se foi, tudo desappareceu. Morreram-lhe os filhos e o marido. Agustina resignou-se, para viver, a acceitar as tarefas mais pesadas. Foi creada de servir. Até estas tarefas lhe faltaram mais tarde. Emigrou tambem, cheia de esperanças. Nenhuma esperança se realisou. Nem sabia como vivia.

— E agora, Agustina, que pensas fazer?

— Já vês, Julio, esperar... esperar o que Deus mandar.

O velho permaneceu calado alguns instantes, e, logo, achegando-se a ella e tomando entre suas mãos largas e duras as mãos mirradas da velhinha, falou-lhe:

— Olha, Agustina, conhecemo-nos moços e moços nos amamos. Nada tenho para te offerecer... mas... já vês.. Com a minha flauta, que é a mesma dos nossos tempos de juventude e que eu tocava para dançares, vou ganhando a minha vida, nem sempre bem, mas ganhando... Esta flauta, que nos deu festa quando eramos moços, bem pode dar-nos o pão agora que somos velhos. O pão que ganhar reparto-o comtigo. Que te parece?

— Julio! Julio! soluçava a anciã.

E foi assim que, por um absurdo capricho da sorte, os que, quando jovens, não puderam unir-se, volveram a juntar as suas existencias e as suas miserias.

Sahiram da taverna, muito unidos um ao outro, no final da jornada da vida, o homem que não poude formar um lar e a mulher que perdeu o seu.

Na rua uma leve claridade — luz precursora da aurora — punha tintas sombrias nos seus rostos engelhados...

E eu voltei para casa, a pé, sob a neblina matinal, esquecido das minhas proprias dores e fundamente abalado pelas dores alheias.

Ha gente mais desventurosa do que eu, pensei. E foi isso que me consolou.

CESARIO MARCO

Olhos que apalpam

Julio Cesar da Silva

S. Paulo 1920

Timida, com seu ar de tapuia do mato,
Quando ao meu lado está, fica suspensa e queda:
Muda, porém, o olhar balbucia e segreda
O que a bocca não diz de receio e recato.

E esse, a cujo fulgor não ha nada que exceda,
Untuoso olhar, por bem sentir o meu contacto,
Parece ás vezes ter subtilezas de tacto,
Finuras digitaes de duas mãos de seda.

Fala-me o seu olhar com franqueza e descuido,
Tecendo em torno a mim suas tramas e enredos;
E elle envolve-me tanto em seu magico fluido,

Diz-me com tal calor os seus grandes segredos,
Que quasi o sinto á flor da pelle e quasi cuido
Que, egual á mão, o seu olhar tem cinco dedos.

O meu primeiro artigo

Assignei, datei, contemplei e reli a minha obra com immensa satisfacção. Tres paginas de minha letra, illegiveis, cheias de chamadas e de rabiscos. Mas pensei:

"Sim, passado a machina, isto dará quatro boas paginas, que, impressas, podem encher tres columnas de um jornal ou quatro de uma revista.

— Quantas copias mandarei tirar? perguntei a mim mesmo.

Encommendei dez copias a um dactylographo. O bom homem recommendou-me um outro dactylographo que tinha uma machina para polycopiar.

— E' muito mais rapido e mais barato, disse o honesto moço.

Recusei dignamente a recommendação. A despeza das copias eu podia pagar. Que era essa ninharia comparada ao prazer de uma estréa?

Eu tinha dezoito annos nesse tempo...

Dois dias depois voltei ao escriptorio do copista. Elle entregou-me um maço de papeis. Eu esperava vagamente que elle me falasse com enthusiasmo da minha novella e do meu estylo. Mas como não me entregou sinão a conta, não resisti ao prurido de lhe perguntar:

— Que tal achou a coisa?

Elle respondeu-me seccamente que foi uma das suas dactylographas que copiara o manuscripto.

— Pois bem, senhorita, falei-lhe, conseguiu decifrar a minha letra?

— Adivinhei-a em parte, disse-me ella. O seu manuscripto é horrivel...

Horrivel! senti o sangue subir á cara. O meu portuguez pareceu-lhe horrivel! Só depois é que percebi que a mocinha se referia á letra. Insisti sobre as suas impressões.

— Oh! senhor, disse ella, com desdem, nós copiamos tão mechanicamente que nem nos importamos com o assumpto. Para falar com franqueza nem sei se o seu manuscripto é uma novella ou uma poesia.

Voltei para casa. Abri as copias. Oh, desastre! Minha obra, reduzida á mais simples expressão, não occupava senão dois terços de uma pagina dactylographada. Seria possivel! Com certeza a tal mocinha comeu a metade da materia. Mas, comparando com o original, verifiquei que não. E' verdade que ella não reproduziu as correcções, as chamadas e os riscos, que occupavam tanto espaço. Ella não saltou uma unica palavra, tendo, como me disse, procurado adivinhar o que não entendia. Chegou mesmo a inventar, porque muitas das palavras da copia eram differentes do texto. Os termos que ella escolheu eram ás vezes melhores que os meus, e confesso que os conservei todos, embora um pouco humilhado em meu amor proprio literario.

A questão mais grave que se me antolhava era saber onde poderia publicar o trabalho; depois de algumas hesitações enviei-o a um grande jornal. Esperei um mez. Nada. Impaciente, dirigi-me ao redactor. Respondeu-me elle que o tinha perdido, accrescentando mesmo que o não podia publicar porque o jornal não tinha secção literaria.

Felicitei-me por ter tirado numerosos exemplares, e dispuz-me a mandar cada um a todas as revistas e jornaes da cidade. Eu devia vagamente assemelhar-me a um distribuidor de prospectos! Um dia fui de redacção em redacção saber do resultado. As respostas foram estas: um não podia acolher novos collaboradores, outro não publicava contos, um terceiro reclamava assumptos mais sensacionaes, um quarto assumptos mais alegres, e todos me pediram as mais sinceras desculpas.

Resolvi fazer-me acompanhar de boas recommendações. Em literatura, como em politica, não ha nada como o "cartucho". E munido de uma forte recommendação, apresentei-me ao redactor chefe de um magazine. Depois de ler a carta, elle foi de uma amabilidade deliciosa.

— Oh! estou encantado! Queira sentar-se.

Sentei-me. Elle tomou o artigo e leu-o até ao fim. Meu Deus! que homem delicado! A' medida que lia não deixava de sorrir e de abanar a cabeça em signal de applauso.

— Lindo! exclamou. Muito lindo!

Eu nadava em mar de rosas.

— Simplesmente, accrescentou, sempre risonho, devolvendo-me o artigo, é muito curto para uma novella e muito longo para uma noticia. Corte-o ou alongue-o, e procure-me em seguida.

Fui á redacção de outras revistas illustradas.

No "Amarello e azul" disse-me o director:

— E' interessante o seu trabalho. Vou mandar illustral-o com umas caricaturas. Fica melhor, cin? O senhor não se importa que eu supprima a metade do texto? Necessidades da paginação...

Para o "Jornal das Filhas de Deus" o meu conto não era bastante casto. Para o "Semanario dos Pandegos", não era bastante apimentado.

Finalmente o "Sorriso" recebeu o meu artigo. Já era tempo! Uff! Já começara a duvidar do meu valor literario.

— Demora muito a inserção? indaguei timidamente.

O redactor respondeu-me:

— Logo.

Sahi para a rua, altivo e glorioso. Não é preciso dizer que d'ahi em deante comprei o "Sorriso" todos os sabbados O primeiro sabbado precipitei-me sobre elle.. No segundo, ás sete horas da manhã corri para a agencia dos jornaes. A revista só era distribuida ao meio dia. Abri as paginas a tremer. Minha novella não estava nas primeiras paginas. Nada mais natural que não me dessem o logar de honra. Eu era um simples estreante! Não estava tambem no meio, porque essas paginas eram ocupadas com illustrações. Como! Não estava tambem no fim! Com receio de ter me enganado, recomecei a pesquiza desde as primeiras paginas, verificando se, por acaso, duas paginas não tinham ficado coladas. Rendi-me á evidencia. Ora! Não havia nada de extraordinario nisso... Talvez o excesso de materia. Ficou para o proximo sabbado, pensei.

Não sahiu nesse sabbado nem nos outros. Decorreram quatro mezes. Eu tinha-me tornado o mais fiel dos

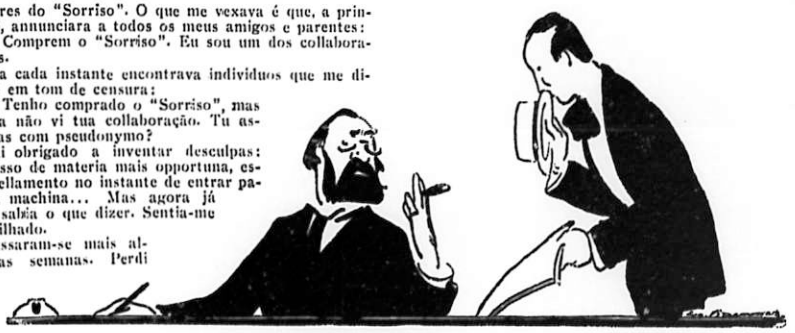
leitores do "Sorriso". O que me vexava é que, a principio, annunciara a todos os meus amigos e parentes:

— Comprem o "Sorriso". Eu sou um dos collaboradores.

E a cada instante encontrava individuos que me diziam em tom de censura:

— Tenho comprado o "Sorriso", mas ainda não vi tua collaboração. Tu assignas com pseudonymo?

Fui obrigado a inventar desculpas: excesso de materia mais opportuna, espastellamento no instante de entrar para a machina... Mas agora já não sabia o que dizer. Sentia-me humilhado.



Passaram-se mais algumas semanas. Perdi toda a esperança, e preferia dizer aos meus amigos: "Retirei o meu artigo".

Já não comprava mais o tal jornaleco. Ora, sete mezes depois da minha visita á redacção, quando me dirigia ao meu dentista, encontrei um camarada, que me diz:

— Acabo de ler umas coisas tuas no "Sorriso".

Oh! que emoção! Corri á agencia de jornaes. Era verdade! No fim, a um canto da pagina, minha prosa lá estava, em typo miudo, occupando uns dez centimetros da columna. Ora! que me importava o logar? Meu nome alli estava, bem claro, em "caixa alta". Como eu estava glorioso! Parecia-me que os transeuntes se voltavam para olhar para mim e cochichavam: "E' elle o autor do artigo que sahiu no "Sorriso". Enfiei a revista na algibeira e dirigi-me a outra agencia:

— O senhor tem ahi o "Sorriso"?

— Tenho, sim, senhor.

— Vende-se muito essa revista?

— Não. A sua venda cahiu muito.

— E o numero de hoje? Que tal a venda?

— Não se venden nada. Revista mal feita, sem interesse.

Sahi triste. Vinte passos adeante, perguntei a outro vendedor:

— Tem o "Sorriso"?

— Já se exgottou.

Já se exgottara! Que successo! Num dia de venda já não havia mais nem um exemplar naquella agencia! Quasi abracei o homem.

— Vende muito, não?

O homem explicou:

— Só recebo um exemplar, para amostra. Para falar verdade, nem sei se o vendi, parece que se perdeu.

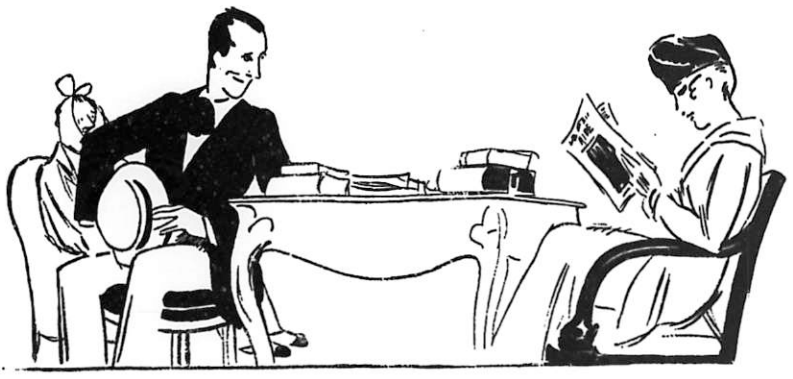
Acabrunhado, guiei para o meu dentista. Subi a escada. Na salinha de espera uma mocinha estava sentada. Deante della, sobre a mesa, havia algumas revistas illustradas, e entre suas mãos, adivinhem que revista estava? O "Sorriso"!! Minha emoção foi immensa quando percebi que ella estava quasi chegando ao meu artigo: sim, porque, do logar em que eu estava, via a revista pelas costas e sabia que ella corria os olhos pela ultima columna, na parte de baixo... Ora, era exactamente alli que estava a minha obra-prima e fulgurava o meu nome. Eu, já se vê, não tirava os olhos della, procurando na sua physionomia as diversas phrases da impressão... Houve um momento em que a moça sorriu. Sorriu, palavra! Foi com certeza no trecho final, que é tão interessante! Oh! triumpho! Não sei o que me impediu de gritar-lhe:

— Esse conto é meu!

O dentista abriu a porta. A moça levantou-se, compoz as saias, que tinham ficado um tanto arregaçadas, abandonou o jornal sobre a mesa murmurando: "Muito engraçado", e passou para outro gabinete. Cheio de orgulho, peguei a revista.

Oh! que decepção! Era um velho numero!

SERGIO



A visita de SS.A.A.

Conde d'Eu e D. Pedro

S. S. A. A., acompanhadas dos representantes do nosso governo e de altas personalidades da sociedade paulistana, em visita aos nossos estabelecimentos de ensino.

Como era de esperar, mostraram-se calorosas as sympathias com que foram acolhidos nesta Capital os principes, que estiveram por tantos annos exilados da patria, e que agora voltam a ella e podem agora novamente installar nella o seu lar. A Republica já não podia temer, por parte da nobre familia banida, nenhum gesto, que porventura fizessem, attentatorio á sua segurança e estabilidade. A Republica, a despeito dos seus máos governos — tão máos, que nenhum povo, a não ser o brasileiro, os teria tolerado, e nenhum paiz, a não ser o nosso, lhes teria resistido — está consolidada; a escassa minoria que a dirige, é exaltadissima no interesse de a defender, e o povo acceitou-a, resignado, curvando a cerviz ao pesado jogo. E assim, aos boléos, aos bordos, guinando ora de um ora de outro lado, ora avançando com certa impavidez, ora retrocedendo lastimavelmente, vendo diminuir cada vez mais o seu credito e augmentar cada vez mais e de uma fórma assustadora os seus compromissos, appellando mais para a Providencia, que a protege, do que para os seus paredros, que a retalham, a nossa patria ahi está, como présa facil, exposta ás mãos dos ambiciosos e esquiva ao carinho dos que verdadeiramente a amam. O povo, cuja altivez se tornou tradição, cujos actos de heroismo e abnegação enchem as paginas da historia, o povo, que, antes, era tão cioso do seu brio, da sua dignidade e da sua honra, é hoje, consoante a opinião de quantos acompanham de perto a surprehendente transformação por que tem passado, um rebanho submisso, que se deixa conduzir pelo cajado do pastor e que se deixa tosquiar, sem protesto, sem revolta e sem queixa. Nestas condições, não é de admirar que a Republica se consolidasse, não porque tenha solidas as bases, mas porque não ha mais vontades fortes que contra ella se rebellem. Pelo mal da situação, a Republica, verdade seja, não é responsavel; as leis, sobre que se baseia, são adeantadas. A responsabilidade da situação incerta e obscura em que nos encontramos só cabe aos nossos homens de governo.

Aspectos da visita de S. S. A. A. a S. Paulo

Seja como for, a Republica nada tinha a temer por parte dos representantes da familia imperial, que, como é notorio, nunca tiveram velleidades de restauração e que acceitaram o banimento como um facto

O conde d'Eu e o principe D. Pedro.

consummado e indiscutivel. O que elles fizeram no seu exilio foi — o que ninguem os poderá censurar — chorar as saudades da patria querida, interessar-se pelas suas coisas e pelos seus homens e viver intensamente das suas recordações. Os principes que nos visitam, são, por todos os titulos, dignos do nosso respeito e do nosso amor. O povo, que os acolheu, demonstrou bem alto o quanto lhes quer, e acompanhou-os de perto cercando-os de uma quente atmosphera de sympathias sinceras.

E nem podia deixar de ser.

E' voz corrente que os representantes da nobre familia, que, durante tantos annos, dirigiram o paiz para os mais altos destinos e criaram possibilidades para o seu maior progresso, vêm definitivamente estabelecer a sua residencia no Rio de Janeiro. Louvada seja essa resolução, porque a permanencia dessa familia entre nós, dessa familia que é um exemplo vivo da honra, do valor e da abnegação patriotica, dessa familia contra a qual nunca foram atirados labios que não ricochetassem contra os seus difamadores, dessa familia que construio para a patria bases tão solidas que ainda não foram abaladas, a despeito da teimosia com que o tentam fazer os seus demolidores, a permanencia dessa familia entre nós, diziamos, tem sobretudo o merito de inspirar, pelo exemplo que deram, sen-

Aspectos apanhados na egreja de S. Bento nas solemnes exequias, mandadas celebrar pelas senhoras paulistas.

Os illustres hospedes em companhia da commissão, de senhoras que promoveu as homenagens á memoria de D. Pedro II.

timentos de honra aos nossos dirigentes. Estes, por muito que se descuidem das coisas do nosso passado, por mais que vivam deslumbrados do muito que já valemos, por mais que desprezem as novas tradições representadas por factos gloriosos e pelos nomes dos varões illustres.. hão de certamente saber que o conde d'Eu foi um bravo soldado e um dos mais brilhantes veteranos da guerra do Paraguay e que a princeza Isabel foi quem limpou da patria a nodoa que a enmegrecia, creando, com o seu gesto, a mais gloriosa das datas nacionaes.

O conde d'Eu e principe D. Pedro, acompanhados dos representantes da nossa alta sociedade.

POSIÇÃO SOCIAL DA MULHER

A maior parte das mulheres acceitam, sem constrangimentos, a posição que se lhes tem sido imposta atravez dos seculos, posição ridicula de subalterna, que a prende numa eterna escravidão, sob o pretexto de fazel-a tão sómente o anjo do lar. Mas isto é monstruoso, é indigno; é preciso que se desfaça de uma vez essa cadeia que lhe vem tolhendo os passos; é preciso libertar a mulher, como foi preciso libertar os escravos; é necessario deixal-a caminhar com desembaraço na conquista dos seus destinos.

Sabemos que, nas cavernas das edades primitivas, a mulher, como archanjo luctador, combatia as féras que estazavam a sua prole, servindo-se do machado de silex; e conhecemos a lenda das Amazonas do Thermodonte, essas intrepidas guerreiras que, segundo narra a lenda, queimavam o seio direito, para melhor atirarem com o arco.

A' sahida da egreja de S. Bento

Innumeras têm sido as provas que, desde as mais remotas éras, a mulher vem dando de seu valor, de sua intrepidez, de sua coragem. Porque, então, nos determos, nós outras, á mercê do ostracismo a que nos condemnaram nossos avós? Porque nos conservamos na posição ridicula e grosseira de escravas ou de bonecas enfeitadas?

O avelludado ocio caseiro ou social ao qual se entregam as nossas patricias, deve ser posto á margem, e todas, unidas e fortes, renegando o tolo papel d "melindrosas", devemos procurar desempenhar o verdadeiro papel de mulher: lutar ao lado do homem como sua igual e defender ardorosamente os nossos direitos politicos e sociaes, tomar parte em todos os misteres e encargos da vida e educar nós mesmas os nossos filhos.

As mulheres são capazes de muito, de tudo, e, em querendo devéras, poderão num curto espaço de tempo, aparelharem-se com as das nações de além mar.

Trabalhemos, caras patricias, olhemos com interesse para o lado real da vida, entreguemo-nos á estudos sérios, não hesitemos em tomar para cada uma de nós uma profissão que nos garanta uma independencia futura e, sobre tudo, demos ás nossas filhas uma educação solida baseada em sãos principios de moral e de religião, ensinemo-lhes os bons costumes de que tanto se resentem as jovens actuaes, e façamos-lhes comprehender o verdadeiro papel da mulher honesta e bôa.

Assim, contribuiremos e muito para o progresso do "feminismo" no Brazil, teremos a satisfação de ter feito alguma cousa para o bem commum e havermos comprido o noso dever, collocando a mulher no logar a que tem direito.

Mas, emquanto "o groso da legião feminina" se conservar indifferente e encarar com menosprezo o problema do "Feminismo" que, nas nações civilisadas, vai tomando proporções espantosas, continuaremos, por força, na nossa ridicula posição de subalternas, ligadas ao homem pela dependencia de seu dinheiro, quando o devemos ser unicamente pelo amor, delle nada querendo ou carecendo senão que seja o pai de nossos filhos, o nosso companheiro nos diversos mistéres da vida.

Comtudo, não esmoreçamos, caras leitoras, tenhamos perseverança e continuemos a trabalhar, certas da victoria que, mais hoje, mais amanhã, será nossa. E' que na terra não ha impossiveis.

Diz o proverbio: "das difficuldades nascem os milagres" Confiança, pois! Mas ficai tambem certas que sem o trabalho e a perseverança nada se consegue.

ODETTE DONAH

Pedra Branca, Minas.

A MULHER

E A ACADEMIA BRASILEIRA

Numa das sessões do mez passado, da Academia Brasileira, foi lida uma eloquente exposição do sr. Magalhães Azeredo, enviada de Roma, a proposito dessa questão, suscitava já ha annos por Lucio de Mendonça, sobre se devem ou não as mulheres fazer parte daquella douta aggremiação. Lucio de Mendonça, quando foi da fundação da Academia, propoz que tivessem assento nella tres mulheres, que eram Julia Lopes, Julia Cortines e Francisca Julia, não tendo vingado a proposta sob pretexto de que a Academia Brasileira fora fundada sob os moldes da Academia Franceza.

Vem á baila novamente a questão, e exposição do sr. Magalhães Azeredo é absolutamente razoavel. Eil-a:

"Refere-me dahi um amigo que se discute, não pela primeira vez, se as mulheres são elegiveis para a Academia; e pergunta-me o que penso do caso. Não se discute isso na Academia mesma, ou na imprensa. Mas, pois que é solicitada a mi nha opinião, dou-a de boa vontade.

Se escriptoras brasileiras podem pertencer á Academia Brasileira? Parece-me que formular a pergunta é responder-lhe. Não existe nos nossos estatutos artigo que as exclua. E que existisse! Deveriamos supprimil-o.

A questão é muito simp'es. Não nos remontemos da sua simplicidade a uma controversia scientifica ou pseudo-scientifica, de qualquer modo abstrusa e insoluvel, sobre as aptidões do cerebro feminino. Digo isto, méra digressão, porque ainda ha poucos dias, assisti, no bar de um hotel, a vehemente debate, com grandes citações, sobre a possibilidade do genio criador das mulheres. Fiquei a cogitar, emquanto os palradores se escandeciam e exaltavam, que a difficuldade preliminar estava em definir o que vem a ser genio criador... Não póde elle, em summa, tambem revelar-se em obras essencialmente subjetivas, em interpretações superiores de estados d'alma — na elegia, no lyrismo puro? E então, mesmo deixando de lado os exemplos classicos, mas não unicos, de Madame de Staël e George Sand, porque se negará genio criador a Eugenia de Guérin, a Elisabeth Barret Brognign, a Luiza Ackermann, a condessa de Noailles, a Amelia Guglielminetti? Ainda ha pouco eu lia "Le Jardin Clos", de Isabel Kaiser, poetiza suissa, da qual nunca ouvira o nome; e acho que ella occupa logar de relevo na poesia franceza contemporanea. Sem duvida, ninguem porá no mesmo plano o mundo gigantesco, gerado por Miguel Ange'o, na Capella Sixtina ou na dos Medicis, e uma série de pequenos paineis japonezes; mas o genio criador não póde eliminar tambem estes?

O lindo Salomão, de dez mezes, filho do sr. cel. Brigido José Bernardes e d. Maria José Lemos. Passos, Minas.

Mera digressão, repito. Que os proprios bancos da melancholia "aula" do Syllogeu se desmandibulariam em gargalhadas homericas, se alguem lhes fosses sussurrar que para entrar na Academia é necessario posuir genio criador...

Explicado isto, que barreira se ergueria contra a elegibilidade das escriptoras brasileiras? Não vejo outra, além do egoismo masculino — e em singular atraso com os relogios da nossa época. Podemos lastimar ou applaudir que as mulheres se hajam tornado concorrentes dos homens numa infinidade de carreiras e funcções sociaes; que pretendam, e em alguns paizes já teem conquistado, o direito do proprio suffragio politico. E' questão de temperamento... E a terrivel, formidavel maçada do feminismo a todos nós terá dado enxaquecas violentas, entre os golde café e o fumo dos cigarros, depois de muitos jantares mundanos...

A talentosa conferencista e escriptora rio-grandense d. Andradina de Oliveira.

Mas se ha dominio, cujo ingresso em era alguma se haja vedado ás mulheres, é o da literatura, o da arte. Ora, as que se distinguem nelle, porque deverão renunciar aos mesmos premios, ás mesmas fórmas de consagração, com que se decoram os homens?

Porque não ha de estar na Academia a mais illustre das nossas escriptoras, d. Julia Lopes de Almeida? Porque não teria entrado a insigne poetisa, recentemente desapparecida, Francisca Julia da Silva? Porque não entrarão algum dia Julia Cortines, Zalina Rolins, Maria Eugenia Celso? Não atino com razão séria, que as exclua.

E como as mulheres possuem em maior grau que nós — é incontestavel — o senso concreto e pratico do detalhe, a collaboração de duas ou tres academicas faria, muito provavelmente, adiantar de modo extraordinario os trabalhos da douta companhia. Além de que contribuiria para accentuar e polir ainda um dos aspectos mais sympathicos do instituto — que é ser um "salão", um "salão" de intellectuaes bem educados, que, como tal, nestes vinte e quatro annos, já salutar influencia tem exercido na urbanidade e na cordialidade das relações literarias.

Haveria os inconvenientes... tudo tem seus inconvenientes neste mundo. Haveria uma porfia tremenda de quantas senhoras e senhoritas tivessem atirado aos prelos um folhetinho em prosa ou em verso cada uma, á caça das vagas que se verificassem, em particular das primeiras, por se estar em todo o prestigio da moda... Haveria

A graciosa e intelligente Delilah, de 2 annos de edade, filhinha do sr. Raymundo Cintra e d. Sinhasinha Cintra.

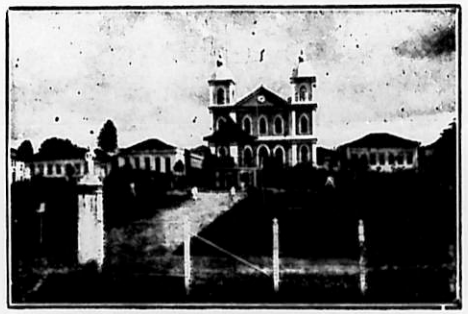
— peor — a porfia vertiginosa de outras senhoras e senhoritas em atirar aos prelos outros folhetinhos em prosa ou em verso, afim de se habilitarem para a porfia anteriormente dita... Mas tudo isso já temos entre os homens!

Haveria ainda — affirmarão alguns — uma aggravação pavorosa da cabala... que para cabalar é que ninguem lhes negará, a ellas, genio criador! Veriamos em movimento as molas mais pujantes e as mais subtis agulhas da engrenagem social — pressões politicas, até hierarchicas, empenhos de familia, assedias de amizade — e os sorrisos mais ternos, as palavras melodiosas, as lisonjas mais insinuantes, e mais etheticamente requintadas — para que á senhora A ou á senhorita B coubesse a honra de occupar uma cadeira vacante. Mas tudo isso já temos visto feito por homens, e solicitado por homens, em proveito proprio!

Va'e tanta pena um logar na Academia? póde ser que não — segundo um criterio muito transcendente. Mas sempre valerá, para as lindas vaidosas, tanto ao menos como um bello chapeu de Suzanna Talbot, um sumptuoso vestido de Lanim. Só os divertimento, a folia, de adaptar aquelle estupendo uniforme ás exigencias da "toilette" feminina! Que insomnias deliciosas para ellas — e torturantes para as costureiras!

De resto, salvo na figura psychologica e na graça dos recursos, não creio que a cabala possa chegar mais longe do que já temido. E' velho, é chronico o espectaculo dos telegrammas urgentes a voar sobre terras e oceanos pedindo votos, apenas qualquer de nós fecha os olhos no somno eterno... O ultimo achado, o "succo" da cabala, consiste em pedil-os — não já accidentalmente, em palestra ou carta, o que nada teria de censuravel — mas formalmente, officialmente, sem haver vaga nenhuma! Paciencia, se, em torno dos nossos feretros ainda abertos, adejaram, com os corvos feios a cujos grasnidos já nos habituamos, algumas gralhas, que, uma vez ou outra, serão bonitas e elegantes. Com o que ellas não resuscitarão os mortos — era o que faltava, para ellas sobre tudo; — mas divertirão os vivos. E já não será pouco!

Remedios, para isso? Dois.



O jardim publico e a egreja da Matriz, de Passos, Minas.

O primeiro é applicar ás escriptoras a norma, que deveriamos seguir com os escriptores: eleger só o merecimento real e provado. O segundo é ajuntar um artigo aos estatutos, limitando o numero de logares accessiveis ás escriptoras. Eu proporia quatro, no maximo. Calculo muito justo e legitimo, pois que a proporção dellas entre os que escrevem no Brasil, não excede, se é que attinge, dez por cento - quatro por quarenta. Roma, 19 de Dezembro de 1920. — Carlos Magalhães de Azeredo."

Em seguimento á representação do Dr. Carlos Magalhães de Azevedo, sobre a entrada de mulheres para a Academia de Letras, foi enviado a S. Ex. por O. Bertha Lutz, presidente da Liga para a Emancipação Intellectual da Mulher, o seguinte officio:

"Sr. ministro. — Tomando conhecimento da acção de V. Ex. como membro que é da Academia Brasileira de Letras, sobre a entrada de mulheres para o numero dos quarenta da communidade, bem como da brilhante justificativa venho trazer a V. Ex. os agradecimentos da Liga pela Emancipação Intellectual da Mulher. — E, já que V. Ex. se collocou em terreno elevado e superior, ha de permittir que faça sentir a injustiça da restricção a quatro logares, pois viria collocar mais uma vez a mulher na situação de inferioridade, na qual, dadas as provas que vem fornecendo, seria illogico mantel-a. Nos Estatutos da Academia Brasileira de Letras não existe artigo que impeça a candidatura da mulher a sua eleição. Não teria, pois cabimento introduzir agora, em uma época em que a mulher tanto se eleva e se impõe ao mundo inteiro, nos Estatutos da Academia uma restricção numerica, como se houvesse a receiar da sua companhia em numero elevado... Não fôra, Sr. ministro, a comprehensão e o espirito culto de V. Ex. não ousaria esta Liga fazer as considerações acima enunciadas, no momento em que V. Ex. toma uma iniciativa de tão grande alcance e tão amp'a repercussão. Receba V. Ex. mais uma vez, repetimos, os nossos agradecimentos, profundamente sinceros, pois que a representação de V. Ex. vae abrir discussão no meio, chamando a attenção para o caso, facto esse que não poderá deixar de ter consequencias favoraveis á mulher. — Saudações."

SAUDADE...

(A meu Esposo)

Quando elle falla na filhinha morta,
Uma tristeza lascinante o invade...
Uma ruga cruel, a tez lhe corta
Ao escutar a voz dessa saudade...

Vê-a assomar risonha, á minha porta,
Revolta a cabelleira... e tem vontade,
De unil-a contra o peito que supporta
Essa dôr que o feriu, tão sem piedade!

Ouve-lhe o riso estridulo em falsete...
O rumôr dos seus passos no tapete...
O olor do seu vestido inda persiste...

Mas, quando vae ancioso levantar-se,
Vê a sombra da morta evaporar-se...
—E a sala volta ao seu silencio triste...—

ISABEL VIEIRA DE SERPA E PAIVA.

1920 — 25 — Nov.º — S. Paulo.

A MORTE DA BORBOLETA

(A Stella Wanderley).

Pelo jardim inquieta, doudejante,
Acariciando o calice das flores
Ella não descançava um só instante
Na expansão dos seus multiplos amores.

Mas naquelle girar leve e constante,
Do sol exposta aos rutilos fulgores,
Vae-se-lhe o alento e exhausta, agonisante,
Cae sem mover as azas multicores!

Chegam suas irmãs celeres voando,
E immoveis ficam tristes, deparando
Este quadro de dor que as desconforta:

De um pyrilampo tremulava um cyrio
E sem consolo, amargamente um lyrio
Chorava ao pé da borboleta morta.

CAROLINA WANDERLEY.

Natal, 1920.

Quadrado para incrustações, tamanho natural. Engrêlure estreita á jour.

A renda Princeza

Para a sua execução emprega-se o cadarço princeza de diversos modos. A's vezes é unido e tecido sobre um cordão que o faz sobresahir em relevo. Neste caso a renda se apresenta com relevos muito accentuados.

Outras vezes, o mesmo cadarço com pequenos ilhozes.

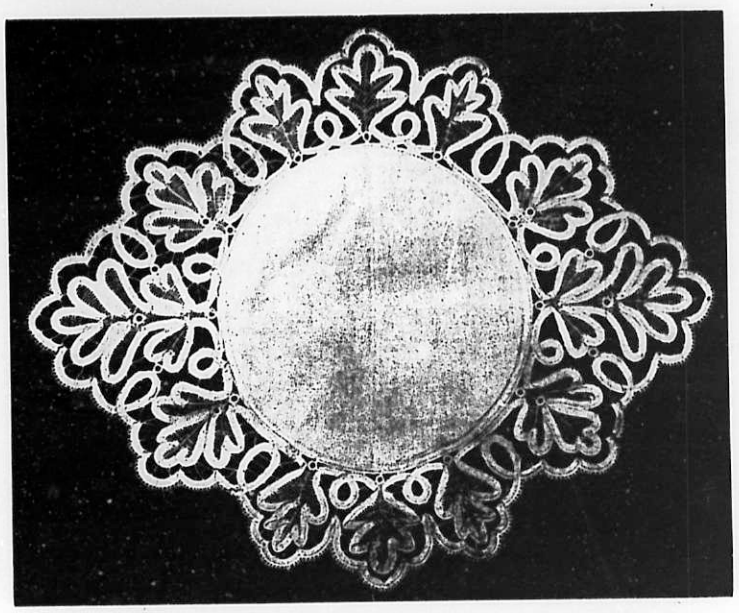
Enfim, sendo renda princeza, emprega-se o cadarço princeza para a sua confecção.

Executam-se diversos modelos, muito em uso agora, dos quaes exhibimos aqui algumas gravuras.

Para a renda princeza, empregam-se bridas festanadas, com picots.

CENTRO DE MESA

Executado em renda princeza com bridas festonadas com picots; cinco quadrados são reservados na renda para serem confeccionados em renda de Veneza, mediante modelos differentes, a



Centro de mesa oval.

renda de Veneza dos quadrados não deve ser muito fina afim de que possa combinar com a renda Princeza, que apresenta sempre os seus motivos em relevo. Não será necessario insistir sobre a riqueza do modelo, deixamos isso ao bom gosto das leitoras.

LENÇO

Ornado por um cadarço estreito ajourado; ponto de tulle duplo em uma parte dos motivos e bridas com circulos nas outras.

QUADRADO

Com um desenho um tanto symetrico, executado com um cadarço estreito ajourado. As partes do motivo são reunidas entre si por bridas com picots.

Esta especie de quadrados é muito util para ser applicada em cobertas de poltrona, guardanapos, centro de mesa etc.

Lenço, ornado com engrelure estreita á jour.

Enviamos do centro de mesa o desenho por 3$500; de lenço, por 1$200 e do quadrado por 1$000.

CENTRO DE MESA OVAL

Executado com um cadarço princeza largo e mais espesso, somente com uma das orelas em relevo.

Vemos que o cadarso empregado é muito simples e o desenho é o menos complicado possivel; entretanto a guarnição é rica e de excellente effeito.

No interior das folhas pode-se executar, á vontade, pontos á fantasia.

COBERTA DE BUFFET

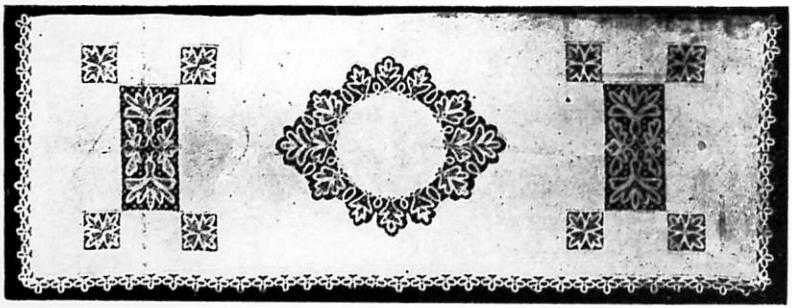
Em fazenda branca, ornado com renda princeza. Esta é executada com um cadarço proprio tambem largo. O centro não é mais que a repetição do centro de mesa; á direita e á esquerda ha um rectangulo em cujas pontas se applicam pequenos quadrados executados com a mesma renda. Observareis que nos rectangulos, os intervalos são preenchidos por bridas formando os raios de rodas.

A renda que orna esta peça apresenta a forma de trevos e é executada com o mesmo cadarço.

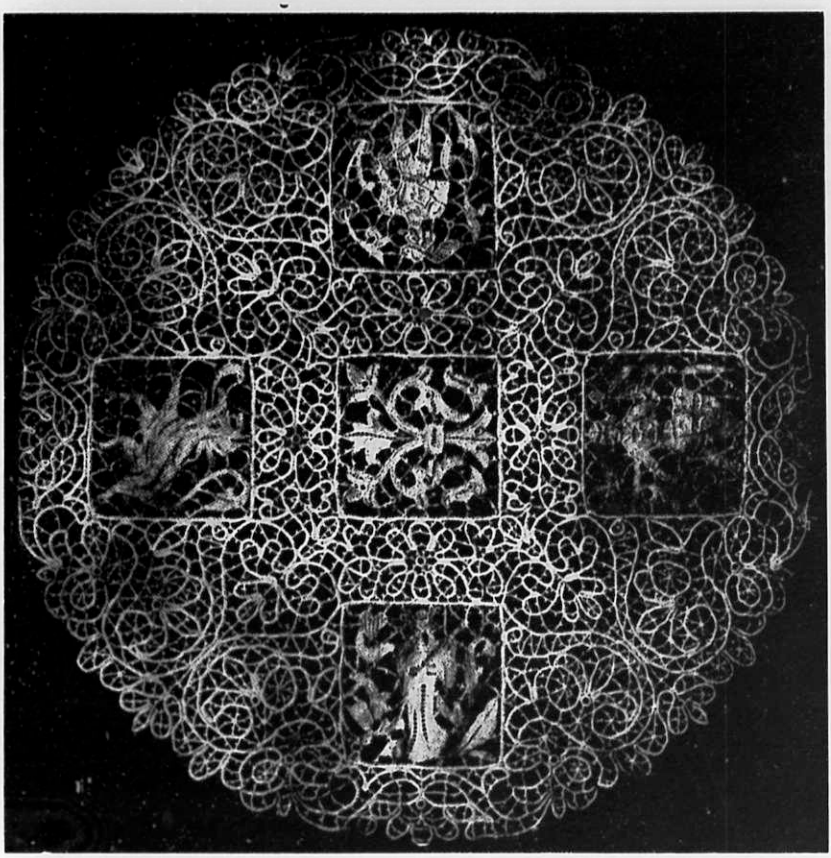
Não nos cançaremos de chamar a attenção das leitoras para os modelos com que ornamos as nossas noticias ácerca de bordados, porque, dispondo, no genero, de uma immensa variedade, temos o cuidado de escolher os que nos parecem mais interessantes, mais originaes e, sobretudo, mais distinctos.

A renda princeza já é, sem duvida, conhecida das nossas leitoras porque a ella já nos temos referido por diversas vezes. Voltamos hoje ao assumpto e cremos que, ao fazel-o, vamos ao encontro do desejo das leitoras que se interessam por este genero de trabalho.

No proximo numero trataremos da outra materia, que vae, por certo, despertar a curiosidade das leitoras.



Cobertura de buffet.



Riquissimo centro de mesa em renda Princeza (facet estreito) com incrustação de quadrados Veneza.

INCONTENTADO

Ao Exmo Sr. Dr. Antonio de Sampaio Doria.

Nós passamos a vida em inuteis assomos
Para um ideal distante e jamais alcançado.
Por mais feliz que seja a existencia, suppomos
Não ser esse inda o nosso, o viver desejado.

Nunca é bom o presente, e no futuro pomos
Uma grande ventura ou um sublime fado.
Luctamos. Entretanto, os ricos, loiros pomos
Promettem-se de longe ao triste incontestado.

Chega porem a quadra em que, sonho desfeito,
Pensamos no passado, o qual, com novo aspeito,
Se nos mostra feliz, na nossa mocidade...

A vida é mais amarga, então: alguma cousa
Que nos punge e maltrata, em nossa alma repousa—
Talvez desillusão, talvez... talvez saudade!

FRANCISCO LOPES DE AZEVEDO.

São Bento do Sapucahy, 25 — 2.º — 1921.

A MIGUEL ANGELO

Muito soffreste! Foi a dor immensa,
A dor convulsionada no teu peito,
Que te tornou o artista mais perfeito
Que deslumbrou na bella Renascença.

Entre os grandes artistas de Florença
Tu foste o genio sem nenhum defeito.
Das bellas-artes o supremo eleito,
— Astro espargindo luz a mais intensa!

No teu pincel, bizarro e dolorido,
Puzeste o coração incomprendido
Que não sentiu de um outro o Santo ardor...

Foi de louros juncada a tua estrada!
Mas soffria a tua alma desolada
— Que vale a gloria quando falta o amor!...

LOLA DE OLIVEIRA

(Amethystas).

A MODA

Uma das nossas sympathicas collaboradoras, que se occulta sob o pseudonymo de "Sertaneja", e que é uma senhora muito distincta e muito prendada, enviou-nos ha dias uma collaboração com o titulo "A moda". Como esse titulo é o que usamos para encabeçar esta secção e como alguns dos conceitos de Sertaneja são dignos de analyse e commentario, aqui transcrevemos o pequeno artigo. Eil-o:

"E' preciso que a mulher brasileira se convença de que a moda actual lhe está prejudicando em todos os pontos de vista a sua compostura social. Para que essa séde de exhibição e imitação? A mulher brasileira não precisa seguir o figurino senão por alto, pois que ella é geralmente muito habil e de fino gosto. Ora, imaginemos uma moça alta, magra, com uns tacões a Luiz XV! Um vestido estreito, parece um poste enfeitado de crespos de papel se o vestido for coberto de babadinhos. Moça gorda baixa com sapato de salto baixo e vestido de apanhados!... Não é preciso que apontemos tudo isto, tenho em que ella sabe observar;

Lindissimo costume tailleur de tecido xadrez e sarja azul. A combinação desses dois tecidos é de um effeito muito gracioso. Saia pregueada e casaco a fio direito.

Costume tailleur de tecido listrado gris escuro, ornado de trancelim preto. Boiero de tecido atravessado. Pannos dianteiros e trazeiros do casaco tambem de tecido atravessado.

o que ella não poude ainda é alijar o jugo que lhe traz a França com as suas elegantes. A mulher brasileira atira-se á moda com um frenesi louco, sem attender á economia, ao pudor, á moral. E' um louco desejo de se tornar mais bella, mais attrahente.

— A mulher tem obrigação de ser bella — diz um escriptor. Mas a mulher nessa sêde de belleza vae-se afeiando. As que são pallidas borram as faces, esquecendo-se de que as apparencias não escondem os artifícios. Outras usam mangas curtas quando possuem uns braços finos e feios. Finalmente, algumas trazem o decote aberto amplamente deixando a descoberto um collo magro em que as saliencias da clavicula são bem visiveis.

O escriptor quando disse que a mulher tinha obrigação de ser bella, com certeza contou com o bom senso e com o que de real houvesse. Com isto não quero dizer que as que têm braços lindos usem as taes bluzas sem mangas, pois a belleza dos braços se adivinha com uma manga de trinta centimetros de comprimento, e um collo formoso com um decote de cinco centimetros.

Nós devemos combater as inconveniencias da moda para descanço do lar e segurança do futuro de nossas filhas. Pois se a mulher quer disputar um logar saliente na sociedade, quer ser egual ao homem, devia começar pelo vestuario. O homem usa suas casimiras dois annos pelo menos. A mulher deseja, pelo menos, tres vestidos de seda por anno, excluindo os vestidos modestos, as blusas, saias, sob-habitos, estes todo rendas e fitas. Quanto de dinheiro a mulher não consome em seus atavios! E' preciso, é de extrema necessidade que a mulher se torne mais singela, deixe para sempre a sêde de exhibição; só assim teremos o nosso lar seguro, nelle não penetrará a desillusão e a falta de pudor. A mulher deve saber trazer hoje um vestido de seda e, com o mesmo gosto e donaire usar amanhã um de etamine e combater a vaidade que a domina.

Tres silhuetas de menina, mocinha e senhora.

Estas coisas que diz Sertaneja são, sob certo ponto de vista, muito razoaveis, mas razoaveis sob esse ponto de vista, excessivamente estreito, que constitue o horizonte de um pequeno numero de senhoras graves, que não têm nenhum habito de elegancia e se contentam de analysar o mundo e as mil coisas que agitam o sentimento e tumultuam as paixões, sem sahir do seu mundo domestico constituido de quatro paredes e onde não ha agitações nem tumultos. O lar domestico, como ponto de espectação para o mundo, é o que ha de menos proprio. Era como se exigissimos a um astrónomo que estudasse mechanica celeste, não no observatorio e com o telescopio assestado para o infinito, mas num quarto fechado e ás escuras. Para se tratar de moda é mister condescender com ella, com as suas extravagancias e imposições tyrannicas, com as obrigações de sociedade, de representação pessoal e com muitas outras, de que uma dama elegante não se póde libertar impunemente. Para se tratar de moda é preciso que se dê á moda o maximo de importancia que ella exige, e, para isso, a pessoa é obrigada, ao menos de passagem, a adoptar um modo de sentir e de ver de accordo com ella. Fóra disto é impossivel abordar a complexa questão senão no ponto de vista da moral ou da philosophia.

Sertaneja já ouviu falar sem duvida, num celebre Congresso da Paz, que se reuniu em Haya ha alguns annos, para o fim de desarmar as potencias e conduzir o mundo para uma era de fraternidade e de paz. Sabe qual foi o resultado das discussões da paz? foi a conflagração de todo o mundo. A Grecia tambem, ha

Lindas variedades da indumentaria infantil para diversas edades, dos tres aos doze annos.

mais de dois mil annos, no interesse de viver em harmonia com os povos de então, luton pela paz e estabeleceu bases solidas para que sobre ellas se assentasse a harmonia universal. O resultado foi a guerra, guerra em que se empenharam muitos povos e que precipitou a sua decadencia.

Severa toilette tailleur em fazenda xadrezada, propria para passeio.

Tambem o papa e os bispos, de uns tres annos a esta parte, auxiliados por instituições religiosas a cuja frente se acham senhoras da mais alta consideração social, têm intensificado uma propaganda tenaz contra as modas indecentes. E sabe Sertaneja qual foi o resultado? Foi tornarem-se mais indecentes as modas. A cada campanha dessa natureza, iniciada pela Egreja, corresponde um fracasso, e, consequentemente, o proposito que fazem os costureiros em encurtar mais a saia e abrir com mais escandalo o decote.

Uma elegante toilette, de linha discreta e distincta.

O arcebispo de Paris, assustado com o fracasso da campanha, e cuidando, com candida ingenuidade, que ella não obteve o effeito desejado porque não foi sufficientemente propalada por meio da imprensa e do pulpito, lançou, ha pouco mais de um mez, uma eloquente pastoral com que pretendeu abrir os olhos ás damas christãs, incitando-as a resistir contra a tyrannia das modas immoraes, que eram tão proprias das eras pagãs mas que são absolutamente condemnaveis entre os povos christãos. As palavras do arcebispo foram ouvidas e tiveram então uma grande repercussão não só em França como em todo o mundo civilisado. E foi porisso que os grandes costureiros parisienses, entre os quaes se apontam os nomes de Redfern, Martial, Worte, Dœuillet e Premet, trataram de encurtar a saia de uma maneira aterrorisante e a "vestir" o tronco da mulher apenas com pó d'arroz e uma ou outra gaze diaphana na zona do collo... A proposito disto, occorrem-nos algumas palavras de Mme. Duguet, na conferencia que realisou na Suissa sobre a "Moda Franceza". Disse ella: "Antes de abordar o capitulo dos vestidos de soirée, tenho necessidade de me recolher dentro de mim. Como poderei eu descrever o que não existe... ou existe tão pouco?" Reflicta bem a nossa querida collaboradora sobre esses conceitos. Mme. Duguet se confessa que não póde descrever, para satisfazer a curiosidade das senhoras suissas, aquillo que não existe ou existe tão pouco, é porque as senhoras parisienses, nos salões em que se apresentam, não mostram outras roupas além daquellas que as bacchantes usavam quando marchavam em coréa para os festivaes, e que consistiam, como se sabe, numa coróa de rosas e num retalho de gaze fluctuante...

Elegante toilette em sarja azul marinho.

Por todas estas coisas vê-se que é perigoso condemnar as modas indecentes. Felizmente, as palavras de Sertaneja não repercutirão até Paris... Felizmente! Porque, se fossem ouvidas lá e tomadas ao serio, não sabemos como andariam pelas ruas as senhoras francezas e como se mostrariam nos salões as nossas patricias...

E o interessante é que a desnudez, segundo affirma a psychologia dos chronistas elegantes, não é incom-

Tailleur de velludo de lã gris guarnecido de velludo de outra tonalidade. A saia forma uma larga prega adeante e atraz. A jaqueta direita arredonda-se atraz em movimento muito gracioso.

patível com a castidade. Dizem elles que não ha nada mais bello que a compostura de castidade e innocencia que se nota nas senhoras elegantes quando se apresentam nos salões com o busto inteiramente nu. Isso até faz crer que se ellas se mostrassem vestidas, absolutamente vestidas do pescoço aos pés, não dariam, a quem as contemplasse, a mesma impressão de innocencia e castidade. A moral da elegancia é realmente pasmosa!

Sertaneja não imagina como, em certos momentos, se nos torna penoso compor uma chronica da moda para as leitoras da nossa revista, porque, como deve comprehender, nós, ao compol-a, temos de ir buscar inspiração nos magazines de Paris e Nova York, e os modelos que se nos apresentam são, ás vezes, tão indecentes, que não sabemos como orientar as leitoras a proposito das ultimas creações do genero. Alguem nos arguirá que, neste caso, devemos attenuar as demasias dos modelos de accordo com o mais rigoroso recato. Se tal fizermos, contentaremos grande parte de leitoras do interior, principalmente as mães de familia, e descontentaremos quasi todas as leitoras da capital. Entre o excessivo recato, que umas exigem, e as terriveis demasias que as outras reclamam, preferimos ficar no meio termo, descontentando, já se vê, a umas e a outras...

Chapéo de modelo antigo, que acaba de ser restaurado com algum exito.

Sertaneja, referindo-se ás brasileiras, parece acreditar que ellas são, em materia de moda, menos excessivas que as damas francezas. Puro engano. Em geral, os figurinos francezes, concebidos e executados por desenhistas, que têm sempre o proposito de forçar a nota pela originalidade ou pelo escandalo, não são obedecidos de uma fórma absoluta pelas senhoras elegantes de Paris, e sim adaptados em suas linhas geraes, com exclusão, ás vezes, dos pormenores que lhes parecem excessivos. As brasileiras, porém, e principalmente as paulistas, adoptam os modelos integralmente, com todas as suas demasias e indecencias. Não ha muito, duas mocinhas de familia, em plena rua Quinze, foram apupadas pela garotada porque se apresentaram quasi desnudas. A policia interveiu e fel-as conduzir ás suas casas em ambulancia fechada.

Lindo casaquinho de taffetá azul, ajustado de cada lado com o auxilio de botões á phantasia. A gola alta e o decote estreito fazem um bello contraste.

O exemplo é terrivel. A presença daquellas moças na cidade não chegou a provocar maior escandalo porque não se exhibiram por muito tempo, senão por curtos minutos.

Marinette

MOVEIS UTEIS

PARA ENFEITAR A SUA CASA

POLTRONA "Morris", muito confortavel, com lindas almofadas de cretone inglez

68$000

ESCRIVANINHA elegante de imbuia, para durar muitos annos. Numerosas divisões para papeis e tampa com fechadura. Porta-livros em baixo.

58$000

Na Secção de Moveis, no 1.° andar, expomos muitos outros moveis tão baratos como estes

MAPPIN STORES

Rua Direita esquina rua S. Bento

A vontade

VAE para muitos seculos, a Héllada era um ermo, uma solidão immensa. Era uma das terras mais pobres do globo, e talvez a mais pobre. Nesse tempo vivia alli um ancião de longas barbas, brancas como a plumagem de um cysne, de olhos negros como a noite e brilhantes como duas estrellas. Suas palavras eram claras porque o seu pensamento era como a luz que tudo illumina e revela á vista do homem, e seus actos andavam em harmonia como o seu pensamento, que sempre se dirigia para o bem e para o justo. As idéas, como chammas, ardiam em seu cerebro, inexgottavel mina de ouro puro e das mais lindas pedras preciosas que fulguravam aos golpes da luz.

Aquelle ancião, de intelligencia illuminada, aquelle varão, de vontade de ferro, era tambem bondoso. A sua alma sentia com egual finura o que pensava o seu cerebro.

O homem daquelle paiz miserrimo amaram-n'o, não por impulso natural, porque eram mesquinhos de corpo e de espirito, amaram-n'o porque o maravilhoso ancião, depois de lhes ter aberto os olhos á luz de mil verdades, se fez delles amado ensinando-lhes toda a arte que possuia. Depois de o ter amado, não o esqueceram mais, assim como ninguem se esquece de andar depois de ter aprendido a andar.

O povo, do qual o ancião se fez pastor, era um máo povo, rude e ingrato. Emtanto, elle, apezar das asperezas com que era tratado, não desesperou de ver realisada a sua obra, e quanto maior era a má vontade em torno delle, mais meigo se mostrava e mais encorajado.

Dizendo poucas palavras e rodeado de muito poucos no começo da sua obra, creou num pequeno rincão da Héllada um povo feliz. De um fio de agua fez um regato ; de uma terra inculta, um vergel deslumbrante ; de um atalho sinuoso, uma estrada real ; dos lobos bravios que uivam ameaças do alto das collinas, cães domesticos ; das choças, lares ; dos homens, de alguns homens, sêres semelhantes a elle...

Como mancha que se extende, a pequena colonia de homens domesticados e esclarecidos por elle, foi fazendo sentir a acção do seu trabalho por todos aquelles ermos e solidões : o regato tornou-se rio ; suas margens, terras fecundas ; a selva espessa que bordava a estrada, filas de arvores formosas, e por toda parte, para além das collinas, o fumo dos lares

subia ao céo em novellos, como signal de calor e de fartura.

Os discipulos do bom velho não moviam palha sem lhe pedir conselhos. Em todas as teras que elle havia redimido da miseria, a sua vontade era a unica obedecida, o seu poder era o unico respeitado.

Todos os dias mal o sol escorraçava as ultimas sombras da noite, milhares de braços punham-se a trabalhar, obedientes á sua voz de commando. Ninguem trabalhava por vontade propria; todos levavam o seu esforço á tarefa que elle indicava.

Em todos os ambitos da nova povoação tudo florescia. A industria proporcionava aos cidadãos felizes daquella terra joven e forte, commodidades sem conta. Os campos e os rebanhos bastavam de sobejo a alimentar os habitantes. As artes, que prosperavam, davam alegria ao espirito. Aquella cidade tornou-se a mais bella, a mais adeantada, a mais culta do mundo e as suas maravilhas eram commentadas com inveja em toda a terra. Alguns povos barbaros que habitavam as fronteiras, diziam que aquelle paiz era a morada dos semi-deuses.

As ordens do grande ancião eram obedecidas com a mesma promptidão com que as mãos obedecem ao cerebro. Nunca ninguem ousou contrariar os seus designios, e todos viviam felizes porque todos tinham o corpo são e o espirito alegre.

Naquelle enorme paiz, que antes era ermo e solidão, não havia senão uma intelligencia e uma vontade que moviam todas as forças.

* * *

Mas um dia chegou em que a morte, com sua foice, cortou a vida daquelle povo,o ferindo-o na alma. Ao golpe da morte succumbiu o ancião.

Toda a Héllada estremeceeu de dor. Seus ais, os ais de todo um povo, ergueram-se num só clamor de magua e desolação até ao céo. Não eram as queixas dos homens o que fez estremecer os ambitos da Héllada, era a queixa immensa de um só organismo vivo, de um corpo que se sentia morrer.

Como um sêr abandonado pela alma, a Héllada debatia-se em espasmos de dor angustiosa. Seus lamentos, suas queixas, seus clamores fizeram se ouvir além das montanhas, além das fronteiras, e em todo o mundo se ouviu a agonia daquelle povo desolado.

Os funeraes que fez o povo áquelle ancião foram sumptuosos. Milhares e milhares de tochas gigantescas ardiam noite e dia no alto das montanhas, e a sua fumaça, espessa e negra, cobria as terras fecundas da Héllada como um immenso crepe funerario. Milhares e milhares de homens erigiram uma altissima pyramide para lhe servir de tumulo.

Um dia, depois de muitos de luto, o povo desolado deu sepultura ao morto venerado. Mas a sombra do morto não se desvanecia: parecia fluctuar, enchendo todo o horizonte.

Os homens, ao pegar as ferramentas para começar as tarefas de todo o dia, vacillaram. As obras começadas não iam ávante. Tudo, até as aguas, pareciam seguir um curso incerto. Pouco a pouco, o rio se fez regato e o regato fio de agua, a estrada, enchendo-se de mato inculto, tornou-se atalho, e foi charco e foi pantano; as casas, arruinadas, volveram a ser choças; os cães, tornando-se selvagens, refugiaram-se nas collinas e foram fraternisar com os lobos, e os vergeis mudam-se em ermos...

* * *

Um extrangeiro, que conhecera a Héllada prospera e feliz, dirigiu-se á pyramide onde repousava o velho pastor daquelle povo, e esculpiu numa lápide estas palavras:

Aqui paz a Vontade.
Aqui foi a Héllada.

LAURA VAZ

ISABEL VIEIRA DE SERPA E PAIVA.

UM LIVRO

Vão-me findando as horas de estudante.
E o fim que se approxima nascer faz,
Com as illusões que irão commigo ávante,
Muitas saudades do que fica atraz.

Antes, porém, que chegue o triste instante
Que ha de acabar meus dias de rapaz,
Quero revel-os nesta velha estante
Que os annos idos descorados traz.

Olho para ella: coração, que viste
Um livro que te falla entre os demais?
Mil sonhos mortos? Um, porém, resiste:

Livro relido sempre dos mortaes:
Tu, sonho do passado, amargo e triste!
Passado... sonho que não voltas mais!...

CERQUEIRA LEITE.

OBRA DE PIEDADE E AMOR

Algumas senhoras da **élite** social do Rio, mme. Anthero de Almeida á frente, emprehenderam uma campanha tenaz e intelligente no sentido de attenuar os maleficios da peste branca.

Exemplo dessa obra é a "Cruzana Nacional contra a Tuberculose" instituição que tem entre os seus fins o de aconselhar por todos os meios ao seu alcance recursos prophylacticos aos tocados por essa barbara enfermidade que occupa o posto de vanguarda nas nossas estatisticas demographo-sanitarias. No intuito de dar á sua propaganda o maximo da efficiencia a "Cruzada Nacional contra a Tuberculose" acaba de abrir um concurso de cartazes conclamando os artistas a trazerem a collaboração do seu genio esthetico a essa campanha de preservação da raça.

Impressões de Santa Rita

Notas ao correr da penna

Uma das cidades mais interessantes do interior do Estado e uma das que mais fazem promessas ao futuro, pelos recursos que possue e pelo espirito de iniciativa dos seus habitantes, é Santa Rita do Passa Quatro. Quem quer que queira conhecer a grandeza do nosso Estado, não deve ter como ponto de espectação apenas a capital, que, apezar da densidade da sua população e do aspecto grandioso de muitos dos seus trechos, não resume a riqueza e o valor do Estado: deve visitar as grandes cidades do interior, as suas possibilidades de desenvolvimento, a sua lavoura e producção e tomar contacto com os seus habitantes. Santa Rita, que acabamos de visitar recentemente, não está, por certo, incluida entre as grandes cidades, mas, apezar de pequena e de população ainda escassa, é uma cidade interessantissima, onde ha trechos muito pitorescos e onde se descortinam panoramas encantadores. Como panoramas e aspectos pittorescos poucas ha que se lhe comparem.

Senhorita Mary Ribeiro Meirelles, uma das moças de mais destaque da fina sociedade local, vestida de hollandeza numa kermesse. Essa senhorita, pela sua educação aprimorada, pela finura dos seus sentimentos, pela sua espiritualidade e graça pessoal, é alvo da admiração de todos que a conhecem.

Santa Rita, de resto, é muito habitavel, mercé do seu magnifico clima. O estio é supportavel, porque, devido á sua posição topographica, é constantemente varrida de ventos frescos e auras brandas, e o inverno nunca é rigoroso, mesmo quando se apresenta inclemente nas regiões visinhas. Ao nosso ver, as pessoas que necessitam mudar de clima, para convalescença ou repouso, deviam dar preferencia a esta cidade, procurando sobretudo os arredores. A nossa capital, como é notorio, é sempre humida, quer de inverno, quer de verão, e isso contribue, entre outras causas, para essa depressão organica de que se queixam os paulistanos, sem exceptuar mesmo os que se blasonam de sadios e robustos. O clima de Santa Rita, ao contrario, além da sua doçura e amenidade, é sempre secco, recommendando-se porisso como um verdadeiro sanatorio. A população gosa de um apreciavel aspecto de saude, o que impressiona bem os que visitam aquella cidade.

Em geral, como é sabido, as populações do interior têm um ar doentio, sendo isso devido ás endemias que assolam o nosso sertão. Os homens são fracos, anemiados e têm uma mocidade muito curta, e as mulheres, como o fez notar o dr. Miguel Pereira, se caracterisam por uma notavel fealdade. Entretanto, nos habitantes de Santa Rita, mesmo nos descendentes das antigas familias, não se assignala essa decadencia que se observa nos habitantes das outras zonas do Estado. Isso fala bem alto em favor do seu clima saudavel. Se alguns santaritenses, dentre os mais representativos pela posição e pela fortuna, puzessem hombros á iniciativa de fazer na capital a propaganda da sua cidade, por certo que para esta convergiria grande parte de pessoas que necessitam mudar de clima ou fazer a sua cura de repouso. De resto, as cidades do interior escolhidas para esse fim são poucas, e estão, porisso, em certas epocas do anno, congestionadas, dando em resultado a carestia de vida, que alcança não só os

Grupo de moças e moços em corso atravez das ruas principaes da cidade.

Um corso agradavel, á tarde, atravez da cidade.

forasteiros senão tambem os seus proprios habitantes. Verdade é que uma propaganda feita com criterio e intelligencia, aproveitando-se para isso os mais autorisados orgãos da imprensa, exigiria, por parte dos que a promovessem, o sacrificio de capitaes avultados. A propria Camara Municipal poderia applicar uma parte da sua renda para auxiliar essa propaganda. Alguns mezes de uma propaganda intensiva, intelligentemente guiada, bastariam para chamar a attenção dos habitantes da capital e de outras zonas menos favorecidas pelo clima, para esse rincão delicioso do nosso interior, e para attrahir uma grande leva de visitantes annuaes. Sobreleva notar ainda o facto que Santa Rita não se recommenda sómente a veranistas, como os Campos de Jordão, ou sómente a hibernistas, como Santos. O seu clima, de verão macio e de inverno suave, póde ser procurado em qualquer estação. As suas aguas são abundantes e a que abastece a cidade é excellente.

O coronel Victor Meirelles, o primeiro do segundo plano, da direita para a esquerda, em companhia de amigos e pessoas da sua familia.

Entretanto, apezar da amenidade do seu clima e das suas surprehendentes bellezas naturaes, algumas das pessoas mais representativas do logar preferem viver na capital, deixando em abandono a sua cidade e desinteressando-se inteiramente do seu progresso e adiantamento. Os que assim procedem, não advertem, por certo, quanto é deprimente o clima da capital. E os que não creem na nossa affirmação, basta que observem o conjuncto da população da nossa urbs, onde são tão poucos os velhos, que podem ser apontados a dedo na multidão, accrescendo que a maior parte delles são velhos precoces a quem a acção do clima exigiu energias excessivas além daquellas que habitualmente o organismo humano póde dispor. Ha uma phrase corrente, nunca desmentida, que anda na bocca de quantos conhecem profundamente esta cidade: "S. Paulo é o cemiterio dos velhos e das creanças". Isso deve ser verdade, porque o coefficiente da mortalidade infantil é assombroso; e se o coefficiente da mortalidade dos velhos é minimo, é exactamente porque raros são os que envelhecem. E' de admirar, pois, que grande parte de pessoas gradas da Santa Rita installem definitivamente a sua residencia nesta capital, preferindo a humidade do seu clima, as suas mudanças subitas de temperatura, de resultados perniciosos para a saudade, as suas aguas polluidas, o seu leite alterado, os seus generos alimenticios falsificados, a ameaça das suas epidemias periodicas, á saude e ao bem-estar que lá se gosam.

No terraço da fazenda, o elegante moço sr. Alcino Meirelles phantasiado de caw-boy em façanha cinematographica.

Como é de ver, o progresso de Santa Rita, que se iniciara sob tão bons auspicios, não poude avançar senão lentamente, tendo-se mesmo notado, de uns annos a esta parte, uma certa decadencia, devido ao abandono em que a deixaram os que por ella mais se deviam interessar. Cremos, porém, que será passageira essa decadencia, porque as possibilidades de riquezas que ella tem accumuladas, são garantias sobejas para que, em futuro proximo, se desenvolva e possa competir vantajosamente com as mais prosperas e adeantadas cidades do nosso Estado.

Gracioso grupo de lindas moças e distinctos rapazes do escol da sociedade local, no Jardim publico. Senhorita Avelina de Souza Salles destaca-se, de pé, encostada a uma palmeirinha.

Foram as mais lisonjeiras as impressões que recebemos ao visitar aquella cidade. Ao contrario de muitas cidades do interior de egual categoria, as familias que constituem o escol da sociedade local, têm habitos de elegancia que surprehendem de prompto o visitante. As senhoras e moças se vestem com muita distincção, com essa elegancia discreta inspirada pelo bom gosto, obedecendo á moda sem adoptar as suas demasias. Demais, essas demasias, que, em questões da indumentaria feminina, vem sendo o alvo, de uns tempos para cá, das mais acres censuras por parte de todas as pessoas honestas, seriam incompativeis com as damas santaritenses, que são altamente ciosas do seu decoro e da sua tradicional moralidade. Convivendo, embora por pouco tempo, naquelle meio, privámos intimamente com algumas senhoras e cavalheiros superiormente distinctos. Dentre as familias locaes que se destacam pelo seu relevo, seja-nos permittido apontar a familia Meirelles, que é a mais importante e é, porventura, a mais representativa, pela sua fortuna, pelo seu prestigio politico e pelo valor dos membros que a compoem. Os chefes dessa familia são o coronel Victor Meirelles e o coronel Severino Meirelles.

REVISTA FEMININA

Da esquerda para a direita, Maria Eugenia Meirelles, senhorita Mary Ribeiro Meirelles e Alcino Meirelles.

O dr. Alcides Ribeiro Meirelles, distincto santaritense, recentemente diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio, em companhia de alguns collegas e amigos. O dr. Alcides é, na gravura, o primeiro do primeiro plano a contar da esquerda para a direita.

Marina, filha do nosso director, vestida de caw-boy, num agradavel convescote na fazenda do coronel Severino Meirelles.

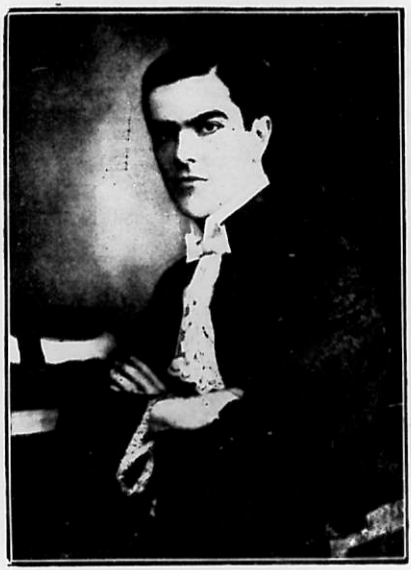
O primeiro delles é um operoso e adeantado lavrador, tendo dedicado a maior parte da sua actividade, nunca esmorecida, e da sua intelligencia, sempre vivaz e bem orientada, á lavoura. Intelligente, dotado de uma larga visão, é um typo de mineiro á moda antiga, cheio de escrupulos em pontos de dignidade e muito hospitaleiro, dessa velha hospitalidade de que só os verdadeiros mineiros guardam a tradição. A sua lavoura, tratada com carinhos excessivos, tem-lhe garantido bastantes compensações ao esforço tenaz com que a ella se tem dedicado. A sua fortuna foi feita exclusivamente á custa desse esforço e desse dispendio de energia de que os lavradores paulistas vêm dando, desde longos annos, o mais admiravel exemplo. Como é de ver, uma individualidade da estofa do coronel Victor Meirelles, não podia deixar de ser aproveitada como guia nos destinos daquella cidade e daquella zona. Elle, é certo, nunca soliciton que lhe puzessem nas mãos as redeas da politica local, mas foi esta, pela vontade unanime de todas as pessoas gradas do logar, que lhe solicitou a collaboração, que exigiu uma parte da sua cooperação. E elle accedeu, felizmente para os futurosos destinos de Santa Rita.

O director desta revista, suas duas filhas e mais pessoas gradas em visita á fazenda da exma. sra. Paulino Nogueira Filho. Trecho pittoresco daquella rica propriedade agricola em frente á casa de morada.

A fazenda do coronel Victor Meirelles, que visitámos minuciosamente, é um verdadeiro jardim, onde ha tudo a admirar, desde o trabalho executado pela mão do homem até as formosissimas perspectivas creadas pela natureza.

O coronel Severino Meirelles, chefe politico local, é tambem um cavalheiro de superiores qualidades, muito estimado pela sua bondade e indole sociavel. Não ha ninguem que, conhecendo-o na intimidade, não acabe por estimal-o, e assim vive elle cercado de um ambiente de sympathias sinceras. Intelligente e culto, dotado dessa aguda percepção e extremo acume de vista,

dos paes as puras virtudes e as raras qualidades de caracter e de espirito. Diplomado recentemente em medicina, deixou na Faculdade de Medicina, do Rio, entre professores e collegas, inapagaveis recordações, mercê das sympathias ardentes que a uns e a outros inspirou e do brilho excepcional com que iniciou e completou o seu curso. O dr. Alcides Meirelles foi um estudante dedicadissimo, tendo, a auxilial-o, uma bella intelligencia. Dedicou-se a todas as materias de que se compõe o curso medico, com curiosidade e affinco; elle é hoje, a despeito dos seus vinte e dois annos apenas, um verdadeiro medico, seriamente convicto das suas responsabilidades.



Dr. Alcides Ribeiro Meirelles, que com tanto brilhantismo concluiu o seu curso medico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Das impressões que trouxemos da nossa curta visita áquella encantadora cidade, ha traços que nunca mais se hão de apagar da nossa memoria e da nossa gratidão.

Falámos, linhas atraz, do dever que incumbe a alguns santaritenses de fazer, nesta capital, pelos orgãos mais importantes da imprensa, uma propaganda intensiva da sua cidade, da excellencia do seu clima, dos seus immensos recursos ainda inexplorados, chamando a attenção dos paulistas para Santa Rita, que é verdadeiramente um sanatorio para convalescentes e para quantos necessitem de uma cura de repouso. Se é verdade que isso demandaria alguns capitaes, é verdade tambem que esse sacrificio seria amplamente compensado pelos resultados futuros decorerntes do desenvolvimento da cidade e, portanto, das rendas municipaes. Para falar verdade, nem seriam necessarios grandes capitaes, bastando, como já fizemos lembrar, applicar-se para esse fim uma parte das rendas municipaes, sem sacrificio para a bolsa dos que, armados de boa vontade, puzessem hombros á feliz empreza.

A idéa, pois, ahi está lançada. Se ella vingar, se for posta em pratica e se se colherem os resultados que della se esperam, muito felizes nos sentiremos nós porque teremos pago, dessa fórma, a nossa divida de gratidão á fina sociedade santaritense pelo fidalgo acolhimento que nos dispensou.

OS TRES SORRISOS

Manhã primaveril, bella, encantadora, esplendida e divinal. O Astro-Rei bailava airosamente nas alturas em magnificas cambiantes, derramando na terra torvelins de ouro de uma suavidade incomparavel. A passarada alegre e ruidosa, cortando o azul em vôos rapidos e febris, desferia arrulhos maviosos e dulcissimos, cujas notas graves e vibrantes iam perder-se na amplidão dos ares. As arvores esguias e solitarias, balançavam frementes e soluçantes a ampla folhagem numa toada cadenciosa, simples e monotona. As flores, de especies variadas, desatavam de seus calices gentis ondas de fragancias estonteantes, envolvendo a natureza num banho tepido e delicioso.

Celeste contava então seis mezes de idade.

Os seus lindos cabellos louros e annelados, de uma maciez de velludo, emprestavam ao seu rosto graça surprehendente.

Os seus olhos de esmeralda, brincavam de um lado e de outro, despedindo fagulhas vivas e scintillantes, como dois astros de limpido fulgor.

No pequeno berço dourado onde repousava o corpito leve e delicado, ella entreabriu, de repente os labios de setim e rosa, deixando esvoaçar através dos mesmos um sorriso espontaneo, franco, singelo e desinteressado. Esse sorriso traduzia um poema de venturas, um turbilhão de illusões e uma eternidade de esperanças...

Nessa linguagem muda, mas de uma eloquencia impressionante, fallava a alma de Celeste, flôr em botão, alheia ainda ás asperezas do mundo, extranha ainda aos desenganos da vida e aos mysterios da existencia, na qual baqueia e succumbe diariamente uma legião de creaturas predestinadas.

Comprehendia-se bem nesse sorriso suggestivo, a voz da innocencia e da pureza, do bem e do bello, do verdadeiro e do justo, sentimentos nobilissimos e dos quaes a humanidade foge precipitada e espavorida!

II

Corria branda e tranquillamente uma tarde poetica, festiva, deslumbrante e sublime de Março.

Os ultimos reflexos do sol que morria aos poucos nas quebradas das montanhas, desappareciam ao longe.

As aves, sultanas do espaço, despediam-se do dia, recolhendo-se aos ninhos, num concerto de ternas e sentidas endeixas. Nesse instante ineffavel, Celeste, debruçada no peitoril da janella de sua casa, contemplava e admirava radiante e extatica, esse espectaculo soberbo e grandioso da natureza, tão fertil em paysagens novas, tão rica em scenas emocionantes e cheias de esplendor.

Casualmente, nessa hora deliciosa, um joven defrontava Celeste. Os olhares de ambos encontraram-se pela vez primeira, confundindo-os, numa expressão de ternura, num arroubo de enthusiasmo, numa ebriez de triumpho. Deslisou então nos labios finos e nacarados de Celeste um sorriso doce, meigo, carinhoso, ardente e significativo. Esse sorriso nada mais era que o desabrochar de um coração juvenil ás primeiras alvoradas dos sonhos, aos primeiros reclamos do Amor, aos primeiros assomos da paixão, sempre tentadora e feiticeira, sempre cheia de enlevos e sempre cheia de magia.

III

Noite escura, fria, triste e pungente de Junho.

A nortada soprava terrivel, impiedosa, implacavel. No ceu não coruscava uma estrella, na terra não ciciava um murmurio, no espaço não scintillava um clarão. Tudo era solidão e tristeza, silencio e angustia.

Nessa noite memoravel, Celeste dormia o derradeiro somno, estendida num caixão de seda branca, amortalhada num punhado de jasmins e rosas, violetas e saudades.

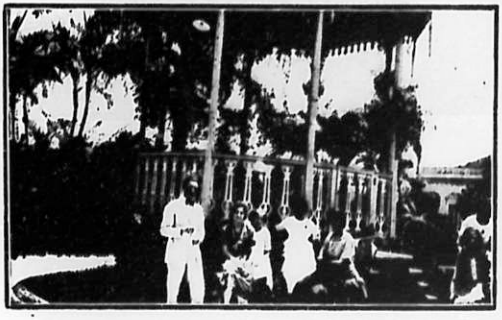
O seu semblante livido, placido e sereno assemelhava-se ao de uma santa adormecida, embalada em sonhos virginaes. As mãos nevadas e frias, cruzadas sobre o peito de jaspe, numa attitude de quem reza, pareciam dirigir uma supplica fervente aos céus.

Dos labios arroxeados e insensiveis escapava um sorriso subtil e leve, expressão ultima de um coração resignado, de uma alma affeita ao bem e voltada para regiões mais puras e mais bellas, aonde a verdade nunca morre e a justiça sempre triumpha.

Nesse sorriso da morta, transparecia uma indifferença cruel, uma ironia atroz e um desdem soberano pelo mundo do qual se libertava, e aonde só encontrarla desenganos sem numero, decepções sem conta e pezares sem fim.

DIDEROT GOULART

de que só raras pessoas são capazes, não podia elle recusar as suas luzes no sentido de orientar, como chefe, os destinos daquella zona. Dedicou-se, pois, á politica, e é um chefe prestigioso cuja acção benefica, desde muito tempo, se vem fazendo sentir e cujos resultados são bem evidentes para quem quer que de perto acompanhe a politica de Santa Rita. Como legitimo mineiro, dedicou-se, na sua primeira mocidade, ás letras latinas e é com certo desvanecimento que elle fala nos esforços que então fez para a aprendizagem do latim. Não sabemos se elle, depois que deixou os bancos do internato, provavelmente do Collegio do Caraça, continuou a cultivar a literatura classica, mas, arrastado pelos interesses, cada vez mais exigentes, da vida da lavoura e da luta politica, a abandonou por completo: o que observámos é que elle, a cada passo, quando uma opportunidade se lhe offerece, deixa transparecer a sua cultura. Ao contrario dos seus coestadanos, que, como é notorio, se mostram retrahidos, o coronel Severino tem a indole expansiva e é um fino apreciador da arte, em todas as suas manifestações. Em sociedade, em companhia de senhoras, mostra-se sempre jovial, e é elle quem promove as diversões, contentando-se com ver os outros divertirem-se.



No jardim publico, ao pé do coreto, grupo de pessoas gradas

Trecho do jardim publico

Tivemos occasião de fazer uma visita á sua fazenda, onde permanecemos alguns dias, em companhia de sua familia e de nossas filhas, Avelina e Marina de Souza Salles. Da sua larga hospitalidade e da gentileza com que fomos rodeados, guardaremos uma inapagavel recordação. Para nos distrahir, promoviam-se diariamente os mais agradaveis e honestos divertimentos, como passeios e convescotes, onde reinavam sempre a alegria e a mais estreme affectuosidade. Nunca nos esqueceremos, tal a doce impressão que nos causaram, dos passeios, dos corsos em auto, das deambulações que fizemos atravez da cidade, e da bondade que nos foi sempre dispensada pelos membros da familia Meirelles.

Dentre as pessoas que temos o dever de mencionar, nestas linhas ligeiras onde estamos synthetisando as nossas impressões, apontamos a exma. sra. d. Lina Ribeiro Meirelles, esposa do coronel Severino Meirelles. Esta senhora é um modelo vivo de virtudes, não apenas das virtudes domesticas, mas tambem das virtudes que se externam, dessas que são fecundas porque se manifestam pelo exemplo. Boa até á dedicação, generosa até ao sacrificio, ella fez da pratica do bem o seu apostolado. As associações catholicas têm nella uma cooperadora sempre esforçada e de acção efficaz.

Sua filha, a senhorita Mary Ribeiro Meirelles é um conjuncto de graças pessoaes e de qualidades brilhantes. Vivaz, espirituosa, prendada, intelligentissima, ella é o orgulho dos paes e o encanto dos que della se approximam.

Seu filho, o dr. Alcides Ribeiro Meirelles herdou

Grupo de distinctas senhoras e senhoritas, sob a fronde de copadas mangueiras, durante um magnifico convescote na fazenda do sr. coronel Severino Meirelles, onde compareceram mais de cem pessoas.

A grande virtude

Em uma das paginas do Coran, Allah aconselha que se ame as creaturas que peccaram como entes pequenos e fracos e que se lhes faça o bem em troca do mal que elles tenham praticado. Dostoievski, o grande escriptor russo, escreve no seu lindo livro "O adolescente" que, querer bem á humanidade, tal qual ella se mostra muitas vezes aos nosos olhos, é um acto quasi impossivel, que, entretanto, deve ser tentado, porque nós somos todos semelhantes, máo grado posição, fortuna e intelligencia.

Eu julgo, na minha alma de mulher, que a bondade é a unica virtude que, temperada com a indulgencia, nos eleva acima do nivel comum e banal dos entes que rastejam neste triste mundo. Que valem o orgulho, a vaidade, a ambição, a egolatria diante de todos os males, de todos os acasos do destino, que nos espreitam a todo minuto, a todo instante e que tombam sobre nós quando menos os esperamos? Uma vez convencidos do nada que todos nós somos, da nossa pouca força e da inutilidade dos nossos mais rudes gestos, a bondade, surgida da solidaria fraqueza que nos domina, apparecerá e nos fará grande, consolados e uteis.

Assim pensava eu no dia 13 de maio, assistindo á missa celebrada na nossa Penitenciaria da rua Frei Caneca e contemplando o rebanho de presos que, de olhos tristes e dorso inclinado, se agglomeravam aos pés do lindo Jesus estendido sobre a negra Cruz do supplicio. Por aquelle exercito de homens peccadores, talvez inconscientemente peccadores. Christo morrera tambem, dera o seu sangue, o seu hausto de agonia, provara com a sua angustia suprema que o seu amor se estendia a toda a humanidade e, sobretudo, á humanidade que soffria... Com os olhos fitos na face estertorada do Filho de Deus, em que a luz dos cirios fazia tremer sombras que lhe emprestavam relevos de vida, eu o chamava como pai, eu o interpelava como juiz, eu o supplicava como Deus! Que eramos todos nós que ali estavamos, senão sêres mesquinhos dos quaes só Elle comprehendia bem os crimes, os peccados e as fraquezas? O meu olhar corria da imagem divina, symbolo do maior sacrificio sobre a terra, aos rostos perturbados dos sentenciados que a justiça dos homens retirara do mundo, á espera da justiça celeste, que julgará ao mesmo tempo os juizes e os julgados. Em fila e em brancos e simples uniformes, as filhas desses desgraçados, asyladas da casa santa de Nossa Senhora de Pompeia, juntavam as pequenas mãos e alargavam os olhos innocentes diante da Cruz escura, onde pendia o Jesus que lhes ensinavam a adorar.

Flores do crime, lyrios do valle da desgraça, essas crianças, debaixo da protecção do asylo mais sagrado que existe na nosa terra — pois que protege a innocencia e a miseria, que cumpre um dever que incumbe ao Estado — não percorrerão a estrada negra e horrenda que a sociedade, com o seu dedo exprobativo e criminoso, lhes apontava como unica solução ao seu abandono e á sua desdita! O conego Rezende, o sacerdote que, palpitante e piedoso, orou essa manhã pelos filhos mais desprotegidos do seu Deus, tinha nos olhos, na voz, na atitude, toda a sua compaixão por esse rebanho de infelizes, que a aza horrenda do crime tocara com suas dobras geladas e contagiosas. Elle prégava a resignação a toda essa gente que se agitava em redor da sua tribuna, e appellava tambem para a justiça celeste, que recompensaria os que a injustiça terrestre retinha ali. A missa, porém, terminara e soara a hora em que os pobres pais beijariam as suas filhas, que elles amavam, afinal, com o seu coração de homens. Aproximei-me e assisti a um abraço que um sentenciado, serio, amargurado, dava á sua filha, linda criança de seis annos, que lhe contemplava a face, extasiada, murmurando de segundo em segundo: "Meu pai! meu paisinho!" Na Cruz negra, Jesus parecia mais lindo ainda, á luz das velas que o vento balançava sobre o seu corpo esguio, onde as chagas se ruborizavam como se o seu sangue fosse correr de novo... Elle se deixara pregar naquelle lenho de infamia, elle permittira que o motejassem durante a sua soluçante agonia, elle vira correr o seu sangue e as suas lagrimas, para que a humanidade não peccasse mais, para que ella não soffresse tanto, para que a sua morte fose a prova de que a Bondade, só a Bondade, devia reinar no mundo. Entretanto, diariamente, a todos os minutos, a todas as horas, os homens commettem crimes, entregam-se aos vicios, esquecemn'O, sacrificamn'O de novo, fazendo chorar as criancinhas que elle chamou a si, num movimento de doçura e de respeito immensos!

A inconsciencia da infancia é o privilegio que a vida lhe concede no instincto de conservação que ella ministra aos homens. Esses infelizes, que a Penitenciaria encerra longe do mundo, conservam, entretanto, sentimentos humanos. Num só gesto, elles se cotizaram e rogaram ao humanitario e intelligente Dr. Peixoto, seu director, que, com esse dinheiro, comprasse alguns brinquedos para as pobres crianças, suas filhas. Sobre uma mesa, pois, bonecas, cavallos, carrinhos ostentavam as suas notas garridas, esperando o momento da distribuição. Entre flores, sobre o altar, pareceu-me ver um sorriso doce perpassar pela face pallida de Christo, diante da alegria das meninas que se abraçavam ás pobres dadivas paternas. Por um instante, uma grande melancolia em que havia respeito e pranto contido, reinou na capela, da qual o vento sacudia as janelas, que abriam para um céo cinzento e como coalhado de lagrimas. Depois... o rebanho partiu, despedindo-se das filhas, que partiam tambem para o santo asylo que as protegia do mal do mundo e as amparava do desdem social. A justiça separava os pais das filhas, que desciam a escada conversando, emquanto os primeiros, cabisbaixos e mais sombrios ainda, no seu uniforme azul, onde só havia o numero (!), mostravam na face transformada a mescla de azedume e de satisfação que os dominava.

Na capela, agora vasia, entre os cirios que se apagavam, Christo permanecia dolorosamente prégado á Cruz, que me deu a impressão de crescer, de augmentar e de pesar sobre a terra toda, tal o peso dos peccados, dos actos, dos pensamentos de nós todos. Entretanto, nos seus olhos, que o soffrimento ainda empanava, havia uma luz a brilhar, uma luz de esperança... Existia ainda neste triste mundo creaturas de coração piedoso e compassivo, e a prova estava naquellas pobres criancinhas que a justiça privara dos pais, mas que a Bondade dera um tecto, o pão e a ternura. A Caridade, doce anjo de largas e immaculadas azas, pousa sobre o tecto do Asylo de Nossa Senhora de Pompeia, implorando daquelles que a Bondade alargou os olhos e engrandeceu o coração, uma esmola para que as criancinhas, orphãs e tocadas, antes de conhecerem a vida, pelo dedo da desdita, não morram de fome e sem abrigo.

Não se enganem: Deus, o forte entre os fortes, o justo entre os justos, vos perdoará muito se amardes os pobres e os abandonados, seus filhos predilectos!

CHRYSANTHEME

A'S MÃES DE FAMILIA

A's mães de familia que se interessam pelo desenvolvimento da intelligencia dos seus filhinhos, devem fornecer-lhes leitura agradavel, novellas que lhes desperte a curiosidade, narrações edificantes. Ora, o unico livro desse genero que se encontra em lingua portugueza é a "Nova Seiva". E' um farto e elegantissimo volume de contos, cheio de encantadoras illustrações, que constitue o melhor entretenimento para o espirito das creanças.

Pedidos a esta redacção. Um volume lindamente encadernado, 5$000; pelo correio, registrado, 6$000.

ARTE DA BELLEZA

IX

CURSO COMPLETO DE CONSERVAÇÃO E CULTURA DA BELLEZA

A BOCCA

A bocca é a parte do rosto que reclama mais attenção e maiores cuidados. Uns labios de carmim, dentes brancos e bem collocados, gengivas firmes e halito puro são qualidades inapreciaveis, e os defeitos contrarios devem considerar-se como uma desgraça, especialmente para os jovens. Uma bocca bem tratada é comparavel ao calix d'uma flor, cujo aroma se deseja aspirar; mas uma bocca desasseiada inspira repugnancia.

A bocca exige incessantes e multiplicados cuidados hygienicos porque é a ara em que o amor deposita suas deliciosas offerendas e a amizade renova seus ternos juramentos. Além d'isso, é o orgão da linguagem, essa preciosa faculdade reservada apenas ao homem e que constitue a sua superioridade sobre todos os sêres da terra. Da boa conformação e integridade das diversas partes que compõem a bocca, dependem a belleza da voz e a harmoniosa articulação das palavras. Se os labios, a lingua e a dentadura teem algum defeito de conformação, o falar é mais ou menos difficil, confuso e imperfeito.

Os poetas fizeram, em todo o tempo, da bocca a séde do riso e mansão d'esses eloquentes sorrisos, que, percorrendo os labios d'uma a outra extremidade, são a fiel expressão do affectos do coração e da alma.

De facto, podiam encontrar os poetas um thema mais bello e encantador do que uma linda bocca?

A familia dos sorrisos é muito numerosa, e assim devia ser, porque cada um de seus filhos tem um caracter distinctivo e traduz uma idéa ou um sentimento. Ha sorrisos que annunciam a bondade, a doçura e a amabilidade; ha outros que revelam a ironia, o sarcasmo e o insulto. A modestia, a candura e a innocencia teem um sorriso cheio d'encantos, e a grosseria, a astucia e o vicio usam uma especie de sorriso falso e repugnante, que offende o olhar e repelle a confiança.

Tem-se dito que o sorriso é o thermometro das qualidades do coração e que é prudente desconfiar das pessoas que se riem falsamente ou que não riem nunca. E' verdade, porque o sorriso não só expressa a variedade dos sentimentos e dos affectos, mas tambem revela seus matizes; e o orgulho, a ostentação, a hypocrisia, a necedade, o desdem, o desprezo, a zombaria, a duvida, a convicção, o extase, a protecção, etc., teem sorrisos que lhes são proprios.

O sorriso é a arma mais poderosa do amor e a linguagem mais expressiva da formosura.

Com effeito, esta muda linguagem diz tantas cousas!

Por ultimo, na familia dos sorrisos encontram-se dous irmãos intimos: um que é interprete do amor e o outro o da voluptuosidade. O primeiro precede e acompanha sempre o prazer, e o segundo brilha alguns momentos nos labios e extingue-se em voluptuosos arroubamentos. Sem pretender encerrar os raptos da alegria e do prazer em um circulo didactico, diremos aos nossos leitores, e especialmente ás nossas leitoras, que existe um attractivo, uma graça, um perfume no sorriso como em qualquer outra coisa. Pois bem. Para que o sorriso seja gracioso e bello, exige a cooperação symetrica de todas as feições, por que se uma parte do rosto permanecesse immovel emquanto a outra se movesse, o effeito resultante seria irrisorio.

O sorriso não deve nunca ser exaggerado porque seria então ridiculo. Um riso excessivo põe em convulsão os musculos e produz uma horrivel careta, e um sorriso estudado e habitual acaba, como o tempo, por modificar completamente a expressão do rosto, abre sulcos e desenvolve rugas que lhe alteram para sempre a belleza.

Em resumo, o sorriso é o contemplamento dos attractivos do bocca, e é para o rosto o que a côr é para as flores e um bello raio de sol para uma paizagem. Um sorriso gracioso corrige a fealdade e embelleza um rosto mediano, ao passo que um sorriso desagradavel afeia e desfigura a pureza das linhas d'um rosto formoso. Por este motivo é essencial reprimir as contracções musculares viciosas, que provocam o desenvolvimento irregular ou excessivo da bocca, dando-lhe uma expressão trivial. Aconselhamos pois ás damas que observem os nossos preceitos, ou antes que consultem com frequencia o espelho e façam um estudo de sorriso assim como se faz o estudo d'arte, d'attitudes e gestos, porque é fóra de duvida que uma mulher formosa não póde agradar completamente sem as graças do sorriso, e poderá encontrar cortezãos, mas poucos admiradores sinceros, pois ha um não sei quê repulsivo em um sorriso desagradavel.

Finalmente, a eloquencia do sorriso não cede em nada á do olhar, e o amor e a belleza servem-se com

igual exito em seus ternos mysterios d'estas duas linguagens. O amor timido interroga com um olhar supplicante e irresistivel, e á belleza receos responde um sorriso embriagante. Que nos digam os que teem amado se existe alguma coisa mais eloquente e persuasiva do que semelhante sorriso.

Mas é preciso evitar rir-se a gente sem cessar porque o riso repetido e sustentado por muito tempo, o sorriso convertido em costume, desfigura o rosto mais formoso. Sob sua influencia, os olhos diminuem e a tez immediata aos angulos dos olhos, engelha e apresenta rugas parecidas com as que se notam no rosto da maior parte dos loucos.

Os dentes brancos e bem conservados são sempre indicio de caracter cuidadoso, amigo da ordem e do aceio, e os dentes negros são o symptoma d'um vicio local ou geral.

GENGIVAS — A firmeza, a côr rosada e a pureza das gengivas são indicios do estado so da bocca, e annunciam o contrario umas gengivas balofas, esbranquiçadas, lividas inchadas ou sanguinolentas.

A hygiene das gengivas acha-se intimamente ligada com a da dentadura, e tudo o que pode alterar aquellas é nocivo a esta. Para conservar a louçania e firmeza das gengivas, torna-se forçoso renunciar ás bebidas acidas, muito frias ou muito quentes, assim como evitar os excessos da mesa e as indigestões, e deve lavar-se a bocca depois de cada comida, e conservar os dentes, especialmente a sua base, em um estado de asseio conveniente sem abusar da escova.

A causa mais commum da alteração das gengivas é o descuido dos meios hygienicos. Quando se deixe que os dentes se cubram de tartaro, as gengivas não tardam a tumefazer-se, tornando-se dolorosas e até lançando sangue. O remedio mais natural é tirar o tartaro, limpar os dentes todos os dias e fazer uso de gargarejos adstringentes e aromaticos, sendo o mais efficaz o que se faz com a seguinte:

TINTURA BALSAMICA

Cachondé	32	grammas
Myrra	32	»
Balsamo do Perú	4	»
Alcool de cochlearia	125	»

Não nos cansaremos de recommendar ás senhoras que não se sirvam de escovas duras para limpar os dentes, porque é erro pensar que dão melhor esmalte, quando o certo é que irritam as gengivas, fazendo brotar o sangue. A escova suave está isenta d'estes incovenientes.

As gengivas e a membrana mucosa boccal são, ás vezes, assento de fungos e pequenas ulcerações chamadas aphtas. Quando estas não são symptoma d'affeção geral, basta tocal-as com sulphato de cobre.

Se, porém, as ulceras dependerem d'uma enfermidade interna, d'uma diatesis cancerosa, escorbutica, escrophulosa, etc., seria necessario recorrer ao medico para evitar estragos pelo meio que a sciencia aconselha.

Sr. J. N. (S. Paulo) — Geralmente os máos trabalhos literarios, ou, pelo menos, aquelles que julgamos taes, são condemnados á cesta dos papeis inuteis, sem que, por isso, nos vejamos obrigados a desculpar-nos ou a dizer o porque. Com V. S., porém, a coisa é differente. A sua composição poetica é interessante e revela uma verdadeira vocação. Se a não publicamos, é porque V. S., por um descuido perfeitamente justificavel, empregou a palavra "alfobre", que significa "canteiro de flores", em vez de "alfombra". Uma flor não póde esconder-se debaixo do alfobre, isto é, do canteiro. Como não temos autorisação para corrigir os seus versos, esperamos que V. S. os corrija nesse pormenor e nol-os envie novamente para serem publicados.

D. Francisca da R. Lobo Guimarães (Formosa) — Recebemos sua gentilissima carta e ficamos satisfeitas com as gratas noticias que nos envia. Se dez por mil das senhoras brasileiras que nos leem, procedessem como a senhora, a nossa revista, dominando o paiz, teria transformado completamente a alma da mulher patricia, abrindo-lhe horizontes á actividade e fortalecendo-lhe a fibra. Nós, boa e execellente amiguinha, não lhe exigimos sacrificio: contentamo-nos com o que fez e com o que nos promette fazer, isto é, nas horas vagas, propagar a revista entre as pessoas de suas relações. Contamos em Matto Grosso com excellentes amigas que se têm dedicado á nossa causa com enthusiasmo e expontaneidade, mas a senhora é uma das mais preciosas. Muito gratas.

Senhorita Angelica Palma (Miraflores, Lima) — Recebemos as suas duas cartas datadas de 5 e de 24 de Janeiro. Os elogios que faz ao nosso bello esforço, á nossa tenacidade em manter esta revista, impressionaram-n'os profundamente, porque partem de uma mulher altamente intellectual e uma das escriptoras mais interessantes do idioma hespanhol. O destaque que temos dado, em nossos paginas, aos seus trabalhos, não é inspirado sómente pela sympathia pessoal mas pela admiração pela artista. Aguardamos o cumprimento da sua promessa enviando-nos obras e livros dos seus compatriotas, entre os quaes se apontam escriptores e poetas de altissimo valor. Esse gesto de dispertar entre os dois paizes o intercambio intellectual e uma approximação mais intima, tem tanto mais valor quanto é verdade que elle vae partir de uma mulher. A escriptora sra. Llona necessita ser conhecida em nosso paiz, sobretudo nos seus trabalhos dedicatorios destinados ás escolas, porque em S. Paulo principalmente ha uma intensa curiosidade em torno desse genero de literatura. Aguardamos a sua collaboração, que, como de costume, será traduzida para portuguez.

O voto feminino no Brasil

O sr. Mauricio de Lacerda, como se sabe, apresentou na Camara Federal uma emenda propondo conceder o voto á mulher. Por esse gesto recebeu elle de d. Bertha Luiz, 1.ª secretaria da Liga para a Emancipação Intellectual da Mulher, o seguinte officio:

"Exmo. Sr. deputado Mauricio de Lacerda. — Tenho a honra de apresentar a V. Exa. os mais calorosos applausos e penhorados agradecimentos desta Liga, pela apresentação na Camara Federal de uma emenda propondo a concessão de voto á mulher brasileira maior de 21 annos.

Não é esta a primeira iniciativa em favor de sua emancipação que deve a mulher brasileira á orientação esclarecida e á generosa attitude de V. Ex.; nem será a ultima. Mas representa uma etapa da maior importancia na evolução da causa feminista, approximando-a muito de uma solução favoravel. De facto, muitos são os indicios pelos quaes já se esboça a victoria futura, que por ser mais ou menos demorada, não deixará de se apresentar com caracter definitivo e geral. E quando surgir triumphante ficará claramente evidenciado quão grande parte foi devida á tenaz insistencia com que V. Exa. sempre defendeu os direitos da mulher.

Aguardando aquella opportunidade para de novo felicitar a V. Exa., reitero com os agradecimentos da Liga, protestos de subido apreço e mui elevada consideração."

ECZEMAS,

Herpes, Tergól, Frieiras, Signaes de Bexiga; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil
Em São Paulo - **Drogaria Barucl**

A mulher nos Estados-Unidos

Dentre as brilhantes e interessantissimas chronicas que o dr. Oliveira Lima envia para a "Gazeta", datadas de Nova York, seja-nos permittido transcrever a ultima dellas, subordinada ao titulo acima.

"Os archiduques que estão governando a terra de parceria com o sr. José Bezerra, que seria grão-duque si não timbrasse tanto em ser plebeu, ficarão muito surprehendidos — elles que acharam as senhoras pernambucanas incapazes de dirigirem effectivamente a Maternidade — de saber que o candidato republicano á presidencia, senador Harding, suggeriu a possibilidade de dar logar no seu gabinete, no caso provavel de ser eleito, a uma senhora, creando-se para tal fim um novo departamento federal — o ministerio do bem-estar publico ("public welfare). A Republica Argentina, como já tenho tido

FISTULAS,

Abcessos, Escoriações, Gonorrhéas e Flôres brancas; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil
Em São Paulo - **Drogaria Barucl**

ensejo de recordar, desde 1825 que entregou ás senhoras de Buenos Aires a direcção da assistencia publica por ellas exercida sem remuneração nem lucro.

Esta declaração do candidato republicano foi feita a 5.000 mulheres que o foram saudar á sua casa de Marion, no dia destinado a celebrar a justiça social, terreno este em que o seu competidor democrata, egualmente do Estado de Ohio, lhe leva decididamente a palma porque, tres vezes governador, tem ao seu activo a iniciativa de legislação social como a lei de compensação para os operarios e a lei de pensão das mães, e tambem o facto de nunca haver mandado disparar um tiro nem usado de bayoneta para reprimir uma parede.

Uma mulher-ministro seria uma novidade, mas não tão grande como á primeira vista poderia parecer. O districto federal ou districto de Colombia é administrado por commissarios escolhidos pelo Congresso Federal e entre os actuaes commissarios figura uma senhora, miss Mabel Bordman, até aqui identificada com a Cruz Vermelha americana e pessoa conhecida pela sua capacidade executiva.

No seu discurso disse o candidato Harding que a applicação rigorosa da lei póde ser considerada como um principio fundamental da consciencia americana e que elle não hesitava em attribuir á mulher americana maior dóse dessa consciencia, a qual não se produz sem o sentimento correspondente de responsabilidade do dever civico. O cardeal Gibbons, que é o primaz da Egreja americana, recommendava justamente por isso as mulheres catholicas que não deixassem de registrar-se como eleitoras e de votar, desde o momento em que lhes fôra equitativamente concedido o direito de suffragio.

Os archiduques ficarão espantados de saber que o cardeal, personalidade egualmente respeitada por catholicos e protestantes, declarou ás freiras que ellas não estavam compellidas ao registro e ao voto, o qual não é obrigatorio, mas que era direito seu como o de qualquer outra mulher participarem nas eleições e que elle só lhes podia recommendar fortemente que observassem esse dever. No Brasil é que os paes da Constituição entenderam que um religioso regular não podia ser eleitor.

O que dirão, porém, os archiduques ouvindo que a esposa do candidato republicano e tambem a esposa do candidato democrata acompanham seus maridos nas suas "tournées" eleitoraes e são aclamadas pelas multidões enthusiastas de um ou de outro, tanto quanto estes? O publico sabe perfeitamente quem ellas são, porque os jornaes amplamente o informaram e não ousaria ser candidato presidencial, nem a convenção o escolheria si elle o pretendesse, o politico cuja consorte não fosse absolutamente "sans reproche". Entre as tradições que os americanos mais presam, está a da superioridade da primeira dama do paiz ("the first lady of the land"). Felizmente no Brasil tem esta tradição sido egualmente acatada no que diz respeito á dignidade, apenas se poderá dizer que a mulher ainda não participa egualmente ou no mesmo grau da vida publica do marido, dando-se, ao lado da felicidade domestica, aquillo que um jornalista americano, precisamente a proposito do papel de mrs. Harding, chamava a collaboração que estimula o que ha de mais elevado no espirito do homem e da mulher, tendendo a produzir um padrão ideal para o cidadão americano".

A QUESTÃO FEMININA

O sr. A. Ferreira de Oliveira, distincto jornalista, que empresta o brilho de seu estylo ao jornal "Montes Claros" que se publica em Minas, abordou o assumpto da questão feminina com uma larga superioridade de vistas.

Eil-o:

"De ha muito que se vem agitando no nosso paiz, a exemplo dos paizes europeos e norte-americanos, a campanha da emancipação da mulher.

A imprensa carioca e paulista tem ferido essa tecla por varias vezes, colorindo a materia com os mais veriados matizes, ao paladar e talante dos cerebros que teem dirigido as pennas donde hão sahido os commentarios em torno dessa questão.

Ha, em S Paulo, uma revista dedicada á mulher brasileira; nella, de quando em vez, sahem artigos soberbos que revelam bem alto o grão de adiantamento de nossas patricias e mostram que, de facto, ellas me-

FRIEIRAS,

Aphtas, Assaduras de calôr, Brotoejas e Queimaduras de sol; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil
Em São Paulo - **Drogaria Barucl**

recem o nosso carinho e amparo nessa cruzada sympathica de sua equiparação ao homem, a nós, quer intervindo na direcção dos publicos negocios, quer commosco collaborando no magisterio, na advocacia, na medicina, na engenharia, etc. Si á mulher é a nossa companheira solicita e affectuosa no lar, si commosco ahi trabalha efficazmente para a consecução dos nossos

ideaes e do nosso bem estar no convivio social, justo é (ou pelo menos assim me parece) que ao nosso lado se ponha tambem na jornada politica, literaria ou scientifica.

Nestes dois ultimos ramos da actividade humana, já a mulher tem papel saliente e incontestavel, tanto aqui como nas mais cultas regiões do mundo; resta-lhe a victoria no campo da politica, isto é que lhe seja conferido o direito de votar e ser votada.

Quantos homens por ahi não ha (confessamol-o sem egoismo e sem rancor) que exercem cargos de eleição ou de nomeação, sem o preparo, sem o criterio, sem a firmeza e até mesmo sem a energia de muitas mulheres! E porque? só porque teem os traços caracteristicos da masculinidade, faltando-lhes muito embora os requisitos precisos para a posição que occupam ou o cargo que desempenham

Ora, isto é uma injustiça ou pelo menos um despeito infundado de nossa parte.

Si ella ao nosso lado, é quem nos dá a existencia e si é ella ainda quem juntamente comnosco prolonga essa existencia pelo tempo afóra, por entre caricias e affagos, supportando com resignação estoica os soffrimentos e revezes que lhes infligimos, é justo, reconheçam commigo, que lhes facultemos os meios de collaborar mais directa e mais efficientemente na obra politico social que tem sido até aqui privilegio nosso. Não me venham dizer que a mulher é um espirito fraco e que, facilmente, se deixa arrastar pelo delirio da vaidade, cahindo no ridiculo e por isso deixando faltar completamente a incumbencia que lhe coube; não, muito ao contrario: ellas são mais caprichosas, mais methodicas e mais assiduas nos seus affazeres do que muitos de nós. A mulher só será inferior ao homem e mais fraca do que elle emquanto não fôr educada na mesma escola philosophica. emquanto não se abeirar nos mesmos principios politico-sociaes e emquanto não tiver a faculdade de se apresentar nos pleitos eleitoraes para si ou para outrem. Quando, porém, isto se dér e ella se vir, com plenos poderes e peito a peito com os homens, nas pugnas legitimas pela vida e pelo progresso do seu paiz, havemos de comprehender o justo valor da sua collaboração e havemos de respeital-a e tratal-a como ella merece e tem direito. Essa campanha emancipadora da mulher é grandiosa e tem o mesmo valor moral que aquella que se moveu, e triumphou, em prol dos nossos irmãos de côr que geniam jungidos ao mais nefando e aviltante dos captiveiros.

Por isso, collocando-se na sua arena, estou conscio de estar cumprindo o meu dever e exercitando um direito irrecusavel que me assiste."

ERUPÇÕES,

Fistulas, Sarnas, Caspas, Quéda do cabello; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil

Em São Paulo - **Drogaria Barucl**

MORTE DE UMA LITERATA

Segundo noticias transmittidas pelo telegrapho, morreu em Paris a sra. Joanna Loiseau. Esse nome é por certo extranho aos leitores, mesmo áquelles que mais de perto se interessam pelas letras francezas. Joanna Loiseau nunca escreveu, cremos, senão sob o pseudonymo de Daniel Lesueur, que é largamente conhecido.

Entre os trabalhos publicados por essa notavel mulher, avultam, pela vulgarisação que tiveram, as traducções de Byron, como as do "Child Harold", "Mazzepa", "Parisina", "Hamfredo", "Prisioneiro de Chillon", "Cerco de Corynthe" e algumas outras. Mas Lesueur não era sómente uma traductora. Foi escriptora tambem, e das mais brilhantes da literatura franceza.

Daniel Lesueur, cuja morte o telegrapho noticiou, é um nome da literatura franceza vastamente conhecido. Nome, não é a expressão cabivel ao caso, porque não era, de facto, senão um pseudonymo de uma dama, dotada de espirito scintilante, a sra. Joanna Loiseau, casada com o sr. Henri Lapange, conservador do Palacio de Bellas Artes de Paris.

Nascida em Paris em 1860, Joanna Loiseau, joven ainda, fez-se collaboradora de varias revistas parisienses popularisando logo o pseudonymo que escolhera. Estreou na grande literatura com o volume de poesias "Flores de Abril" (1882) e o romance "O casamento de Gabriella", ambos premiados pela Academia Franceza, que, annos depois, tambem lhe conferiu o premio de poesia, pelo seu delicioso poema "Sursum corda" e pela sua traducção de Byron, "Sonhos e visões".

Joanna Loiseau teve ainda nesse mesmo anno, 1889, premiado pela Academia o seu romance "Comediante".

Agraciada em 1900 com a Legião de Honra, em 1905 mais uma vez lhe coube o premio academico Villet.

Além das obras citadas, Daniel Lesueur publicou "Amor de hoje", "Nevrotica", "Paixão slava", "Um amor mysterioso", "A força de amar", "Ouro engrento", "A honra de uma mulher", "O amante de Genoveva Marcella", "Uma vida tragica", "Justiça de mulher", "Odio de amor", "Encanto invencivel", "A noiva d'além mar", "Coração caminha", "Vingança tardia", "Segredo mortal", "O calvario de uma mulher", "O filho do amante", "A senhora embaixatriz", "A evolução feminina", est.

"Mortal segredo" comprehende a "Açucena real" e "A morte de uma alma", e "A mascara do amor", o "Marquez de Valcor" e "Madame de Fréneuse".

Para o theatro, a sra. Loiseau escreveu os dramas "A noiva" em prosa, "Fóra do casamento", que foi representado no Theatro Feminista, com grande exito, e "Mascara do amor", extrahido do romance de egual titulo e levado á scena em 1905, no Theatro Sarah Bernhardt.

Encarregada, pelo Congresso de Commercio e Industria, reunido em 1900, da elaboração de um relatorio sobre os direitos das mulheres, viu as suas conclusões adoptadas por uma lisonjeira unanimidade de votos.

FERIDAS,

Sardas, Comichões, Empingens e Suores fétidos; curam-se rapidamente com o

IODEAL

Nas principaes Pharmacias e Drogarias do Brasil

Em São Paulo - **Drogaria Barucl**

Mulher aviadora

De passagem para a Republica Argentina chegou ao Rio de Janeiro, no dia 19 de dezembro passado, a bordo do paquete "Lutetia", a aviadora franceza mlle. Adrienne Bolland.

A arrojada aviadora conta apenas vinte e dois annos e possue já o record dos ares.

Entre sorrisos capazes de levar muita gente aos ares, diz a "Razão", mlle. Adrienne conta, sem grandes emoções, as suas façanhas aereas, entre as quaes a de ter subido a 4.900 metros, e percorrendo em avião guiado pelas suas pequeninas e niveas mãos, 30.000 kilometros.

O seu espirito aventureiro cedo se cansou dessas innocentes brincadeiras. Quer mademoiselle sensações novas e fortes: vae tentar a travessia dos Andes, num minusculo apparelho Cendron 9.3, provido de um motor de 80 cavallos, com o qual foi a primeira mulher que atravessou, pilotando um avião, o canal da Mancha.

Emancipação intellectual da mulher

Uma das propagandistas mais efficientes da emancipação intellectual da mulher em nosso paiz é a sra. d. Maria Lacerda de Moura, que realisou, no mez passado, no Rio, uma conferencia sobre essa questão, obtendo, como era de esperar, o mais caloroso successo. A maior parte dos ouvintes eram senhoras, e é provavel que algumas dellas, tres ou quatro que fossem, deixando-se influenciar pela palavra vibrante e persuasiva da brilhante conferencista, queiram seguir-lhe o exemplo, tornando-se propagadoras da boa causa. Será esta a sua maior victoria.

Eis como ella terminou a sua conferencia:

"Patricias minhas! Cada uma de vós é Vestal, cada uma de nós tem por dever acordar virgens loucas, trazel-as para o amphitheatro da vida, acender dentro de algumas dellas outros tantos lampadarios — sol que dardeja auroras debruçado sobre si mesmo.

Finalmente, a Patria, pela voz de Tiradentes, appella para os nossos sentimentos e o mundo soluçando toda a sua dor na catastrophe medonha, — está de joelhos implorando seiva nova do grande organismo para renascer das proprias cinzas.

De pé, mulheres brasileiras!

Sorvamos de um hausto a luz tropical do sonho de equidade e colloquemos a harpacólia dos nossos mais altos sentimentos na estrada da vida a serviço da humanidade.

Só assim, o amor triumphará dos meios corruptos da atmosphera viciada que ora respiramos.

Só assim a civilização vindoura abençoará os nossos sacrificios como nós bemdizemos a memoria dos insignes martyres das éras do passado.

Avante! mulheres da minha terra.

De pé para o futuro da grande Patria, para a Internacional do Pensamento, para a Civilização da solidariedade humana, para o porvir reservado ao amor entre todos os seres — enlevados num beijo de "Fraternidade Universal".

É perigoso descuidar-se de

TOSSES

BRONCHITES

e demais affecções do peito ou dos pulmões por mais ligeiras que pareçam. Muitos casos de tisica começaram assim. É economico tratar-se immediatamente desses males com o *melhor medicamento*, a

Emulsão de Scott

(de Puro Oleo de Figado de Bacalhão com Hypophosphitos)

A DÔR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

"Eu lho perdôo, porque si, em verdade, elle possue a distincção de um tabernéiro, é, ao mesmo passo, um homem de bem, muito intelligente na sua esphera, cuja riqueza supportariamos si tivesse o bom gôsto de não julgar de tão alto as pessôas que não são, como elle, grandes manejadores de dinheiro. Sómente esses existem aos seus olhos. Os demais, elle os engloba num desprêso de potentado, igual ao desdém que o papai experimenta pelos homens de negócio, igual ao com que a senhora Asseline rebaixa as raparigas sem dote.

"Esta noite, como a mamãi discorresse sôbre os mexericos com que aquella senhora se occupa, eu murmurei para Colette:

"— E tu te divertes com isso, com visitas como esta de ha pouco?

"— Nesses momentos, eu nada faço por me divertir!... — respondeu ella, com uma resolução fria, que nos repelliu para muito longe uma da outra. — Isso virá depois!

"Não lhe repliquei, e, para esquecer, fui para o terraço, contemplar a lua, — uma admiravel foice de prata...

"E porque Cláudio Rozenne nada tinha de ambicioso, fui para elle cheia de graça no decorrer das nossas escaramuças habituaes, com o que tanto se alegrou, que entendi dever expôr-lhe, honestamente, valendo-me de considerações philosóphicas, a razão do meu humôr conciliante.

"12 de agôsto"

"Esta manhã, algumas linhas do papai, enthusiastas em sua brevidade, reavivaram-me o louco pezar de não estar tambem, como elle, na Baviera. Não com elle; incommodá-lo-ia!... Ama, acima de tudo, a sua liberdade, e deve ser delle que eu herdei a minha necessidade de independencia.

"Ir a Bayreuth! Seria a realização de um sonho esplêndido. Por um minuto, julguei que não seria impossivel. Toda a manhã, passei-a de cabeça baixa, absorvida em cálculos, a ver si reunindo todas as minhas magras economias, conseguiria amealhar quantia sufficiente para que a mamãi, por sua vez, a completasse com a somma das despezas que lhe eu custaria si continuasse em Villers. Então, pediria ao papai que se encarregasse do resto, promettendo-lhe de o não estorvar com a presença, tão pouco desejada, da minha pobre pessôa.

"Mas, não houve petição que apresentar. As minhas contas provaram-me, com inexorável evidência, que o meu desêjo era como aquelles que fazem a alegria das crianças nos contos da carochinha... Não disse, pois, coisa nenhuma ao papai, o qual aliás me houvera sem dúvida respondido com um sorriso distraído, a affagar-me os cabellos:

" — Tem paciência, filhinha... Irás a Beyreuth na tua viagem de núpcias! Será muito melhor... Pergunta á tua mamãi o que pensaria hoje dêsse teu enthusiasmo.

"O que ella teria pensado e respondido...

"— Que eu era uma criatura muito egoista, em desejar sómente para mim uma similhante despêsa, quando ainda havia que attender aos gastos de uma estada em Villers, que... que..." Ah! sempre as mesmas phrases que só me provam que, com os meus exteriôres de menina remediada, sou mais pobre que as mais pobres operárias, as quaes, pelo menos, possuem de seu o dinheiro que ellas ganham.

"Oh! dinheiro! dinheiro! Como eu quizera poder tambem ganhá-lo!... Mesmo com a minha música, com os meus versos!... Antigamente, quando era ainda uma menina confiando firmemente em suas illusões, uma tal idéa ter-me-ia feito saltar de indignação como si fôra um sacrilegio!... Agora, que já tenho experiência, sentir-me-ia muito feliz si, com os dois verdadeiros dons que recebi, pudesse alcançar um pouco, um poucochinho de independência pessoal! Nos meus devaneios, a música e a poesia deparavam-se-me como duas fôrças mágicas que me podem dar tudo em recompensa de me haver dado toda inteira a ellas! Oh! o mundo divino em que ellas me fazem viver!

"Ainda aqui, eu lhes devo, quando trabalho no meu novo poema, gozos taes e tão sublimes que nunca poderei, mesmo sob outra forma, experimentar iguaes, nem melhores, nem mais fortes, nem tão "apaixonados", que me façam, como elles, esquecer inteiramente o mundo... Não, não os tenho por muito caros, em que pese ás minhas horas — e são terriveis! — de desmorecimento, em que me parece morta a inspiração... em que me entro do terrôr de não mais poder criar, nunca mais escrever, de me haver illudido sôbre as minhas obras...

"Ah! a deliciosa communhão em que vivemos, a Arte e eu! eu, tão pequenina, tão humilde, timida e arroubada deante della, tão grande!... Mas tambem, eu, apaixonada e dócil, inteiramente devotada a ella, a ella só!... Com que amôr eu me consagro á obra, que neste momento, ella me inspira, nascida a um tempo do meu coração e do meu cerebro, a qual vejo desenvolver-se lentamente, pouco e pouco, surgir dos limbos do meu pensamento, revestir insensivelmente a forma harmoniosa que sonho para ella, que palpita dentro em mim, e que lhe darei, custe o que custar, tal como a sinto!

"Oh! trabalhar assim, assim criar, que embriaguez, meu Deus! — embriaguez que faz que lamentemos como desherdados os que nunca jamais a poderão conhecer... Tenho vivido horas, minutos, que encerram um infinito de felicidade, quando sôbre o barranco, deante do mar, absôrta na solidão da minha ruazinha de árvores, componho os versos que a minha alma canta, adorando a belleza das coisas...

"16 de agôsto"

"A mamãi fez as suas contas, e o resultado de todas as addições foi, como sempre, lamentavel! Em Villers, como em Paris, temos, ao que parece, dispendido mais, muito mais, do que comporta o equilibrio instável do nosso orçamento... O hotel de primeira classe, — nós-outras Danestals só nos hospedamos em hoteis de primeira ordem, nas cidade onde podemos ser reconhecidas, — os passeios a Trouville, os saraus no Casino, a excursões de carruagem, tudo emfim tem contribuido para lançar, mais uma vez, a desordem nas finanças da mamãi.

ELIXIR DE NOGUEIRÁ — Grande depurativo de sangue

"Fui eu quem recebeu as suas lamentações. Colette, vendo que estas se approximavam, e temendo-as, — a sua sabedoria julga-as de todo o ponto inúteis, — fez-se caminho da praia, a proseguir na conquista de senhora Asseline. Si essa difficil victória não fôr alcançada até o fim do mez, é forçoso abandonarmos Villers, sob pena de endividarmo-nos lastimosamente, e regressarmos a Paris, onde, sem dúvida, deveremos permanecer. De feito, a severa Economia — com E maiúsculo — nos inhibe de acceitar os innúmeros convites que nos são dirigidos para irmos aos castellos de amigos abastados, que dispõem de um exército de criados; o que é ruinoso para os convidados de escassos recursos.

"Si a mamãi não respeitasse o pentéado, teria certamente arrancado os cabellos deante do lastimável da nossa situação.

"Pobre mamãi! quando a oiço assim gemer, quasi chego a perdoar a Colette a sua resolução de alcançar, não importa por que preço, um casamento rico, que a liberte para sempre da esphera, na qual, ha tantos annos, nos ostentamos elegantemente, disfarçadas em meninas ricas. Dar-se-á o caso seja a sua a verdadeira sciencia, isto é, a que tem por synónymos amor e frivolidade?

"Por que sou eu mais exigente? Por que terei horrôr de comprar tão caro o luxo, que eu tambem — sim, Deus meu, é verdade!... — desejo tanto quanto ella pelos deliciosos prazêres que elle proporciona?... Por que serei, igualmente, incapaz de acceitar, como a heroica Margarida, uma existência mesquinha, a que é forçoso doirar as apparências?... Por que não terei nunca a resignação da mamãi, que, satisfeita com sua vida mundana, se conforma ás maravilhas ao papel sacrificado de espôsa de um homem illustre, nem se revolta por não ser em sua casa mais do que uma espécie de dispenseira bem educada, que dirige o lar e as finanças, recebe os convidados, sempre prazenteira em seu salão?... Por que, finalmente, na jovem parisiense bem moderna que eu sou, já despojada de tantas illusões, reside, vivaz, uma louca criatura que se rebella desesperadamente deante de similhantes destinos? Por que reclama esta mesma criatura o direito de dar o coração sómente áquelle que lhe merecer a confiança... si, acaso, apparecer algum dia esse desinteressado, que queira fazer sua a uma rapariga sem dote?

"Actualmente, Cláudio Rozenne — depois de outros — faz-me uma côrte tão discreta, mas solicita, que, si eu não tivesse já a minha experiência, julgaria que o havia de ver, um bello dia, apparecer no salão da mamãi, pedindo-lhe o meu coração e a minha mão, si não tambem a minha fortuna ausente.

"Todavia, é certo que na evidente e calorosa sympathia, com que me distingue, não entra o menor sentimento matrimonial. Sou para elle apenas uma fantasia: acha-me interessante, porque não me pareço em nada com a maior parte das meninas de minha idade. Sente-se estimulado por vêr que as suas attenciosas cortezias não conseguem diminuir um átomo á minha liberdade de espirito e de coração, e, ao seu amôr próprio masculino, jurou talvez não me deixaria sair de Villers sem que me obrigue a guardar-lhe a lembrança... Pouco lhe importaria fazer destarte nascer em mim a esperança de um futuro, que elle não pensa absolutamente em realizar, porquanto detesta os encargos, os tropêços, as obrigações... como "dilettante" que é, só se preoccupando com as distracções selectas.

"Não, não será ainda este o que me ha de ensinar a suavidade do amôr, o viverem dois numa só alma. Que importa? Não preciso delle, nem de outro qualquer. Sinto-me bastante forte para proseguir sózinha o meu caminho, sem o disfarce de uma protecção masculina.

(Continua no proximo numero).

UM LIVRO PRECIOSO

Os livros sem interesse, pobres de imaginação, que se dão vulgarmente ás creanças para as habituar á leitura, têm a desvirtude de atrazar-lhes o desenvolvimento. Ao passo que um bom livro, cheio de asumptos curiosos e bem tratados, desperta-lhes de prompto o interesse e concorre poderosamente para lhes illuminar a intelligencia. O melhor livro que ha, neste genero, é a "Nova Seiva", que é um elegantissimo volume, luxuoso, ornado de numerosas e lindas gravuras.

Vende-se nesta redacção. Preço, 5$000 o exemplar; pelo correio, registrado, 6$000.

PARFUMERIE IDEAL ..

HEMILE HAMEL
Praça da Republica N. 31.— SÃO PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras?—E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arro.

E preservando a cutis do sól e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaz; basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolleti,alvo de uma fineza invejavel.

Productos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine** em pó, **Creme Ongleine** esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 1$000 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Creme Ninon.

Nome.....
Rua .....
Localidade .....
Correio .....
Estado .....

REVISTA FEMININA

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como producções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As producções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

A' AMIGUINHA LYGIA MARQUES

Envio-lhe este soneto de Raymundo Corrêa, que fará parte do seu precioso album.

MAL SECRETO

Se a colera que espuma, a dôr que mora
N'alma e destróe cada illusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espirito que chora,
Ver através da mascara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez comsigo
Guarda um atroz, recondito inimigo,
Como invisivel chaga cancerosa!

Quanta gente tambem no mundo existe
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa.

Sarapuhy, 7-2—1921.

ABIGAIL CERQUEIRA HOLTZ.

A' AMIGA SERTANEJA

Li em um dos numeros desta boa revista uma phrase que me chamou a attenção: "Qual é a maior felicidade"!...

A maior felicidade que existe para cada um de nós, é viver cercado dos carinhos de nossos bondosos paes.

Creio que a amiga Sertaneja ficará satisfeita com a resposta.

Sarapuhy, 7-2—1921.

ABIGAIL CERQUEIRA HOLTZ.

UM CASO PASSADO NA MINHA INFANCIA

— Escuta! Deolinda, vamos tirar as flores desta laranjeira para fazermos umas lindas grinaldas, e assim adornarmos as nossas cabeças, tornando mais divertido o nosso brinquedo.

— Não, Lucila, porque se assim fizermos, martyrizaremos esta bella arvore e para o anno não dará os saborosos frutos.

— Ora essa! Segundo o meu pensar, nada tem as flores com os frutos.

— Pensas mal, Lucila. Repara que cada flor tem uma pequena bolinha denominada calice, no qual estão presas as petalas, e estas, em certo tempo, desprendem-se, e a bolinha que vês desenvolve-se, tornando-se o fruto tão apreciado.

— Onde aprendeste tudo isso?

— Na escola cara amiguinha, onde vaes entrar brevemente.

Era esse o dialogo mantido entre duas formosas meninas que se entretinham á sombra de uma frondosa e colossal laranjeira a fazer cadeias de folhas de arvores com pausinhos de phosphoros.

Enquanto Lucila e Deolinda tagarellavam, Ida, uma pequenita de seis annos, conservava-se taciturna e pensativa, sentada num tronco abandonado ao pé da laranjeira: pensava talvez em seus papasinhos que deixara na capital para gosar os encantos da liberdade na fazenda de seu avosinho. Era uma tarde ardente de Dezembro. Ouvia-se apenas o gorgear da passarada satisfeita e a voz infantil das creanças alegres.

Mas eis que uma voz de angustia, um grito estridente, parte do lado do rio para perder-se na solidão das mattas. As tres creanças ficaram sobresaltadas e afflictas.

— Jesus! o que será!

Novos gritos. Soccorro! acudam!

— Vamos! acudiu Ida; é para o lado do rio.

— Que desgraça, meu Deus, teria acontecido? exclamou Deolinda. Corramos sem perda de tempo.

Numa vertiginosa carreira seguiram direcção ao rio. Atravessaram um caminho margeado de laranjeiras, embrenharam-se por um mattosinho, desceram uma pequena ladeira, e estacaram. Um quadro afflictivo se lhes deparou.

O pequeno Diamantino, filho de um colono, dentro de um pequeno bote, chorava como um perdido sem um remo nem amparo... E afastava-se da margem aos poucos...

— Oh! exclamaram os recemchegados. Quem desamarrou o bote?

— Foi a Ambrosina, explicou o Neno, um pequeno que se achava á margem do rio, junto a uma pequena chorosa.

— Para que? indagou Deolinda.

Nós estavamos brincando, respondeu a pequena chorando, não... não foi... por... querer.

Não sabiam o que fazer. A uns cem metros de distancia havia uma quéda de agua, e o pequeno bote para lá seria levado e arremessado ao longe como uma casca de nós e o que resultaria a morte do infeliz Diamantino. Oh! em que horrivel situação se achavam as pobres creanças! Correrem em busca de sòccorro seria inutil; chegariam tarde. E a pequena e fragil barquinha sempre se afastando, afastando... De repente pára como indecisa sem saber o rumo que tomar. Esbarrara numas plantas aquaticas e alli estava a uns sete a oito metros distante da margem. E o pequeno, pallido como um cadaver, tremulo como uma giésta, tira sem demora a jaquetinha, e faz mensão para arremessar-se as aguas. Não!?.. gritaram angustiadas as creanças. Espera! bradou Ambrosina. E numa ancia febril curva-se ao sólo, e com suas mãosinhas tremulas, levanta uma gigantesca taquara, e com o auxilio das outras consegue chegal-a até as mãos da pequenina victima.

Já era tempo; o bote, livre das plantas, ia continuar o seu per curso tragico e funesto.

Diamantino, segurando a ponta da taquara, vem vindo... vem vindo até a margem.

Que alegria naquelles coraçõesinhos infantis! Por causa de uma travessura, por pouco não viram um amiguinho devorado pelas aguas.

E a mesma mãosinha travessa que ia sendo a condemnada de uma morte, serviu para dar um ponto de salvação.

Este caso é veridico: eu fui protagonista.

DEOLINDA M. VIZEU

AS ACTRIZES DO CINEMA

Carta a d. Avelina de Souza Salles.

Tenho lido periodicamente a sua revista em casa de uma minha amiga, e sinto-me congratulada sempre que leio as campanhas a favor da mulher em que as suas collaboradoras muito se empenham. Sem desejar a honra de collaboradora, gostaria que nas suas columnas tambem fôsse eu ouvida em um assumpto que não me consta tenha sido tratado, e que muito importa á educação das moças.

Sou nova, e tive um dia por conselho de um cavalheiro, uma especie de reprimenda, pelo facto de collecionar retratos de actrizes de cinema sob a razão de que a quasi totalidade das actrizes não são honestas, e se alguma o é de facto, nos actos, não o é na linguagem, pela interpretação que são forçadas a dar, a diversos papeis que lhes confiam.

De verdade assim é; como eu conheço muitas meninas que collecionam taes retratos em que até as revistas á porfia se desfinguem com louvores que muito nos seduzem.

Compenetrada da razão do referido conselho, não só me desfiz da collecção que até então tinha, como me capacitei de que, no aglomerado das coisas bellas que nos engrinaldam os lares, não devem ser vistas ou tidas essas irreverentes collecções que muito depõem contra a nossa moral.

Toda mulher nos merece o doce olhar de estima e quando na miseria moral ou physica o nosso amparo de consideração: mas um lugar de destaque e de honra entre as joias que adornam os nossos lares, em cujo numero estão reliquias veneraveis e de profunda respeitabilidade, parece-me isso uma affronta ás tradições gloriosas dos nossos deveres.

Isto não significa despreso, porem um toque de alarme que avisa e que de estimulo deve servir a toda a mulher, e neste particular não seria inoportuno que as sociedades femininas, e muito principalmente a Universidade Feminina de S. Paulo, representasse junto das empresas jornalisticas, dos escriptores e dos cinemas neste sentido, ao menos para conseguir que se attenuasse

KOLA SOEL Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

a linguagem desagradante em que a mulher não só é espesinhada, como obrigada a declamar, fazendo côrar a moralidade publica, e concorrendo insolentemente contra os costumes sadios da nossa civilisação.

OPHELIA R. ATHAYDE

□ □

AS MÃES

Escripto em um momento de pessimismo.

E' preciso trabalhar — mas para regeneração dos costumes. O seculo XX, seculo das grandes descobertas scientificas, trouxe muito progresso, mas a respeito da moral, em vez de progredir, retrogradou. Antigamente havia menos cultura intellectual, mas, em compensação, mais educação moral.

A mulher é o baluarte do lar. E' necessario que ella procure mostrar-se digna do lugar que occupa. Infelizmente hoje, as boas esposas e verdadeiras mães são raras...

A mulher precisa instruir-se de conformidade com a epoca que atravessamos. E' necessario que ella tenha nitida comprehensão dos seus deveres, tanto em sociedade como em familia, não ha effeito sem causa, e a causa de tanta desharmonia em muitos lares é a deficiênte instrucção da mulher.

Mães, educae e instrui vossas filhas, para que sejam felizes.

A felicidade neste mundo é um mytho, só uma esmerada educação póde fortalecer o espirito para supportar com resignação as agruras da sorte. A paciencia e a resignação trazem uma apparente felicidade. A mulher deve procurar subir na escala social e não descer, como está acontecendo.

Hoje as conversações são livres. Não ha mais respeito á moral. Assumptos baixos, que no tempo de nossas avós só eram discutidos pela baixa ralé, hoje ouvimos em qualquer discussão entre meninas...

Quem são as culpadas? As meninas? Não. São as mães. Sim, as mães, porque não pezam as palavras que pronunciam diante das filhas.

A mulher não deve e nem pode actualmente ser retrahida como foi no seculo passado, porém, tudo tem seus limites...

Nesta evolução de costumes em que estamos, si não procurarmos remodelal-os, não levará muitos annos para retornarmos aos costumes do paganismo romano.

Trabalhemos com afan, para progredirmos moral e intellectualmente. Não deixemos que os maus habitos se implantem no seio da nossa familia.

Lutemos com coragem para que no futuro a mulher se torne digna e merecedora de um pedestal de gloria.

Mara.

Presidente Alves.

□ □

SENHORITA JUDEX MARIONIL

Ha um velho methodo de versificação, que é o Castilho, que é muito recommendavel pela clareza da sua exposição. E', porém, um pouco antigo, e o verso, de então para cá, evoluiu, enriqueceu-se de novos rythmos. O methodo mais moderno é o de Guimarães Passos. se encontram á venda.

QUERIDAS AMIGUINHAS DO JARDIM FECHADO

Davam-me as amiguinhas do Jardim Fechado, um immenso prazer se me dessem uma resposta á minha seguinte pergunta: qual o remedio que mais facilmente faz nascer e crescer os cilios?

Se esta resposta estiver ao alcance de alguma das amiguinhas espera ser attendida a

MAGNOLIA TRISTE.

Florianopolis, 7 de Novembro, de 1920.

ACHAQUES DA VELHICE

A velhice deveria ser uma das idades mais formosas, tanto para o homem como para a mulher. Isto se conseguel facilmente supprimindo as dôres chamadas "rheumaticas" que tanto affligem os anciães. Estas dôres são causadas pelo acido urico que não tendo sido filtrado pelo rins, permanecem no sangue, depositando-se nas juntas, nos musculos, etc., irritando-os de tal maneira que ao menor movimento causam fortes afflicções. Os rins não filtram bem o sangue quando se acham em estado de fraqueza e portanto deve-se soccorrer estes orgãos sem perda de tmpo, para ajudal-os a funccionar.

As Pilulas de Foster para os Rins, encarregam-se de fazer funccionar estes orgãos com regularidade, mantendo o acido urico dissolvido e fazendo-o desta forma, sahir com a urina sem que cause molestia alguma. Estas pilulas tornam sempre mais prezanteira á vida para uma infinidade de anciães, e não ha motivo para que o senhor continúe soffrendo de achaques, taes como: dôr nas costas, inchação de pernas, sciatica, rheumatismo muscular fortes pontadas nas costas, ao inclinar-se ou levantar-se, irritação da bexiga, ardor ao urinar, etc., pois basta tomar essas pilulas para que o senhor possa gozar os ultimos annos de sua vida. Adquira o senhor hoje mesmo um vidro das **Pilulas de Foster para os Rins**. Não deixe para fazel-o amanhã, porque amanhã póde ser demasiado tarde. Não acceite substitutos. Exija as legitimas de "Foster".

A' venda em todas as pharmacias. Peça nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1062
RIODE JANEIRO

Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

SNRA. A. F. G. — As molestias do estomago são tão complicadas e tantas que sem exame pessoal é impossivel diagnosticar com acerto. Não querendo ser leviano em nosso modesto encargo de dirigir esta Secção, limitamo-nos a lhe aconselhar que procure um especialista e se faça examinar.

SNR. HYGINO (Capital) — A sua molestia tem cura e é muito facil. Como o assumpto deve ser tratado com discreção, vamos escrever-lhe particularmente si nos enviar o endereço postal.

SNR. PEDRO DOS SANTOS (Santos) — Não houve meio de comprehender sua calligraphia. Mais ou menos comprehendemos que soffre do figado, com toda a certeza. Tome **lithobilina** conforme indicação no frasco. E' o remedio que receitamos sempre aos nossos doentes.

SNR. JOÃO RIBEIRO (Rio de Janeiro)—Consulte um bom medico, pois ahi ha muitos. Em todo o caso póde ir tomando o **Xarope de Limão Bravo e Bromoformio** para espectorar o catharro e abrandar a tosse.

SRAS. — ANNITA — JULIA S. — MARION — HJF. (Respectivamente Santos, Campinas, Aracaty e Bagé) — Nada tem que ver esta secção com o annuncio permanente da Agua da Belleza, nesta pagina. Não é só um producto de grande reclame é tambem um bom producto para o fim a que é destinado, pois não contendo mercurio não ataca a pelle.

Snras. leitoras da Revista Feminina. Devendo ausentar-nos por algum tempo, seguindo viagem para Paris, em viagem de estudos, deixaremos a direcção desta secção que creamos por **amor ao officio**. E' possivel que na volta recomecemos si as benevolas leitoras nos depositarem a mesma confiança com que nos distinguiram e que de coração agradecemos.

Do proximo numero em deante, pois, as gentilissimas leitoras, não terão mais o trabalho de ler as massadas do admiardor — **Dr. Jobenfi.**

UMA CURIOSA ENQUETE FEMININA

Premios a todos

Por intermedio da "Revista Feminina", a tão apreciada revista fundada pela Saudosa literata patricia d. Virgilina de Souza Salles, resolvemos promover uma curiosa enquete entre as senhoras e senhoritas do Brasil todo sobre um assumpto que a primeira vista parece de somenos importancia que deve interessar, de perto todas as familias, e que nunca ninguem se lembrou de fazer em nosso paiz. Trata-se de responder claramente os seguintes quesitos, no maximo em duas folhas de papel diplomata, á penna, de proprio punho:

1.º — Qual o annuncio e mais ou menos qual era a sua redacção, tamanho, especie, lugar onde o vio, que lhe produzio melhor effeito, que mais a suggestionou ou convenceu de que o que apregoava era real e verdadeiro, fazendo com que experimentasse o artigo annunciado?

2.º — Qual o systema mais serio, mais apropriado, mais seguro, segundo o seu modo de ver, deveria ser empregado para propagar e tornar conhecido um producto realmente como a Agua da Belleza ou o Xarope das Creanças?

3.º — Porque V. Exa. acha este ou aquelle processo ou systema mais efficaz?

As respostas pódem ser assignada por um pseudonymo, pois publicaremos nesta mesma pagina as que julgarmos curiosas e originaes. Devem vir porem assignadas pelas remettentes, pois a todas enviaremos lindos brindes uteis (Musicas para piano, papel de linho finissimo para cartas com retratos de artistas, e respectivos envelopes, cartões potaes finissimos e delicados, etc., etc.) immediatamente ao receber a resposta e um frasco da insuperavel **Agua da Belleza** a cada uma das autoras das doze melhores respostas. Todos os brindes serão enviados franco de porte pelo correio, para qualquer ponto do Brasil.

Todas as respostas deverão ser enviadas ao seguinte endereço: Director da Secção de Propaganda da Sociedade de Prod. Chimicos L. Queiroz, Rua de São Bento, 21 — 2.º andar — São Paulo.

Molestias genito-urinarias
— Partos —

Dr. F. A. Dellape

Cons.: Rua S. Bento, 32-B - das 3 ás 6
Res.: Tel. 2799-Cent. *Tel. 4805-Cent.*

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluido o registro do correio.

Acceitamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, *lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deleita o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entrecho desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.*

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4$000.

ENTRE DUAS ALMAS, *é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 4$000.*

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", *referentes aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não collecciona-rem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecel-a, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percalina a cores diversas, com dizeres a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25$000 cada collecção.*

FLORES DE SOMBRA, *comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 3$000.*

DOUTORA MATTARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e creanças

Das 11 ás 16 horas — Quintino Bocayuva, 4 — Sala 6 — 2.º andar — Telephone, Central, 5259 — Residencia, Avenida Celso Garcia, 348 — Das 12 ás 13 horas — Telephone, Braz, 347.

NOVA SEIVA, *o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. - Edição luxuosa propria para presentes ou para premio as creanças estudiosas. — Preço 6$000.*

MADRE MARIA THEODORA, *elegante e luxuosissima polyanthéa offerecida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chamberg". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15$000.*

A LUA CRESCENTE, *collecção dos famosos poemas do grande poeta indú Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raça e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Placido Barbosa, é excellente, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço 4$000.*

O TURBILHÃO, *essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionaes creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada uma elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a 3$000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 3$500.*

A DOR DE AMAR, *um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commovedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justeza e verdade. — Preço 4$000.*

A ESTHETICA DO SILENCIO, *obra de critica e psycologia de P. Leonardo Marcello. Aos que desejam iniciar-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é precioso como analyse e critica dos grandes artistas e de todas as escolas literarias. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço 5$000.*

RECEITAS DE BELLEZA

PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da edade, visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, do cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de cumium e sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabelludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se póde recommendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se póde obter, graduando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só póde vir com grande difficuldade.

A Empreza Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtel-a por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 1$000 e mais $500 para a remessa.

POMADA RENY

PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS

Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de acceitação e pela sua efficacia sobejamente comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. E' absolutamente inoffensivo. Bastam alguns dias de uso. A sua efficacia é prompta e duradoura.

E' fabricada em tres typos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção. 4$000 o frasco; pelo correio, registrado, 5$000.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores sestros que se adquire na infancia é o de roer as unhas. E' um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trasendo-os sempre sangrados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguem desse vicio pela força de vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a Onichophagina, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa seccar. Se se trata de corrigir a creança desse vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que ella lavar as mãos.

A Onichophagina vende-se a 5$000 o frasco. Pedidos na "Revista Feminina".

ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DAS CREANÇAS

DR. PAULO RUGNA

da Real Clinica Pediatrica de Napoles

Consultorio e residencia:

Largo Sete de Setembro N. 17

Consultas das 2 ás 5.

TELEPHONE CENTRAL N. 3789

CREME DE BEAUTE' ZABELLA E LOÇÕES

Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado como geralmente se usam todos os cremes. Emquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fixar o pó d'arroz, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, bottões, ephelides, pannos, asperezas e outros defeitos, que tanto afeiam o rosto.

A sua efficacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar.

A' venda nesta redacção. $800, pelo correio, registrado, 1$000.

PREPARADO N.º 1, *loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhas. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço $800, pelo correio, 1$000.*

PREPARADO N.º 2, *loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applique-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço $800, pelo correio, 1$000.*

TOLUOL — TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. — VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIA E PHARMACIAS

O MENU' DE MEU MARIDO

Sopa vovó. — Corta-se em rodas finas o branco de tres alhos porreaux, 100 grammas de cebola pica-se 100 grammas de repolho, 100 grammas de alface, 100 grammas de aipo e 100 grammas de espinafres cosidos a parte. Refoga-se todas estas verduras em gordura ou manteiga juntando-lhes em seguida um litro e meio de agua. Cosinha-se a parte 100 grammas de batatas, 100 grammas de nabos, passa-se num espremedor, reduzindo-os a uma purée. Deita-se este purée na sopa com 100 grammas de qualquer massa fina e deixa-se cosinhar tudo lentamente por espaço de meia hora. No momento de servir acrescenta-se uma colher de manteiga fresca.

Sopa de camarão. — Tambem se faz esta sopa, como a de espargos com a differença de que em logar destes e do seu caldo, leva camarões e o caldo das cabeças e que se prepara do seguinte modo; moe-se as cabeças dos camarões sem os olhos, com um pouco de farinha de trigo; junta-se-lhes um pouco de agua e coa-se. Os camarões põe-se dentro da sopa depois de cosidos.

SOPA DE OSTRAS. — Esta sopa tambem se faz como a de espargos sómente em logar destes deita-se ostras e ovos cosidos picados em pedacinhos.

Gallinha de angola de molho pardo. — Faz-se do mesmo modo que o frango.

Gallinha de angola recheiada com tomates. — Depois de limpa e temperada, uma galinha de angola recheia-se com tomates grandes, sem sementes e sem pelles uma cebolla cortada, um pedaço de presunto, frango ou lombo de porco, sal, pimenta, dois ovos cosidos e picados e azeitonas. Deita-se numa cassarola fatias de toucinho inglez e sobre estas tres chicaras de caldo de carne, um calice de vinho do Porto, umas cebollinhas inteiras alguns tomates, tampa-se bem a cassarola e faz-se ferver em fogo regular. Serve-se a gallinha com o mesmo molho passado por peneira.

Conchas de miudos de gallinha. — Faz-se uma massa de batatas, bem ligadas com um pouco de manteiga, queijo Parmezano e farinha de trigo, estende-se com a palma da mão e forra-se com ella forminhas que já devem estar untadas com manteiga e pulverizadas com farinha de rosca, feito o que acaba-se de encher as forminhas com um bom guisado de miudos de gallinha cobre-se com um pouco de farinha de rosca e leva-se ao forno quente. Depois de assados tira-se das forminhas e serve-se quente.

Lombo assado ao forno. — Secca-se sal, pimenta do reino alho e louro, até ficar tudo bem desfeito; junta-se vinagre e vinho si ficar forte pode-se por um pouco de agua). Põe-se na assadeira passando-se por cima um pouco de banha e um pouco de molho. Assa-se em forno quente. Serve-se com vagens.

O MAL MODERNO

No nosso tempo, de vida intensa, os organismos gastam-se depressa. Vive-se mais, por assim dizer, á superficie, mas as raizes da saude mergulham menos profundamente. A machina — o nosso corpo é uma tão perfeita e delicada machina — usa-se rapidamente. Bem cedo apparecem peças desgastadas, — os pulmões, os nervos, o cerebro, os intestinos, o coração.

E' preciso, caras leitoras, remediar promptamente esse mau funccionamento, concertar as pequenas ruinas que se infiltram lentamente e ameaçam desastres irreparaveis.

Para sua fraqueza geral dos organismos combalidos e fracos pelo trabalho intenso e pela actividade febricitante, ha erconstituintes energicos que são um remedio santo.

Claro está que o melhor desses remedios é uma vida methodica e ordenada, um regimen alimentar sufficiente ou abundante, bom ar tonificante e puro, exercicio moderado e distracções suaves. Outras vezes pode-se, mas não se quer, já se esgottou a potencia da vontade. A multidão dos abulicos não é, infelizmente, uma fabula de psychiatras ou neuroligistas sem clientes.

Ha, porém, um remedio excellente, um verdadeiro reconstituinte que por si mesmo, pela sua composição e pelos seus bons effeitos, por larga experiencia comprovados, se recommenda a todos os que soffrem de fraqueza pulmonar, de debilidade organica geral, tuberculose, rachitismo fraqueza constitucional, convalescenças de influenza, pneumonia, coqueluche e sarampo — é o Phospho-Tricol de Giffoni.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr.: FILIALVES

Rua Libero Badaró, 129

S. PAULO

Cantos de Luz; versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho do Correa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20$000.

Fructa do Matto; romance por Afranio Peixoto, 1 vol. br. 4$000, enc. 5$000.

Marta; romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$.

Heróes e Bandidos; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$000.

Apotheoses; poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$000.

Rythmos e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3$500.

Conspirações; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$000.

Viagens e caçadas em Matto Grosso; pelo Com.te Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5$000.

Poesias; 3.ª sele po rAlberto de Oliveia, 1 vol. br. 4$000, enc. 6$000.

Paris; (impressões de um brasileiro), po Nestor Victor, 1 vol. br. 3$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4$000.

Jornadas no meu paiz, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4$000.

Em pleno Sonho; por Maria Eugenia Celso, 1 vol, br. 4$000.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O **JUGLANDINO** do **GIFFONI** é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso *tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira* (*Juglans Regia*) e o *Phósphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instrutivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5$000. Pelo correio registrado 6$000.

Uma Cura Maravilhosa com A PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICABAL

Antes de usar A PASTA RUSSA

☛ AVISO - Remette-se registrado pelo Correio para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 12$000, enviada em carta com valor declarado ao Agente Geral *J. de Carvalho* - Caixa Postal n. **1724** — Rio de Janeiro

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias Casas de Perfumarias do Brasil.

Dois mezes depois do tratamento

Deposito: Rua General Camara, 225 - Rio de Janeiro

Augmenta progressivamente o **BUSTO** da Mulher, dando **FORMOSURA** e **ELEGANCIA**, **DESENVOLVE**, **FORTIFICA** e **AFORMOSEA** os **SEIOS** fazendo **CRESCER** e **ENDURECENDO** rapidamente por mais molles e cahidos que sejam ! ! !

"Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa"

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUEL

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer — A Moral na Arte

CONTOS
COMEDIAS
MONOLOGOS
RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organisação de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis fiistorias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executados, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5$000 — Correio, registrado, mais 1$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 3.a edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87. 1.° andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgottaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

Livros sobre cosinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituido das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que póde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve lêr constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fôr o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não aufere nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.° andar, e immediatamente recebereis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

Officina de Photogravura

A PAULICÉA

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

"CASA BONILHA"

Rua Direita, 29

Teleph. Cent. 1116 e 1349

S. PAULO

O MELHOR SORTIMENTO EM SEDAS ESTRANGEIRAS E NACIONAES PELOS MENORES PREÇOS POSSIVEIS.

RECEBEMOS SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES DE PARIS.

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o P.LOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm habitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferencia no **PALACE HOTEL, á rua Florencio de Abreu n. 102.** Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Occupa um vasto predio, especialmente construido para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnifica, recommendando-se pela riqueza e variedade dos "menus". Tudo é executado com asseio, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobiliados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos affirmar que, mesmo nas capitaes européas mais adeantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicaes.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.
E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.
Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recolhido diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Num 1.º de Março, 17 ◆◆◆ Rio de Janeiro

O TURBILHÃO

ESSA PEÇA THEATRAL DE CLAUDIO DE SOUZA, QUE E' UMA DAS MAIS SENSACIONAES CREAÇÃO DO MODERNO THEATRO E QUE TANTO EXITO TEM ALCANÇADO, ACABA DE SER PUBLICADA UMA ELEGANTISSIMA BROCHURA E COM UMA FORMOSA CAPA A CORES.

VENDE-SE NESTA REDACÇÃO A 3$000 CADA EXEMPLAR. — PELO CORREIO REGISTRADO, 3$500.

TINTURA PARA OS CABELLOS

Não faltem, em nossas drogarias e perfumarias, productos destinados a ennegrecer os cabellos. Quasi todos, porém, ou são nocivos ou são inocuos. As tinturas de acção immediata são geralmente nocivas, porque enfraquecem o cabello e tem, não raro, effeitos toxicos que alteram a saude; as tinturas de origem vegetal e de acção progressiva quasi nunca têm o effeito desejado.

O que ha de melhor no genero, para ennegrecer qualquer cabello, dar-lhe uma brilhante e duradoura côr negra e de acção immediata, é a PETALINA, recommendada por todas as pessoas que a têm usado.

Vende-se nesta redacção, 1$000 o vidro; pelo correio, 1$500.

JORNADAS NO MEU PAIS, interessantissimo livro de viagens da grande escriptora brasileira d. Julia Lopes de Almeida, livro que todas as senhoras devem ler para educação e recreio do espirito. Um grosso e elegante volume. — Preço, 4$500, registrado.

Pedidos a esta redacção.

MEIO PRATICO E AGRADAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREANÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delles, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglezas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagrante presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros attingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, emquanto os nossos patricios permanecem retardatarios e se mostram indecisos na lucta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no extrangeiro o desenvolvimento intellectual, torna-se porisso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre negativa. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeo, como o americano do norte, possue uma organisação escolar muito mais perfeita, e quanto á victoria que elle obtem na luta da vida, depende da sua organisação do trabalho, coisa que ainda não possuimos em nosso paiz.

Muitas mães de familia patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se pesarosas quando observam o seu pouco adeantamento nos estudos. Ora, os nossos petizes, a não ser que soffram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e demonstram-n'o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas travessuras. Se assim são elles, argutos, finos, vivazes, fóra da escola, porque na escola se hão de patentear bisonhos e estupidos? A culpa não é delles, senão dos máos processos pedagogicos, dos máos apparelhos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creaanças, a repulsão pelos estudos. Nenhum paiz civilisado está pedagogicamente tão mal apparelhado como o Brasil.

Dem ás nossas creanças livros interessantes, e verão como elles começarão a interessar-se pela literatura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação civica", e verão a má vontade com que ellas se entregam á leitura, e só fazem desattentas e por obrigação, o que leva as pobres mães a suppol-as estupidas.

O melhor livro para despertar a curiosidade dos petizes, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instinctos, é a "Nova Seiva", esse magnifico livro de contos. E' um grande e luxuoso volume illustrado de numerosas e lindas gravuras, que se torna, desde logo, o encanto das creanças.

Vende-se nesta redacção por 5$000. Pelo correio, registrado, 6$000.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 36

RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco, 25

SANTOS - Rua Santo Antonio, 108-110

LONDRES - Broad Street House

New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A. Z., WESTERN-UNION, LIEBER'S e RIBEIRO - Endereço Telegraphico: "Mechanica"

Unicos agentes dos afamados automoveis "SPA"

Procurem desde já informações — A GRANDE MARCA MUNDIAL

A'S MÃES — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas 5$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registo enviamos por Rs. 6$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer — A Moral na Arte

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organisação de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executados, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5$000 — Correio, registrado, mais 1$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

NOVA SEIVA

CONTOS

EDIÇÃO DA REVISTA FEMININA — Preço pelo correio sob registro 6$000 — Pedidos a esta redacção.